ANNO XXXIX. NUMERO 116.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 22 DE MAIO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro. Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

3 Lua cheia as 11 horas, 17 m. e 32 s. da m.
10 Quarto ming. as 3 horas, 50 m. e 22 s. da m.
17 Lua nova a 1 hora, 23 m. e 20 s. da t.
25 Quarto cresc. as 5 horas, 22 m. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde: de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA

18 Segunda. Ss. Felix de Cantalice e Prisco.
19. Terça. Ss. Pedro Celestino e Ivo.
20. Quarta. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla.
21. Quinta. Ss. Marcos. Theopompo e Valente.
22. Sexta. Ss Rita de Cassia e Quiteria vv.
23. Sabbado. Ss. Basilio e Desiderio b. m.
24. Dom. da 1ª c. Paschoa do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

# PARTE OFFICIAL.

## GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 558.

O Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial, decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1. O contrato celebrado em 24 de março do corrente anno pelo presidente da provincia com o barão do Livramento para o calçamento da cidade do Recife, fica approvado com as seguintes modificações:

1ª Que á condicção primeira será accrescentada a seguinte clausula:

Com tanto que em toda a obra não sejam despendidos mais de setecentos e vinte contos de réis, devendo ser toda ella concluida dentro do prazo de seis annos continuos.

2ª Que a condicção segunda será substituida pela que vai aqui expressada:

Somente serão admittidos nos calçamentos os systemas de pedras faceadas, e de pedras irregulares; este para ser empregado nas ruas de pouco transito, beccos e travessas, e aquelle nas demais ruas e praças.

As pedras de primeiro systema—as faceadas—ficam subordinadas as seguintes demissões: cinco a seis polegadas de largura, seis á sete de altura, e oito a dez de comprimento, não podendo ser empregada na mesma rua ou praça pedra alguma que varie em mais de meia pollegada na largura.

3ª Que a condição setima será substituida pela seguinte:

Por cada braça quadrada de pedras faceadas com as dimensões descriptas na modificação segunda receberá o contratante 38$500; por cada braça de pedras irregulares 12$800; por cada braça corrente de canno de esgoto de primeira classe 96$000; por cada braça quadrada de passeio de lages 48$000; por cada uma de pedras irregulares 20$000; por cada alçapão de serviço 24$000, e por cada braça de esgoto 16$000.

4ª Que a nona condição será substituida do modo seguinte:

Fica autorisada a conservação em divida publica de fazenda provincial, amortisavel em cinco annos, com os juros annuaes de sete por cento todo o capital que o contratante empregar além do que lhe deve ser pago annualmente, o que somente se dará se o melhor andamento da obra assim o exigir com o accordo do governo, não podendo com tudo este excesso de capital ser elevado a mais de 80:000$000 em cada um anno.

O abate no preço das obras feitas a credito será o mesmo que nas obras pagas a dinheiro.

5ª Que a decima quinta condição será substituida pela seguinte:

O contratante terá a responsabilidade da conservação do calçamento por elle realisado por espaço de dous annos, que serão contados do seu recebimento.

A ulterior conservação do mesmo calçamento, findo o prazo de responsabilidade será contratada pelo governo com quem melhores vantagens offerecer.

As regras que devem ser guardadas para conservação do calçamento deverão ser desde logo inseridas na especificação das que são comprehendidas dentro da clausula seguinte:

6ª Antes de se dar começo as obras de calçamento deverá o governo apresentar ao contratante para ser rigorosamente observada uma descripção detalhada de todo o serviço, devendo ser ella mais minuciosa do que a que vem como apendice do contrato, e nessa referida descripção deverão ser comprehendidos não só os planos dos detalhes, dimensões, limites dos declives das ruas, convexidade, ou abaulamento das calçadas, proporções dos esgotos, natureza dos materiaes empregados, se não tambem todas as outras condições necessarias para a segurança da obra e perfeição do contrato.

7ª Que o serviço feito com a demolição e renovação do calçamento actual, e bem assim os de preparo do leito, e aterro para o novo calçamento correrão por conta do contratante.

8ª Que fica inteiramente supprimida a sexta condição.

Art. 2. São conservadas as condições do contrato sob a numeração de 3ª, 4ª, 5ª, 8ª, 10ª, 11ª, 12ª, 13ª e 14ª.

Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 4 de maio de 1863, 42º da independencia e do imperio.

L. S.

*João Silveira de Souza.*

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 4 de maio de 1863.

*João Rodrigues Chaves.*

Registrada a fl. do livro 6º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 4 de maio de 1863.

*Manoel de Miranda Castro.*

### Expediente do dia 19 de maio de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Dê V. Exc. as necessarias providencias para que sejam recebidos do arsenal de guerra para o que ficam dadas as convenientes ordens dous volumes vindos da côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, um delles contendo instrumentos cirurgicos com destino ao hospital militar e o outro com um livro mestre para o 7º batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do anspeçada da companhia de artifices José Francisco do Amparo, sobre que versa o officio de V. Exc. n. 837 de 9 do corrente o autoriso a mandar dar-lhe baixa uma vez que mostre ter satisfeito a importancia que segundo a informação do director do arsenal de guerra por cópia inclusa está a dever a thesouraria de fazenda, relativamente ao tempo em que esteve pertencendo a companhia de aprendizes menores, aceitando V. Exc. em substituição o paisano Manoel José Feitosa, que está nas circumstancias legaes como consta do seu citado officio.—Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 18 do corrente, sob n. 899, expeça V. Exc. as convenientes providencias para que uma ordenança de 1ª linha seja posta á disposição do capitão do porto durante as horas de expediente daquella capitania.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Restituo á V. S., cobertos com officio do Dr. chefe de policia de 4 de abril ultimo sob n. 540, o pret em duplicata que veio annexo a sua informação n. 328 do 1º do corrente mez relativamente as diarias na importancia de 33$800, abonadas aos recrutas José Moreira de Sousa, Francisco Paes de Lyra, Manoel Salustiano de Mendonça e José Fernandes Simões Guimarães, vindos da comarca do Brejo da Madre de Deos, afim de que mande pagar a Simplicio José de Mello sómente o que fôr de direito, visto que segundo consta da informação das repartições competentes o 1º dos mencionados recrutas foi posto em liberdade, o 2º assentou praça na armada, e 3º alistou-se na companhia de aprendizes marinheiros e o 4º ignora-se o destino que teve.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes as contas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando, relativas ao mez de março ultimo indo annexo o parecer da junta de saúde que as examinou.

Dito ao mesmo.—Visto que segundo consta de sua informação de hontem sob n. 373, não ha duvida no pagamento, que, no incluso requerimento coberto com officio do brigadeiro commandante das armas n. 811 de 5 do corrente pede o alferes do 2º batalhão de infantaria Francisco de Rezende Pereira provaniente do saldo que se lhe deve relativo ao tempo em que esteve preso para responder a conselho de guerra, autoriso V. S. á mandar effectuar esse pagamento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista do incluso attestado que me foi remettido pelo chefe de policia com officio de 12 do corrente sob n. 754, mande pagar a quantia a que tiver direito Balbino Bezerra Sobral, por haver apprehendido os desertores do 2º batalhão de infantaria Manoel João Cabral e Antonio Francisco das Chagas, os quaes, segundo informou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 905 acham-se recolhidos ao xadrez do quartel daquelle corpo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao negociante José Pedro Gayo de Almeida, mande V. S. pagar conforme solicito o chefe de policia em officio de hontem sob n. 788, a quantia de 169$200 despendida nos mezes de janeiro a março deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Agua Preta como se vê das tres inclusas contas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista das duas contas em duplicata, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 772 mande V. S. pagar a João Damasceno da Silva a quantia de 47$200 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa da Escada nos mezes de fevereiro e março proximo findo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Estando já satisfeita a requisição da contadoria dessa thesouraria constante do parecer a que se refere a informação de V. S. datada de 11 de abril ultimo e sob n. 199, devolvo as duas inclusas contas das despezas feitas nos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado, com o sustento dos presos pobres da cadeia de Agua Preta, afim de que mande pagar a importancia de taes contas, conforme se ordenou em officio de 30 de janeiro e 22 de abril proximo findo.

Dito ao consul de Portugal.—Da informação junta por copia ministrada pelo subdelegado de policia do districto da Capunga, verá o Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Portugal nesta provincia que que a prisão do subdito portuguez Lourenço Fernandes Chaves, a que allude o mesmo senhor em seu officio de 8 do corrente foi feita pelo cabo de esquadra commandante do destacamento que alli existe, e mantida apenas em quanto aquella autoridade verificava a sua legalidade, e que o facto de ter sido o preso acorrentado, do que só depois teve o mesmo subdelegado conhecimento não lhe pode ser razoavelmente imputado, mas sim ao referido commandante do destacamento, contra quem se vai proceder como fôr regular.

Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao director do arsenal de guerra.—A' quem se mostrar habilitado pote V. S. effectuar a entrega do livro mestre, e do volume, contendo instrumentos cirurgicos que se acham recolhidos nesse arsenal vindos da côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, aquelle com destino ao 7º batalhão de infantaria e este ao hospital militar desta guarnição.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 18 do corrente sob n. 631, a fornecer ao agente procurador da provincia das Alagoas nesta capital mediante a competente indemnisação os objectos de correame precisos para o respectivo corpo de policia.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Manoel Francisco de Lima afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha João José de Oliveira e Francisco Ferreira de Paula, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassu'.—Expeça V. S. as suas ordens para ser postada em frente da cathedral da cidade de Olinda o nono batalhão da guarda nacional sob seu commando superior, afim de acompanhar com a musica do quarto batalhão de artilharia a pé a procissão de *Corpus Christi*, que tem de sahir daquella igreja no dia 4 de junho proximo vindouro ás 3 horas da tarde.—Officiou-se ao brigadeiro commandante das armas para mandar apresentar a musica.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Pão d'Alho.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e execução copias dos decretos ns. 3076 e 3077 de 23 de abril proximo findo, o primeiro elevando a tres companhias a secção do batalhão de reserva da guarda nacional n. 2 desse municipio, e o segundo creando um batalhão de infantaria do serviço activo da mesma guarda nacional na freguezia da Luz com a numeração de 51; para tenente coronel commandante do qual, foi por decreto da mesma data nomeado o bacharel João Severiano Carneiro da Cunha, á quem V. S. fará constar isso, afim de que solicite em tempo a sua patente.

Dito ao juiz municipal de Agua-Preta.—Fazendo reproduzir o edital nesta cidade para concurso do officio de depositario geral desse termo, determino á Vmc. em resposta ao seu officio de 20 do mez passado, que mande affixar novo edital, pondo sómente em concurso os officios de partidores e não os de segundo tabellião e escrivão de execuções, como fez, porque estes se acham comprehendidos na serventia vitalicia concedida ao tabellião de notas e escrivão dos juizes desse termo José Norberto Casado Lima, que para ahi voltou em virtude de ordens imperiaes; advertindo que os exames de sufficiencia devem ser feitos de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da justiça n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Dito ao alferes commandante do destacamento de Aguas-Bellas.—Sciente pelo seu officio de 2 deste mez de ter o juiz municipal do termo do Buique feito demorar a escolta de 6 praças do destacamento sob seu commando que conduzio presos para aquelle termo, tenho a dizer-lhe em resposta que devem aquellas praças ser alli conservadas á disposição daquelle juiz até que chegue o destacamento de primeira linha que para lá mandei em data de 13 deste mez.

Dito ao juiz de paz mais votado do primeiro districto da freguezia de S. Bento.—Inteirado pelo seu officio do primeiro do corrente dos motivos pelos quaes deixou de funccionar a junta revisora de qualificação dessa freguezia, recommendo á Vmc., que fazendo a convocação de que trata o art. 4.º da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 28 de junho proximo vindouro que para isso designe, e prosiga nos trabalhos da qualificação de conformidade com o decreto incluso n. 2865 de 21 de dezembro de 1861 e mais disposições em vigor.

Dito ao eleitor mais votado da villa de Limoeiro Severino Alexandre Villarim.—Em solução á duvida em que está Vmc. a respeito de serviço que deve preferir, se o do conselho de qualificação da guarda nacional a que tem de presidir como tenente coronel commandante de batalhão, e de juiz de facto, ou o do conselho municipal de recurso como eleitor mais votado, declaro em resposta ao seu officio de 3 deste mez que se ultimo daquelles serviços por ser eleitoral, como tem sido declarado por diversos avisos, e ultimamente pelo de n. 314 de 27 de julho de 1860.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o respectivo commandante superior interino em officio n. 64 de 6 deste mez, resolve conceder passagem do primeiro para o sexto batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, ao qual ficará aggregado no caso de não haver vaga, ao tenente João Bernardo do Rego Valença, por estar residindo na freguezia dos Afogados, e assim o haver pedido.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito.—O presidente da provincia, tendo em vista o que propoz o director do arsenal de guerra em officio de 18 do corrente sob n. 332, resolve demittir a José Antonio de Oliveira do lugar de guarda dos aprendizes menores do mesmo arsenal, e para substitui-lo nomea a Pedro Teixeira dos Santos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 773 de 18 do corrente, resolve nomear o alferes Manoel Germano de Miranda, delegado de policia do termo do Buique, ficando sem effeito á pedido do capitão José Angelo de Moraes Rego, a portaria pela qual fôra este nomeado para aquelle cargo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar transporte até o Ceará no primeiro vapor que seguir para o norte em lugares destinados a passageiros de estado a Manoel Baptista Herbster, Carolina Herbster d'Assumpção e dous filhos menores.

Dito.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de prôa destinada a passageiros de estado até o Ceará no primeiro vapor que seguir para o norte a Maria Calspina.

EDITAES.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que se acha em concurso o officio de depositario geral do termo de Agua-Preta, creado pela lei provincial n. 529 de 6 de junho de 1862.

Os pretendentes devem apresentar seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e no prazo de 60 dias contados desta data.

### Despachos do dia 19 de maio.

*Requerimentos.*

Antonio Soares de Carvalho.—Informe o Sr. inspector das obras do porto, ouvindo o engenheiro respectivo.

Augusto Ferreira Pinto.—A'vista da informação, não tem lugar.

Abaixo assignados residentes no terceiro districto de paz da freguezia dos Afogados.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, propondo o que convier.

Bacharel Ernesto de Aquino Fonseca.—Passe-se portaria concedende a prorogação do prazo por mais dous mezes.

Manoel Mathias do Monte.—Opportunamente será attendido.

## Commando das armas.

### Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 20 de maio de 1863.

ORDEM DO DIA N. 216.

O general commandante das armas faz constar a guarnição para intelligencia dos senhores commandantes dos corpos e companhias isoladas que quando por parte das autoridades policiaes lhes forem requisitadas quaesquer forças para auxiliar a acção da policia em suas delegacias, não o devem fazer em numero excedente a 10 praças, sem que preceda ordem do quartel-general, a quem as mesmas autoridades se devem dirigir; sendo que as praças pertencentes as musicas não estarão em tal numero salvo em casos de extrema necessidade, perquanto em vista da força a que se acham os corpos reduzidos não devem elles ficar desfalcados a ponto de não poderem acudir de prompto a qualquer emergencia do serviço.

O auxilio que as guardas da guarnição devem prestar a aquellas autoridades, não excederá ao terço da força de que cada uma se compõe, nem será empregado a grande distancia das mesmas guardas.

Assignado.—Solidonio José Antonio Pereira do Lago

Conforme.—José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DE N. 216

O general commandante das armas declara, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que nesta data, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, contratou para servir por mais tres annos na qualidade de mestre da musica do setimo batalhão de infantaria, o mestre da mesma musica Antonio Ignacio Jordão, que inspeccionado de saude foi julgado robusto e são, o qual perceberá além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 200$000 pagos na fórma do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

# INTERIOR.

## RELATORIO

### que o Exm. Sr. conselheiro Antonio Manoel de Campos Mello, presidente desta provincia, apresentou a assembléa legislativa provincial no dia 3 do corrente.

Senhores membros da assembléa legislativa provincial.—Tenho a satisfação de vir pela segunda vez, apresentar-vos o estado dos negocios da provincia.

Antes, porém, de o fazer, peço-vos que me permittaes uma pequena digressão.

Sentistes, como todos os Brasileiros sentiram, a mais viva indignação pelos attentados que as forças navaes de Inglaterra, estacionadas nas aguas do Rio de Janeiro, ultimamente commetteram contra a nossa independencia e dignidade.

A triste recordação destes pungentes insultos só pode ser de algum modo mitigado pela heroica attitude do Imperador, pela sabedoria e firmeza do seu governo, pela energia, prudencia e moderação dos fluminenses, pela subita explosão de patriotismo manifestado em todos os pontos do imperio, e pela defensa que dos nossos direitos tomaram as nações civilisadas, sem excluir mesmo uma boa parte do povo inglez.

Digo-vos, senhores, com bastante pezar que, por maiores e mais sinceros que sejam os desejos que o povo brasileiro tenha de cultivar e estreitar as suas relações de amizade com o povo inglez, estes repetidos ultrages, a não serem devidamente reparados, não podem deixar de trazer a quebra dessas mesmas relações que até hoje temos mantido, porque acima de tudo devem estar a honra e a dignidade nacional.

A Grã-Bretanha tambem já foi fraca, hoje é poderosa e o seu governo abusa de sua força.

O Brasil é comparativamente fraco, porque é joven, mas caminha a passos largos para a grandeza; ha de ser forte e seu governo não supportará então as affrontas, que impunemente se nos tem feito, sem repeli-las e vinga-las á viva força.

Emquanto esse dia não chega, protestamos, por ser esse o unico meio de resguardar os nossos direitos e manter a nossa dignidade. E' o que acaba de fazer o nosso ministro em Londres, de ordem do governo imperial. O resto pertence a sabedoria do mesmo governo e ao nosso patriotismo.

TRANQUILIDADE PUBLICA.

Graças á Divina Providencia, a provincia continúa em paz.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Os crimes contra a segurança individual e de propriedade, segudo informa o desembargador chefe de policia interino, com quanto não apresentem na provincia o caracter assustador de outros tempos, todavia a estatistica delles está longe de assemelhar-se á dos povos mais adiantados em civilisação, porque nos faltam ainda os recursos de uma policia preventiva e repressiva—como fôra para desejar.

O mappa n. 1 mostra que durante o anno de 1862 foram commettidos 149 crimes, que se classificam pela maneira seguinte:

| | |
|---|---|
| Resistencia | 3 |
| Tirada de presos | 2 |
| Fuga de presos | 8 |
| Tentativa de fuga de presos | 1 |
| Excesso e abuso de autoridade | 2 |
| Homicidio | 23 |
| Tentativa de homicidio | 8 |
| Ferimentos e offensas physicas | 69 |
| Tentativa de ferimento | 1 |
| Ameaças | 2 |
| Entrada na casa alheia | 1 |
| Estupro | 2 |
| Injurias | 5 |
| Violencia | 1 |
| Furto | 8 |
| Estellionato | 1 |
| Damno | 2 |
| Roubo | 9 |
| Infracção de posturas | 1 |

Do mesmo mappa vereis o numero desses crimes commettidos em cada comarca, notando-se que comparativamente com o anno de 1861 houve diminuição na totalidade dos crimes, excepto nos de morte, que naquelle foram 18, e no actual 23.

Do mappa junto sob n. 2 vereis o resultado comparativo dos crimes commettidos nestes dez ultimos annos.

A immensa extensão do nosso territorio, em alguns lugares inteiramente despovoados; a falta de pessoas habilitadas para exercerem os cargos policiaes; a ignorancia e a pouca educação religiosa; a difficuldade de nossas communicações, e outras muitas causas, que vos são bem conhecidos, hão de concorrer, ainda por largos tempos, para que a estatistica criminal da provincia não nos apresente um resultado como deveramos desejar.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Durante o anno passado segundo o relatorio do chefe de policia funccionou o jury seis vezes no termo da capital, duas nos do Tury-assú, Vianna, Rosario, Itapecurú-mirim, Codó, Coroatá, Caxias, Pastos-Bons, Barra do Corda; uma vez nos de Alcantara, S. Bento, Guimarães, Cururupú, Mearim, Icatú, Brejo, Chapada e Carolina; e nem uma vez no da Tutoya e Riachão.

Houveram portanto, nos 21 termos da provincia 33 sessões, quando deviam haver 46. Dessas sessões deixaram de ser remettidos—um mappa do termo do Rosario, um do Itapecurú-mirim, um do Codó, dous do Coroatá; tendo sido devolvidos por irregulares um do Codó e um do Icatú.

Dos mappas recebidos consta que foram julgados o anno passado 96 processos, que comprehenderam 118 réos accusados pelos crimes seguintes:

| | |
|---|---|
| Falsidade | 1 |
| Perjurio | 2 |
| Homicidio | 38 |
| Infanticidio | 1 |
| Tentativa de homicidio | 38 |
| Aborto | 1 |
| Ferimentos | 29 |
| Ameaça | 1 |
| Estupro | 3 |
| Repto | 1 |
| Furto | 1 |
| Estellionato | 3 |
| Roubo | 10 |

Dos réos julgados foram condemnados 4 á morte, 12 á galés, 9 á prisão com trabalho, 16 á prisão simples e 3 á açoites;—e foram absolvidos 73 por decisão do jury, e 1 por perempção da acção.

Destas decisões deram-se os seguintes recursos;—9 appellações por parte dos juizes de direito, 26 interpostas pelas partes para o tribunal da relação, e 7 protestos para novo julgamento. Houve portanto 74 absolvições e 44 condemnações! As causas deste triste resultado são as mesmas, que indiquei no meu relatorio do anno passado; não cessarei pois de dizer que com esta forma de julgamento no interior de nossas vastas provincias não se conseguirá a repressão do crime, nem a moralidade do povo.

Pelo seguinte quadro vereis os annos em que os crimes acima indicados foram commettidos.

| CRIMES. | 1839 | 1848 | 1850 | 1851 | 1852 | 1853 | 1854 | 1855 | 1857 | 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Falsidade | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| Perjurio | | | | | | | | | | | 1 | | 1 | |
| Homicidio | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 3 | 1 | | 2 | 4 | 1 | 8 | 9 |
| Infanticidio | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| Tentativa de homic. | | | | | | 3 | | | | | | 2 | 2 | 5 |
| Aborto | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| Ferimentos | | | | | | 1 | | | 1 | | 3 | 1 | 5 | 18 |
| Ameaças | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| Estupro | | | | | | | | | | | 2 | 1 | | |
| Repto | | | | | | | | | | | 1 | | | |
| Furto | | | | | | | | | | | | | 1 | |
| Estellionato | | | | | | | | | | | | | 2 | 1 |
| Roubo | | | | | | | | | | | | 2 | 3 | 4 |

Durante o anno de 1862 foram julgados 8 processos de crimes de responsabilidade em que figuram 6 réos dos seguintes crimes: fuga de preso 1; excesso e abuso de autoridade 4; falta de exação no cumprimento de seus deveres 2; falsidade 1.

Os reos incursos nesses crimes foram condemnados á prisão com trabalho 1; a prisão simples 1; a suspensão de emprego 2; e foram julgados improcedentes os processos instaurados a 4 delles.

Estes crimes foram commettidos nos annos de 1857, 1861 e 1862.

Foram tambem julgados 13 réos em 8 processos, por crime de furto de gado,—dos quaes 8 foram condemnados á prisão com trabalho e multa; 1 a prisão simples e multa; e 4 absolvidos. Dos condemnados 1 appellou para o tribunal da relação do districto. Foram commettidos estes crimes nos annos de 1858 a 1862, e os réos pertencem 6 á comarca do Brejo, 5 á de Caxias, 1 á de Pastos Bons e 1 á de Tury-assú.

A lei do 1º de setembro de 1860,—que sujeitou este crime á accusação publica, vai produzindo bons effeitos nesta provincia, onde era frequente o furto de gado, pela maior efficacia com que são perseguidos os seus autores.

Dos quinze juizes de direito da provincia só estão em exercicio o da 2ª vara da capital, o de Guimarães, o do Tury-assú, o do Itapecurú-mirim e o de Caxias. O da 1ª vara, o especial do commercio e o de Alcantara foram tomar assento na camara temporaria; os do Rosario, Alto-Mearim, Chapada, estão com licença; o do Brejo, que se achava na capital com parte de doente, o da Carolina, que foi removido da de Alcantara, embora já partissem para suas comarcas, não consta que tenham entrado em exercicio; o de Vianna ainda se não apresentou, e o de Pastos-Bons já prestou juramento por seu procurador, mas ainda não participou achar-se alli.

As interinidades, que d'aqui resultam, são fataes á boa administração da justiça, especialmente pela falta de correição, que durante o anno passado apenas houve nos termos da capital, Caxias e Coroatá.

Aos juizes, que as não fizeram, tenho recommendado que as façam, por ser este um dos meios mais efficazes de evitar e corrigir os erros e abusos das autoridades locaes.

Estão providos de juizes municipaes e de orphãos todos os termos da provincia com excepção do do Itapecurú-mirim, que ficou vago, por ter-se completado o quadriennio do juiz que o occupava.

Estão em exercicio os dos termos da capital, S. Bento, Vianna, Icatú, Codó e Coroatá. Caxias e Pastos-Bons; e fóra delle com parte de doente os de Alcantara, Guimarães e Rosario; com licença do presidente da relação, o do Tury-assú; com assento nesta assembléa o do Brejo—; suspenso o da Chapada, e ainda se não apresentaram os da Carolina e Riachão.

Inutil é dizer-vos a desordem e transtornos, que estas faltas occasionam no regular andamento da administração da justiça, e o quanto nos devemos admirar de que as suas consequencias não sejam ainda muito mais graves do que são, porque a justiça é a primeira necessidade de um povo.

Faço quanto está de minha parte para remediar este mal, que nunca cessarei de lamentar.

Estão vagas as promotorias das comarcas do Alto-Mearim, Chapada e Carolina, por falta de pretendentes.

Em data de 22 de janeiro ultimo, em vista da qualificação dos jurados, e da representação do juiz de direito do Itapecurú-mirim, extingui o fôro civil do termo de Anajatuba; e no dia 28 de abril ultimo restabeleci o de S. Luiz Gonzaga, por se ter alli qualificado ultimamente 89 jurados, conforme consta das representações e officios da camara municipal e do juiz de direito da comarca.

CAPTURA DE CRIMINOSOS.

No anno de 1862 foram capturados 180 criminosos; a saber:

| | |
|---|---|
| De homicidio | 44 |
| De tentativa de homicidio | 2 |
| De ferimentos e offensas physicas | 62 |
| De resistencia | 7 |
| De ameaça | 1 |
| De injuria | 5 |
| De rapto | 1 |
| De furto | 13 |
| De damno | 12 |
| De roubo | 18 |
| Desertores | 15 |
| | 180 |

Destes criminosos pertencem—ás comarcas da capital 99; de Guimarães 8; de Vianna 4; do Tury-assú 3; do Rosario 7; do Itapecurú-mirim 6; do Alto-mearim 4; de Caxias 11; do Brejo 24; de Pasto-Bons, 7; da Chapada 2; e da Carolina 5.

CADEIAS.

Ao que á este respeito vos disse no meu relatorio do anno passado só tenho a accrescentar que na da capital se fizeram differentes concertos e fornecimento de objectos reclamados pela policia.

Em officio de 24 de março o juiz de direito da 1ª vara representou ácerca da necessidade de augmentar-se o numero de cellulas concluindo-se um raio de prisão, que já tem os alicerces promptos. Seria isto de grande vantagem, se o orçamento á que mandei proceder dessa construcção, e que vos será remettido, não exigisse uma cifra de 25:736$681 réis. Entretanto, deliberareis a este respeito o que julgardes mais conveniente.

SAUDE PUBLICA.

Como vos disse em setembro do anno passado o estado sanitario desta capital tinha sido satisfactorio.

Comparada a mortalidade de 1861 com a desse anno vê-se nesta uma differença para menos de 34 obitos.

Felizmente não houve caso extraordinario de enfermidade.

Pelo que toca ao interior, nada tenho a accrescentar ao que então expuz á esta illustre assembléa.

Bem notavel é que esta provincia se conservasse em tão favoravel estado de salubridade, apresentando até diminuição nas molestias ordinarias e endemicas, quando outras provincias vizinhas foram flagelladas e continuam a soffrer do cholera morbus.

Tão feliz acontecimentos é primeiramente devido á protecção divina e depois á bondade do nosso clima.

Junto achareis sob n. 3 o quadro estatistico, pathologico e mortuario desta cidade durante o anno passado, do qual consta que houve 1044 obitos, regulando a menos de 3 por dia em uma população de mais de 25 mil habitantes.

Em janeiro do corrente anno desenvolveu-se nesta capital uma epidemia de febres, que o inspector da saude classifica de intermittentes, acompanhadas uma vez de embaraço gastrico, outras de mucoso. Esta epidemia, tem sido benigna; entretanto ha um excesso de 9 obitos de febres neste trimestre comparado com o 1º trimestre do anno passado.

Do quadro junto, sob n. 4, deduz-se tambem que as condições atmosphericas têm influido grave e fatalmente sobre todas as molestias, principalmente sobre as lesões thoraxicas, hydropesia, dentições e diarrhéa.

Os praticos e hygienistas dão como causa das febres intermittentes os roteamentos de terras e aberturas de canaes, canos, etc., principalmente no tempo das chuvas. A' abertura das vallas, que nas ruas desta capital se fizeram para receber os canos para a illuminação a gaz hydrogeneo, na opinião do inspector, póde-se attribuir a insalubridade que se notou nesse trimestre.

De nenhum caso de febre amarella faz menção a estatistica.

Pelo interior não me consta que se tenha manifestado molestia alguma fóra do commum.

De Miritiba tenho participação de que as febres intermittentes e catharraes se têm desenvolvido em grande escala.

Tambem junto achareis sob n. 5 e 6 os quadros da vaccinação nas tres freguezias desta capital, pelo que respeita ao semestre de julho a dezembro do anno findo e ao primeiro trimestre do corrente.

INSTRUCÇÃO PUBLICA PRIMARIA.

Actualmente existem na provincia 76 cadeiras de primeiras lettras, sendo 50 para o sexo masculino e 26 para o feminino, das quaes se achem vagas quatro do sexo feminino, que são as de Chapada, P[illegible], Monção, e Santa Helena, e uma do sexo masculino, que é a da Vargem-Grande, por fallecimento de Raymundo Antonio Fernandes do Carmo. Dos professores ultimamente providos ainda não entraram em exercicio o do Icatú Pedro Emygdio da Silva Rios, que foi nomeado em 18 de fevereiro na vaga que se deu por fallecimento de Severiano Antonio de Azevedo; o do Riachão Raymundo José Rodrigues Junior, no dia 7 de abril ultimo, e a professora da Carolina D. Maria Victoria da Costa, em 9 de janeiro do corrente anno.

Foram frequentadas as escólas publicas o anno passado, segundo o ultimo relatorio do digno inspector por 2,998 alumnos, sendo 2,443 do sexo masculino, e 545 do feminino, dos quaes pertencem ás aulas da capital 595 (467 meninos e 128 meninas) e 2,393 ás do interior (1,976 meninos e 417 meninas.)

Comparado este numero com o dos alumnos, que frequentaram as aulas primarias em 1861, e que foi de 2,641, vê-se que ha um excesso para mais de 347, a saber 111 nas escólas da capital e 236 nas do interior.

Actualmente são frequentadas por 3,823 alumnos, sendo 2,464 do sexo masculino, e 559 do feminino, pertencendo destes 605 ás escólas da capital e 2,418 ás do interior. Ha por tanto um augmento de 35 alumnos sobre os do anno passado, sendo 21 meninos e 14 meninas.

Bem poucas são as aulas que deram alumnos á exame. Foram approvados no anno findo 44 alumnos das escólas de primeiras lettras, sendo 21 na capital, (13 do sexo masculino e 8 do feminino) e 23 no interior, todos do sexo masculino: a saber:

*Capital.*

Freguezia de N. S. da Victoria (sexo feminino) 4.
Freguezia de S. João (sexo feminino) 4.
Freguezia de N. S. da Conceição (sexo masculino) 7.
Freguezia de S. João (sexo masculino) 6.

*Interior.*

| | |
|---|---|
| Icatú | 3 |
| S. José de Mattões | 1 |
| Brejo | 13 |
| Paço do Lumiar | 4 |
| Pinheiro | 2 |

O numero, sempre crescente, de alumnos, que tem havido nestes ultimos annos, não está em relação com o dos examinados.

O inspector da instrucção continúa a apresentar como obstaculos ao desenvolvimento e progresso mais rapido deste interessante ramo do serviço publico a falta de utensilios, de casas proprias para as escólas, e de compendios para serem distribuidos pelos alumnos pobres. Sobre este assumpto refiro-me ao que expuz no meu relatorio do anno passado, e vós providenciareis como melhor entenderdes.

Insto pela providencia, que já indiquei, de haverem substitutos previamente nomeados, para que, dada a falta no impedimento dos professores effectivos, sejam logo chamados, afim de não ser interrompido o ensino. Mas é preciso que a disposição, pela qual devam elles prover esses habilitações ante o inspector, não seja tão restricta, podendo faze-lo perante quem for da confiança do presidente da provincia, conforme as circumstancias o exigirem; bem como que percebam vencimentos iguaes aos dos effectivos, por que, segundo já vos fiz ver, só com metade dos ordenados, como determina o artigo 8º da lei n. 611 de 23 de setembro de 1861, não é possivel encontrar pessoas habilitadas, que se sujeite a tal encargo com tão insignificante retribuição.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA.

Pelo relatorio do mesmo inspector apresentado em janeiro ultimo se vê que foram matriculados no lyceu o anno passado 131 alumnos, dos quaes foram riscados por faltas 48, expulsos por insubordinados 5, e examinados 61.

Os examinados foram das seguintes aulas:

| | |
|---|---|
| Mathematicas elementares | 5 |
| Philosophia | 7 |
| 1.ª aula de latim | 7 |
| 2.ª dita | 7 |
| Francez | 19 |
| Inglez | 7 |
| Geographia | 5 |
| Rhetorica | 4 |

Somente a aula de desenho não deu alumnos a exame, por não os ter promptos; e a de calculo mercantil, que ha tres annos não era frequentada.

Bem pouco é o numero dos examinados no lyseu, comparado com o dos matriculados. Muitos, que se acham preparados para exame, não o fazem; e no ultimo anno deixaram de comparecer 15 alumnos dados por promptos pelos respectivos lentes, sendo 1 de philosophia, 3 da 1.ª aula de latim, 4 de francez, 1 de inglez, 1 de geographia, 3 de rhetorica, e 2 de mathematicas elementares.

Se os exames feitos no lyceu fossem validos nas academias e faculdades do imperio, maior seria o numero dos examinados porque a maior parte dos que pretendessem seguir estudos superiores se sugeitariam aos exames nesse estabelecimento.

Em virtude do artigo 29 da lei provincial n. 630 de 5 de dezembro do anno passado, que desannexou da cadeira de geographia a de historia universal, mandei que entrasse no exercicio de suas funcções, como lente desta, o bacharel Antonio Marques Rodrigues.

No corrente anno estão matriculados 141 alumnos nas diversas aulas, a saber: 3 em tres aulas, 73 em duas aulas; e 65 em uma, sendo 220 matriculados distribuidos da seguinte fórma:

| | |
|---|---|
| Rhetorica | 8 |
| Inglez | 37 |
| Francez | 46 |
| Mathematicas elementares | 21 |
| Historia | 1 |
| Geographia | 28 |
| Calculo mercantil | 1 |
| Philosophia | 18 |
| Primeira aula de latim | 24 |
| Segunda dita | 24 |
| Desenho | 12 |

Lembro aqui a omissão, sem duvida involuntaria, que houve na designação da cadeira de philosophia do lyceu, por occasião de se decretar o credito para pagamento dos ordenados dos lentes no § 1.º do art. 8.º da lei do orçamento provincial n. 630 de 5 de dezembro do anno passado.

Além destas aulas existem ainda 5 de instrucção secundaria destacadas pelo interior da provincia, sendo duas de latim e tres de francez; tres providas e duas vagas. As providas são as de latim de Alcantara e as de francez de Caxias e Itapecurú-mirim. As vagas são a de latim e Caxias e a de francez de Alcantara.

Foram frequentadas o anno passado a de latim de Alcantara por 5 alumnos, a de francez de Caxias, por 6; e a do Itapecurú-mirim por 8.—e este anno o são a 1.ª por 3, a 2.ª por 7, e a 3.ª por 5.

INSTRUCÇÃO PARTICULAR.

Dos 22 estabelecimentos particulares, de que a inspectoria da instrucção publica tem conhecimento, somente de 19 recebeu relatorios, que os seus directores são obrigados a dar trimensalmente.

Esses estabelecimentos são — 12 escolas de primeiras lettras e 7 collegios de instrucção primaria e secundaria, que foram frequentados por 898 alumnos de ambos os sexos, dos quaes 507 pertencem aos collegios (283 do sexo masculino e 224 do feminino) e 391 ás escolas (371 do masculino e 20 do feminino.)

Pertencem 9 á capital, que foram frequentados por 714 alumnos, a saber: 4 collegios do sexo masculino, frequentados por 270 alumnos 2 do

MUTILADO

feminino por 224, e 3 escolas do sexo masculino por 221; e 10 ao interior, frequentadas por 183 alumnos, a saber: 1 collegio do sexo masculino frequentado por 13 alumnos, 8 escolas tambem do sexo masculino por 150, e 1 do feminino por 20 meninas.

Nestes estabelecimentos particulares foram examinados e approvados 61 alumnos; 47 dos collegios e 14 das escolas, a saber: 15 do collegio de S. Paulo; (7 de primeiras lettras 4 de francez, 2 de latim, e 2 de geographia): 6 do collegio de S. Caetano (3 de primeiras lettras e 3 francez); 26 do instituto de humanidades (6 de primeiras lettras, 5 de latim, 5 de inglez, 1 de rhetorica, 3 de grammatica geral, e 6 de francez); 10 da escola de primeiras lettras de Raymundo Joaquim Cesar na capital, e 4 de Silvino Augusto Diniz no Itapecu ú-mirim.

Em 13 de janeiro foi extincto o collegio de S. Paulo. Concedi permissão a Isidoro Juvencio da Silva Barreiros para abrir uma aula de francez, que se acha funccionando nesta capital.

Fica portanto existindo o mesmo numero de estabelecimentos particulares, que são presentemente frequentados por 867 alumnos.

O resumo geral dos alumnos de 1861 subio a 3720; o do anno passado elevou-se a 4030, e o do corrente anno a 4062, havendo um augmento de 442 sobre o 1º, e de 36 sobre o segundo.

O mesmo inspector sollicita a quantia de oito contos de réis para o material dos estabelecimentos publicos.

BIBLIOTHECA.

Nada tenho a accrescentar ao que o anno passado vos disse á este respeito.

ASYLO DE SANTA THEREZA.

Existem 49 meninos no asylo por conta da provincia, e 10 pensionistas particulares, que pagam a mensalidade de dezeseis mil réis.

O estabelecimento marcha regularmente.

Do balanço, que acompanha o relatorio que vos será presente, do director, vereis que no cofre especial das orphãas existia até 9 de abril ultimo, o saldo de 11:667$617 rs., sendo em apolices da provincia de 200$000 a juros de 8 por cento—8:200$000 e em moeda corrente 3:467$617 rs.

O director insta e creio que com razão pela mudança do asylo para outro edificio.

Ainda não tenho dados sufficientes para julgar se convirá antes comprar novo edificio, como já autorisou a assembléa, ou transferir o estabelecimento, por meio de um arranjo com o Exm. prelado, para o recolhimento de N. S. da Annunciação e Remedios, fazendo-se ahi as necessarias accommodações.

CASA DOS EDUCANDOS ARTIFICES.

Poucas alterações houve neste estabelecimento depois do meu ultimo relatorio.

O pessoal dos educandos é actualmente o seguinte:

| | |
|---|---|
| De numero | 100 |
| Extranumerario | 12 |
| Pensionistas particulares | 2 |
| | 114 |

A aula de primeiras lettras é frequentada por 111, e o seu desenvolvimento, segundo informa o seu director, é satisfactorio.

A de musica consta de 32 discipulos, dos quaes 22 formam uma banda mercial, presentemente fraca, porque os jovens, que a compõem são de pouca idade, e por terem sido despedidos da casa os que tocavam os principaes instrumentos.

Existem as officinas de alfaiate, sapateiro, surrador de cabedaes, carpina e pedreiro, e estão por preencher-se duas.

O desenvolvimento nos officios mechanicos é animado.

A sahida dos educandos, que completaram o tempo de retenção, deixou de algum modo enfraquecidas as officinas; mas esta falta irá desapparecendo á medida que se forem desenvolvendo os aprendizes, que pela maior parte são de tenra idade.

Em dezembro findo não houve exames por falta de aprendizes promptos, e por isso deixou tambem de haver a distribuição de premios.

O estado sanitario é satisfactorio; todos os educandos acham-se vaccinados, e nenhum actualmente soffre molestia incuravel.

O edificio se mantém em boas condições hygienicas; todavia o movimento da enfermaria no anno de 1862 foi o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam em 1º de janeiro | 2 | doentes |
| Entraram durante o anno | 239 | « |
| | 241 | « |
| Sahiram curados | 225 | « |
| Ficaram existindo em 1º de janeiro de 1863 | 16 | « |
| | 241 | « |

Nesta enfermaria são tambem tratados os educandos agricolas.

O estabelecimento carece de muitos reparos, que constam da informação e orçamentos que vos serão presentes.

| | |
|---|---|
| A receita geral do estabelecimento do 1º de julho de 1862 a 31 de março deste anno (9 mezes) foi de réis | 18:751$840 |
| A' saber: | |
| Importancia recebida do thesouro para alimento e vestuario de 100 educandos | 15:200$000 |
| Dita para os mestres das officinas | 1.185$600 |
| Rendimento da musica | 1.838$000 |
| Dito das officinas | 304$640 |
| Dito de pensionistas particulares e dos jovens agricolas quando doentes | 223$600 |
| | 18 751$840 |
| A despeza geral durante o mesmo tempo importou em réis | 18:150$697 |
| A' saber: | |
| Importancia dos jornaes aos mestres das officinas | 1:433$600 |
| Gratificações a empregados | 1:294$284 |
| Com alimento, vestuario, luzes, curativo e mais despezas dos educandos, inclusive os extranumerarios e pensionistas | 14:321$823 |
| Com guisamento á capella | 25$740 |
| Com a musica | 401$200 |
| Com as officinas | 45$970 |
| Com o expediente e com as aulas | 82$660 |
| Com obras e concertos no estabelecimento | 320$120 |
| Outras despezas | 234$300 |
| | 18:159$697 |
| Da comparação da receita com a despeza resulta um saldo de | 592$143 |

Expõe o director que a receita peculiar do estabelecimento tem diminuido consideravelmente ha tres annos, pela pouca affluencia nos toques de musica, e pelo pouco trabalho das officinas, em consequencia de ser quasi todo o seu pessoal composto de meninos de pouca idade, e haverem sido despedidos os que completaram a aprendizagem.

CULTO PUBLICO.

Além das observações que vos fiz e informações que vos dei no meu ultimo relatorio acerca deste importante assumpto, nada se me offerece a dizer-vos actualmente, porque, segundo me declara o nosso venerando prelado, tudo se acha no mesmo estado.

Seminario episcopal.—O seminario episcopal, que funccionava em um edificio extremamente acanhado, melhorou consideravelmente com a divisão que S. Exc. Rvma. julgou dever fazer-lhe. Ficaram no seminario de Santo Antonio os alumnos de curso superior, que consagrando-se á vida ecclesiastica, podem alli, segregados dos alumnos de preparatorios, cujas vocações muitas vezes se desviam, attingir convenientemente o fim do estabelecimento, que é formar futuros ordenandos com a educação propria dos que aspirem á vida sacerdotal.

Esta divisão deu ao seminario de Santo Antonio vantagens reaes, quer se as encare pelo lado da disciplina e commodo dos alumnos, quer pelo do aproveitamento.

As cadeiras que existem neste seminario são:

| | | |
|---|---|---|
| Aula de lingua grega | 4 | alumnos. |
| Aula de historia sagrada ecclesiastica | 8 | « |
| Aula de instituições canonicas | 5 | « |
| Aula de theologia dogmatica | 3 | « |
| Aula de liturgia | 3 | « |
| Aula de theologia moral | 3 | « |
| Aula de canto gregoriano | 15 | « |

Total das aulas 7.
Total dos alumnos 41.
Pessoal 15.

O seminario de Nossa Senhora das Merces funcciona em uma parte do convento dos Mercenarios, que foi convenientemente preparado para o seu exercicio.

As cadeiras, que existem neste seminario, são:

Curso primario, que se incumbe do ensino de ler, escrever, da arithmetica até proporções inclusive, do ensino desenvolvido da grammatica, da calligraphia, dos rudimentos da historia patria, e da aula de doutrina christãa e historia sagrada.

Pessoal 33.

*Curso secundario.*

| | |
|---|---|
| Aula de grammatica latina | 32 |
| Aula de latinidades | 17 |
| Aula de grammatica franceza | 26 |
| Aula de lingua franceza | 10 |
| Aula de inglez | 10 |
| Aula de geographia | 9 |
| Aula de mathematicas | 3 |
| Aula de historia | 9 |
| Aula de rethorica | 3 |
| Aula de philosophia racional e moral | 3 |

Total das aulas 10.
Total dos alumnos 122.
Pessoal 71.

Recolhimento de Nossa Senhora da Annunciação e Remedios.—O recolhimento de Nossa Senhora da Annunciação e Remedios, apezar das difficuldades, que a sua administração tem encontrado para nivelar a despeza com a receita, prosegue com regularidade e promette, mediante tempo e trabalho, um lisongeiro futuro.

As providencias tomadas o anno passado por S. Exc. Rvma., referidas no meu relatorio, tem sido proficuas, devendo-se á execução dos estatutos o trabalho em commum, que hoje se faz, e os actos de communidade, que presentemente ahi são praticados.

CORPO DE POLICIA.

Este corpo não tem soffrido alteração. Consta actualmente de 76 praças, faltando 12 para o seu estado completo.

ESCOLA AGRICOLA.

Tendo exonerado em outubro do anno passado o cidadão José Cesar Machado do cargo de director desse estabelecimento, nomeei para dirigi-lo o cidadão Sergio Antonio Vieira.

Contam-se actualmente nesse estabelecimento 16 aprendizes, que se applicam aos trabalhos da cultura, e alli mesmo recebem a instrucção primaria.

Sobre o seu adiantamento na agricultura nada diz o actual director, porque, no pouco tempo em que a escola tem estado a seu cargo, o serviço tem apenas se reduzido á limpa do campo e ao reparo das cercas, sem ter tido ainda occasião de empregar o arado.

No relatorio, que me apresentou o director desse estabelecimento, e que vos será remettido, mostra elle a necessidade de algumas obras, e a conveniencia de serem adoptadas diversas medidas e reformas, que propõe para o seu melhoramento.

Emquanto a escola agricola não puder ser montada devidamente, para preencher os fins de sua instituição, é evidente que não poderá produzir o effeito que della se espera. A deficiencia de novos recursos pecuniarios me tem feito retardar a acquisição de um homem habilitado para dirigi-la.

Com a verba destinada a este serviço, não é possivel occorrer ás despezas da escola, e engajar uma pessoa com os conhecimentos profissionaes.

COMPANHIA DE NAVEGAÇA'O A VAPOR.

Consta do relatorio da companhia, do mez de março ultimo, que não houve emissão de apolices no semestre findo, e que o respectivo capital monta actualmente na quantia de 597:900$000, á qual se tem de addicionar a de 520$000 de lucros eventuaes do 5º semestre, que ainda tem de ser convertida em acções.

Segundo o balanço, empregou a companhia em barcas de vapor, barcas de reboque, lanchas e batelões, fundição, armazens, moveis e acções beneficiarias, a somma de 672:769$347, que representa sobre o capital realisado o excesso de rs. 74:869$347; tendo sido este excesso preenchido com os fundos de seguro maritimo e parte dos de amortisação.

O rendimento das diversas linhas—costeira e fluvial—no semestre ultimo foi de 203:204$116, que, tirada a importancia de comedorias e avarias no valor de rs. 10:016$250, se reduz a ...... 193:187$766.

Deduzidos os costeios dos barcos da companhia, a porcentagem do seguro, gastos de gerencia, fundos de amortisação e de reserva, etc. etc., apresenta a conta de ganhos e perdas um lucro liquido de 26:546$760, do qual resultou um dividendo de 4$440 por acção, igual ao do semestre anterior.

Em algumas linhas, como na do Itapicurú, houve accrescimo de rendimento, em outras diminuição. E posto que o augmento se elevasse a 8:770$380, foi quasi absorvido pela maior despeza no costeio dos barcos.

O estado dos barcos, segundo a informação dos gerentes, é o seguinte:

Guajará.—Em janeiro ultimo chegaram as novas caldeiras para este vapor. Em virtude da sua estructura foi necessario remover um anteparo e um vão, alterar uma escotilha, e retrahir o assentamento das primeiras caldeiras. A primeira caldeira foi assentada no dia 5 de março e a segunda no dia 7, e o vapor ainda não fez sua primeira experiencia, pela necessidade que tem havido de se acodir aos reparos dos mais barcos da companhia.

Entretanto espera-se que ella será brevemente feita.

Camossim.—Precisa suspender as caldeiras para substituir os calços, reparar radicalmente os carvoeiros, e substituir alguns bronzes. O machinismo e o costado estão em bom estado.

São Luiz. — Só é proprio para a navegação do Rosario e Alcantara, onde póde prestar ainda serviços. O casco precisa de reparo nas chapas do lume d'agua para cima. A caldeira não promette longa duração.

Pindaré.— A caldeira está em estado soffrivel; o casco precisa mudar algumas chapas curvas, e as que sustentam os raios de alimentação e fazer alguns reparos na quilha.

Caxias.—Neste semestre foram substituidos alguns tubos das caldeiras; está comparativamente com os outros bem conservado.

Itapicurú.—Precisa suspender a caldeira para mudar algumas chapas do fundo.

Barcas. — Podem ainda fazer algum serviço, apezar de serem delgadas as chapas de seus fundos.

Fundição. — A sua receita, proveniente das obras feitas para os barcos da companhia e para os particulares, foi de 17:820$595, e a despeza de 18:038$925; vê-se d'aqui que houve um excesso de despeza sobre a receita no valor de 218$130.

| | |
|---|---|
| Fundo de reserva.—No balanço dado em 30 de junho proximo passado havia a favor desta conta | 709:553$066 |
| Juros de apolices provinciaes vencidos no semestre proximo p. | 2:240$000 |
| Importancia abonada no mesmo semestre na forma dos estatutos | 25$150$292 |
| | 130:943$358 |

O saldo da conta de fundo de reserva em 31 de dezembro findo era de rs. 2.588$671. O do seguro maritimo acha-se elevado a 62.543$032, tendo-se-lhe creditado no semestre passado a quantia de rs. 11:642$181, importancia do seguro de todos os barcos da companhia.

COMPANHIA DE ILLUMINAÇÃO A GAZ HYDROGENEO.

Os estatutos desta companhia foram approvados pelo decreto n. 3009 de 24 de novembro do anno passado, com as modificações e alterações, de que trata o mesmo decreto, e definitivamente autorisada a sua incorporação.

Por officio de 30 de março ultimo communicou-me a directoria que para poder receber as obras da companhia, feitas pelos emprezarios S. S. Battin e M. Williams, era preciso que se mandasse ver se estavam construidas na conformidade do contrato.

Para esse fim nomeei uma commissão composta dos engenheiros tenente-coronel Fernando Luiz Ferreira e Francisco Cesar da Silva Amaral, e officiei á camara municipal para que de sua parte mandasse proceder a igual exame, cujos resultados vos serão presentes.

Os 200 combustores contratados são insufficientes para a illuminação da cidade, que pelo menos demanda mais 400, como bem podeis observar por vós mesmos.

Não me animo entretanto a pedir verba para esse numero, porque elevaria a muito a despeza necessaria para obte-los. Parece-me, porém, que mais 200 são indispensaveis, não só para a illuminação de algumas ruas, que a não tem, como para a da cadeia, que não foi comprehendida no contrato.

Não podendo ficar ás escuras este edificio, pelo imminente perigo de evasão de tantos criminosos que alli se acham encerrados, autorisei o chefe de policia a contratar a sua illuminação, ou a gaz liquido como se fazia até então, ou a azeite, devendo-vos ser remettido o contrato para no orçamento designardes a devida quota.

COMPANHIA ANIL.

Em virtude do § 5º do art. 26 da lei n. 630 de 5 de dezembro do anno passado, que autorisou a presidente a innovar o contrato celebrado com esta companhia, cedendo-lhe as 1041 acções, que a provincia possue, na importancia de 104 100$ rs., com a condição de ficar a mesma provincia exonerada de todos os encargos a que é sujeita pelo respectivo contrato, dirigi á directoria, com o meu officio de 16 do dito mez de dezembro, copia do referido paragrapho, para que fosse consultada a assembléa geral dos seus accionistas, e me declarasse a resolução que tomasse.

Em officio de 23 do sobredito mez communicou-me a directoria que a assembléa geral dos accionistas recusára a proposta, e deliberára fazer cessar o fornecimento de agua para o consumo desta cidade e abandonar ao governo o encanamento, protestando além disso por perdas e damnos.

A esta communicação respondi por officio de 24 ainda desse mez que, não estando a presidencia autorisada a proceder senão conforme a citada lei, não podia aceitar esse encargo, contra o qual aliás já tinha protestado com o seu voto o digno procurador fiscal, e que por tanto os prejuizos que dahi resultassem recahiriam sobre quem de direito.

Ainda ácerca deste mesmo assumpto a companhia dirigio-me outro officio, que julguei não dever responder, porque nada mais tinha a dizer-lhe.

Estes officios achareis, por copia, entre os annexos, sob ns. 7, 8, 9 e 10.

A companhia ainda não reclamou judicialmente cousa alguma. Entretanto para satisfazer a disposição da lei, parece-me que tornando-se impossivel o exame das aguas dos chafarizes, pela suspensão do seu fornecimento, estamos no caso de se mandar accionar a companhia para a rescisão do seu contrato. Vós deliberareis o que melhor parecer.

OBRAS PUBLICAS PROVINCIAES.

Calçamento da rua do Trapiche. — Pelo termo junto sob n. 11 vereis que contratei em data de 30 de outubro do anno passado com José de Oliveira Santos Junior o calçamento da rua do Trapiche pelo systema de parallelepipedos desde a praça do Commercio até a rampa de palacio, bem como a construcção de um grande cano de esgoto sob o calçamento da rua, que da referida praça segue até a nova rampa, que se construe no becco do Trapiche para desembarque dos generos provinciaes, que até agora não tinha.

Esta importante obra, orçada outras vezes em maior somma, foi contratada pela quantia de rs. 15:000$000.

O calçamento está a concluir-se; a rampa o ficará brevemente, e toda a obra muito antes do prazo consignado no contrato, pela grande actividade do empreiteiro e boa vontade dos moradores dessa localidade.

Examinando-a reconhecereis a sua importancia e utilidade. Devendo a rua estender-se pelo caes da Sagração, logo que o aterro deste estiver concluido até a rua do Ribeirão, onde existe uma rampa de desembarque com 19 degráos de pedra, será uma das principaes ruas desta cidade.

Calçamento da rua da Paz. — Para se concluir o calçamento da rua da Paz, falta unicamente cerca de 150 braças quadradas.

A rua ficará boa em toda a extenção, logo que a companhia de illuminação a gaz reparar, como o deve fazer, a parte que ficou damnificada com os encanamentos que nella abrio.

ESTRADAS.

A' cerca das estradas da provincia em geral pouco tenho a accrescentar ao que expuz em meu relatorio do anno passado.

Estrada de Santa Thereza á Monção.—Convencido da urgente necessidade de se abrir uma communicação directa d'aqui para a comarca da Carolina, cuja distancia pelas vias actuaes orça em mais de 200 leguas, incumbi em data de 7 de novembro do anno passado ao Dr. Manoel Jansen Ferreira, juiz de direito daquella comarca, e um dos seus maiores fazendeiros, da abertura de uma larga picada, que partindo dos campos de Santa Thereza viesse á rumo de Monção.

Ainda não ha tempo de ter recebido delle noticias desta commissão. Mas sei que em data de 11 de maio seguiram do Mearim para a Chapada os utensilios e ferramentas, que lhe foram enviados para aquelle fim, e por isso espero que antes de encerrados os vossos trabalhos, tereis conhecimento do começo e progresso desta obra.

Entretanto, tenho o prazer de communicar-vos que ha pouco conversei nesta cidade com Antonio Joaquim de Faria, que me deu as seguintes lisongeiras informações. Que elle e outros partiram á 18 de janeiro deste anno dos campos da Carolina distantes da povoação de Santa Thereza umas vinte leguas, com direcção a Monção. Que entrando no sertão, caminharam sempre pela margem do rio—Pindaré, segundo pensam, mas que tambem pode ser do rio da Deserdam, que se lança naquelle. Que conduziram comsigo 14 rezes e 8 animaes de carga, abrindo picadas por entre mattos virgens; que no espaço de 20 dias caminhando de 1 á 4 leguas por dia conforme a difficuldade da picada, chegaram ao lugar denominado Bacabatiua, onde deixaram as rezes e animaes e desceram embarcados para Monção.

Sou mais informado que posteriormente alli chegaram outras pessoas, vindas sem duvida pela mesma vereda com maior numero de rezes e animaes de carga.

Por esta forma está praticamente demonstrada a grande vantagem, que ha na abertura desta communicação com os sertões da Carolina.

Eu teria já mandado abrir uma communicação de Monção com a nascente povoação—de Bacabatiua—na distancia de 30 ou 40 leguas, se o inverno não fosse tão rigoroso, e se já tivesse communicações da direcção da picada de que está incumbido o Dr. Jansen Ferreira, a qual não sei se tomará a mesma ou outra direcção talvez mais vantajosa.

Por esta unica razão não annui ao pedido de indemnisação, que o dito Faria e outros me fizeram, dos gastos de sua viagem, e para resolver-me espero ulteriores informações.

Pode-se por tanto dizer que neste mesmo anno teremos encurtado mais de cento e tantas leguas as nossas communicações d'aqui com aquella remota e importantissima comarca.

Por esta forma será esta cidade abastecida de gado, vindo directamente daquella comarca, onde hoje quasi nenhum preço tem pela grande difficuldade e distancia dos meios de transporte.

Estrada do Caminho Grande.—Em fins de dezembro do anno passado foram concluidos os reparos que mandei fazer nesta estrada por conta da somma distribuida pelo governo imperial para obras geraes e auxilio ás provincias, tendo-se despendido a quantia de 2:487$250. Os reparos consistiram no concerto geral do leito da estrada desde o Campo de Ourique até a Maioba tendo-se alem disto alargado de mais duas braças na extensão de 1.500 braças, comprehendidas entre este ponto extremo e o portão do Anil, a qual tinha chegado a um estado tal de ruina que tornava impossivel o transito de vehiculos de qualquer natureza por ser muito estreita e limitada lateralmente por barreiras de duas braças de altura cortadas á pique.

*(Continuar-se-ha.)*

# PERNAMBUCO

## REVISTA DIARIA.

Foi nomeado delegado do termo do Buique o Sr. alferes Manoel Germano de Miranda, em consequencia de haver pedido dispensa dessa commissão o Sr. capitão José Angelo de Moraes Rego.

— Acaba de ser approvado um novo plano para a extracção das novas loterias, em virtude do qual foi elevado o respectivo capital.

Compõe-se cada parte da loteria de 3,000 bilhetes, sendo 2,100 brancos e 900 premiados, entre os quaes ha um de 5:000$, outro de 1:000$, outro de 500$ e outro de 200$, além de tres de 100$, seis de 40$, 12 de vinte, 29 de 10$ e 844 de 5$, custo de cada bilhete.

— Acha-se em concurso, com o prazo de 60 dias, o lugar de depositario geral do termo de Agoa-Preta, devendo o exame versar sobre as materias do aviso da justiça n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

— Não havendo funccionado a junta revisora de qualificação de S. Bento, mandou-se convocar de novo para 28 de junho.

— Em vista da disposição do aviso n. 314 de 27 de julho de 1860, ordenou a presidencia que optasse, Severino Alexandre Villarim, pelo exercicio de membro do conselho municipal de recurso de Limoeiro, na duvida em que estava entre esse cargo, e de juiz de facto, e o de presidente do conselho de qualificação.

— Sob proposta do respectivo commandante superior, concedeu-se passagem para o batalhão n. 6 da guarda nacional do municipio do Recife, ao tenente do primeiro João Bernardo do Rego Valença.

— Por portaria de 18 do corrente, foi demittido de guarda dos aprendizes menores do arsenal de guerra José Antonio de Oliveira, sendo nomeado para substitui-lo Pedro Teixeira dos Santos.

— Deve ter hoje lugar a reunião da assembléa geral da *Associação Commercial Beneficente*, para completar-se a discussão da creação de inspectores para o algodão.

Acerca deste assumpto publicamos em outra parte uma correspondencia, para a qual remettemos os leitores.

— Entrou em exercicio de juiz municipal do termo da Boa-Vista, a 13 do passado, o Dr. José do Patrocinio Pereira da Silva.

— De Garanhuns nos dizem, haver o destacamento da guarda nacional, que guarnecia a cadêa da villa, abandonado a mesma, no dia 8 do corrente.

— Pelo delegado de Garanhuns, foram presos: Vicente Ferreira de Paula, por crime de morte, não sendo o ex-habitador das mattas de Panellas; e Laurentino Aurelio Teixeira e Antonio Luiz de Barros, por incursos no art. 201 do codigo criminal.

— No districto de Gravatá, do termo de Bonito, João Francisco Vieira da Silva, ferio gravemente, com um tiro, a parda Alexandrina, escrava de Gertrudes Maria; sendo capturado.

— Na cadêa da cidade da Fortaleza, provincia do Ceará, acha-se preso Sabino, que diz ser escravo de Domingos Alves de Siqueira.

— Deu-se ultimamente na povoação de Muribeca um facto pouco reflectido entre os proprietarios dos engenhos *Megahipe de baixo* e *Megahipe de cima*, tenentes-coroneis Fernando F. de Aguiar Montarroyos e José Carlos Teixeira, que é narrado, por pessoa dalli, da forma seguinte:

« Havendo o segundo desses senhores intentado acção de manutenção contra o primeiro, afim de não continuar a lavrar nas terras em letigio, vio ser burlado isso, porquanto proseguio aquelle na planta de cannas.

« Não querendo o Sr. José Carlos vêr assim usadas terras duvidosas, preparou diversas pessoas e mandou arrancar a planta feita pelo Sr. Montarroyos, do que resultou cada um delles reunir e armar moradores seus para a offensiva e defensiva; o que chegando ao conhecimento publico foi ao lugar o subdelegado que, por meios brandos, tentou traze-los á bom pensar, o que só conseguio da parte do Sr. José Carlos, visto a persistencia que encontrou no Sr. Montarroyos.

« Aguardam-se aqui providencias sobre o caso, do Sr. Dr. chefe de policia, e então narrar-lhe-hei o que houver. »

— Deixou hontem o nosso porto o vapor federal *Mohican*, seguindo o rumo do sul, em busca dos vapores confederados *Florida*, *Alabama* e *Virginia*.

— Sahio tambem hontem para a Bahia a corveta de guerra *Magé*.

— Hoje, ás 3 horas da tarde, fecham-se no correio as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Jaguaribe*, para os portos do norte até a Granja.

— O Sr. fiscal de Santo Antonio, na corrida que deu hontem, multou aos proprietarios de casas das ruas do Fogo, Santa Thereza, Flores, Paz, pateo do Carmo, travessas das Flores e do Carmo, que tinham as calçadas desconcertadas, em cumprimento de posturas municipaes.

— A' bordo da galera portugueza *Lisbonense*, fundeada no lamarão, acham-se 66 africanos livres, que seguem da Bahia para a Costa d'Africa; levando alguns boas *patacas*.

— O brigue inglez *Mary Garland*, sahido hontem para New York, conduzio 103 pessoas tripolantes dos navios incendiados pelos vapores confederados.

— Informam-nos achar-se fundeado, perto da ilha de Santo Aleixo, o vapor confederado *Florida*.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 21 de maio.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 de maio:

A' ordem do subdelegado do Recife, João Pereira, branco, de 32 annos, por embriaguez e desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Jorge Augusto da Silveira, portuguez, de 40 annos, Luiza Santina de Albuquerque, branca, de 23 annos, Antonio, crioulo, de 20 annos, escravo de Amaro Gonçalves dos Santos, por disturbios.

A' ordem do da Capunga, Isabel Maria da Conceição, india, de 25 annos, Guilhermina Maria dos Prazeres, crioula, de 18 annos, por crime de offensas physicas; os crioulos José Clarim, de 39 annos, para averiguações, Paulo, de 38 annos, escravo de Laurentino José de Miranda, por suspeito de estar fugido.

O chefe da 2ª secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção no dia 20 de maio de 1863.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam | 413 | presos. |
| Entraram | 8 | » |
| Sahiram | 12 | » |
| Existem | 409 | » |
| A saber: | | |
| Nacionaes | 304 | |
| Estrangeiros | 33 | |
| Mulheres | 7 | |
| Estrangeiras | 2 | |
| Escravos | 58 | |
| Escravas | 5 | |
| Total | 409 | |
| Alimentados á custa dos cofres publicos | 171 | |

— Movimento da enfermaria no dia 21 de maio de 1863.

Tiveram baixa:
Manoel Thomaz de Oliveira; gonhorrea.
Querino Francisco de Paula; rheumatismo.
Raymundo Pereira da Silva; timpanite.
Manoel Joaquim da Silva; colite.
Leoncio da Silva Ribeiro; intermittente.
Manoel Jacintho; bronchite.
Isidoro, escravo sentenciado; intermittente.
Ignacio, escravo sentenciado; lumbargos.
Benedicto, escravo de Miguel Augusto de Oliveira; intermittente.

— OBITUARIO DO DIA 19 DE MAIO NO CEMITERIO PUBLICO:

Candido, Pernambuco, 2 mezes, S. José, espasmo.
Minervina, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista, dentição.
Isabel Maria dos Prazeres, Pernambuco, 90 annos, solteira, Boa-Vista, paralysia.
Marcolino Augusto da Silva Brasil, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio, colite.

— 20 —

João Luiz Ferreira, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Domingos, escravo, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica pulmonar.
Marciana, escrava, Africa, 35 annos, solteira, S. José, affecção circimmutera.
Anna, Pernambuco, 4 mezes, S. José, convulsões.
André, escravo, 1 mez, S. Pedro Gonçalves, diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 30 annos, S. José, bexigas.
Carolina, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, diarrhéa.
Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa-Vista, hemeplegia.
Manoel, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, dentição.

— 21 —

Joaquim da Silva Campos, Portugal, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; febre typhoyde.
Carolina Maria da Conceição, Africa, 50 annos, solteira, Boa-Vista; rheumatismo chronico.
Manoel Bezerra, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista; tetano traumatico.
Cosme, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; convulções.
Francisca Egeciaca da Silva, Pernambuco, 31 annos, solteira, Boa-Vista phthysica.
José, Pernambuco, 1 anno, S. Pedro Gonçalves; dentição.
Francisco, Pernambuco, Santo Antonio; diarrhéa.

## Correspondencias

Senhores redactores. — Algumas palavras escriptas em sua *Revista Diaria* de 18 do corrente, com relação a nomeação de um inspector para o algodão obrigam-nos a escrever estas linhas.

A creação dessa inspecção, nós o reconhecemos, é de uma palpitante necessidade, pois que não só facilita as transacções mercantis, visto como classificando elle a qualidade do algodão, faz desapparecer assim as contestações que se poderiam dar entre o vendedor e o comprador, mas ainda salva a responsabilidade daquelles que recebem esse genero do centro ou de outras provincias, desobrigando-os de fazer essa classificação. E nisto estamos de accordo com o illustre redactor da *Revista*.

Sentimos, porém, não partilhar a mesma opinião quando se trata da nomeação de um só inspector, sendo esta feita por parte do commercio.

Com effeito se essa inspecção tem por fim garantir e proteger os interesses do *commercio* e da *agricultura*, é mister que aquelle que della se achar encarregado seja *desinteressado*, isto é, que não dependa de nenhuma das partes *interessadas* na creação dessa inspecção.

Ora, estará nestas condições aquelle que fôr nomeado pela Associação Commercial, isto é, pelo commercio? E terá a Associação Commercial direito de fazê-lo? Parece-nos que isto seria o mesmo que conceder a uma das partes o direito de nomear o juiz que tem de decidir de seu pleito.

Ainda mais — como se evitariam os damnos causados ao agricultor em virtude de uma má classificação de seu algodão? A quem recorreria elle para reclamar contra essa classificação?

Parece-nos, pois, que o meio unico de conciliar as partes, e de evitar damnos a qualquer dellas, seria: ou a nomeação de tres inspectores, sendo um por parte do commercio, outro por parte da agricultura, ou daquelles que mais immediatamente representam os seus interesses, e um terceiro nomeado pelo governo para decidir nas duvidas que se suscitassem entre os dous primeiros; ou então a nomeação de um só por parte do governo, como até hoje tem sido.

Assim ficariam conciliados todos os interesses. Esperamos, pois, que a Associação Commercial attenda para essas considerações.

Recife, 21 de maio de 1863.

* * *

## Publicações a pedido


### Agua de florida de Murray & Lanman.

Nem Paris nem Colonia, jamais produzirão uma agua perfumada para o uso do toucador, que de leve se possa comparar com esta. A sua deliciosa fragrancia iguala ás proprias flores dos paizes tropicos, as quaes exhalam o mais delicado e aromatico de todos os perfumes. Destampai qualquer uma destas garrafinhas, e n'um momento um delicioso e refrigerante aroma se derrama e diffunde por toda a parte em que a atmosphera vos rodêa, embalsamando os proprios ares com seus doces perfumes.

Molhai qualquer lenço, ou qualquer um outro artigo do vosso uso nesta agua, e o seu delicioso e odorifero cheiro, reter-se e conservar-se-ha pelo espaço de muitos dias. Ella tem-se tornado o perfume favorito do dia—altamente apreciada por toda a parte, a sua procura e consumo tem-se tornado universal. Em virtude, pois, da sua grande e extensa popularidade ter dado lugar á que tenham apparecido varias falsificações, em imitação á este artigo, tende, pois, bem sentido e boa cautela em exigires simplesmente a unica e genuina Agua de Florida de Murray & Lanman.

Em todas as principaes lojas de perfumarias e drogas, encontra-se-ha sempre a mesma á venda.


# COMMERCIO

### Alfandega

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20 | 283.956$687 |
| Idem do dia 21 | 19:181$062 |
| | 303:137$749 |

### Movimento da alfandega

| | |
|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | — |
| « « com generos | — |
| | — |
| Volumes sahidos com fazendas | 98 |
| « « com generos | 231 |
| | 329 |

Descarregam no dia 22 de maio
Brigue portuguez—Gratidão—lastro de pedra.
Barca ingleza—Anna Luiza—carvão.
Brigue sardo — Nova Previdence — farinha de trigo.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20 | 18:663$338 |
| Idem do dia 21 | 842$883 |
| | 19:506$221 |

### Consulado provincial

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20 | 34:317$342 |
| Idem do dia 21 | 1:633$792 |
| | 35:951$134 |

### Movimento do porto

*Navio entrado no dia 21.*

Bahia—3 dias, galera portugueza «Lisbonense,» de 574 toneladas, capitão Manoel Luiz da Costa equipagem 18, carga fumo e sal; a Amorim & Irmãos.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Bahia — Corveta a vapor nacional «Magé», commandante o capitão-tenente Mamede Simões da Silva.

Bahia—Corveta a vapor americana «Mohican», commandante Glisson.

New York—Brigue inglez «Mary Garland», capitão Robert James, carga mantimentos e lastro.

## Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. etc.

Faço saber que no dia 1.º de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der na praça publica deste juizo na sala dos auditorios, uma casa terrea na travessa do Peixoto n. 8, tendo na frente porta e janella com 18 palmos de largo e 40 de fundo com uma sala na frente e um quarto, uma pequena sala de detraz com cosinha, avaliada por 400$000 rs., a qual fôra penhorada por José Higino de Miranda contra Manoel José Teixeira Bastos.

E não havendo lançador a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado na forma do estilo. Recife 13 de março de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— A thesouraria provincial compra para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1862 a 1864, o seguinte:

1 resma de papel grave aparado de primeira sorte, 5$000.
1 dita de dito pautado de dito.
1 dita de dito de peso superior, 6$000.
1 dita de dito grave lithographado (secretaria do governo), 12$.
1 dita de dito de Hollanda grande, 30$000.
1 dita de dito dito pautado, 32$000.
1 dita de dito dito pequeno, 24$.
1 dita de dito almaço bom, 6$.
1 dita de dito dito ordinario, 4$.
1 caixinha de dito pequeno fina beira dourada, 2$000.
Dito dito com envelopes (dous tamanhos), 3$.
1 caderno de dito de Hollanda grande para mappas, 2$.
1 dito de dito de Hollanda grande, 500 rs.
1 dito de dito dito pautado, 500 rs.
1 folha de dito dito, 160 rs.
1 resma de dito para desenho, 80$.
1 dita de dito de embrulho, 12$.
1 caderno de dito mata borrão, 320 rs.
1 folha de dito borrão cartão, 160 rs.
Papel de desenho transparente com 12 polegadas de largura e 2 1/2 jardas de comprimento, 8$.
1 rolo de panno transparente de 24 jardas de comprimento e 36 polegadas de largura, 5$.
1 pauta grande, 400 rs.
1 cento de envelopes de diversos tamanhos, 2$.
1 pasta de secretaria, 4$.
1 par de pastas de papel, 640 rs.
1 caixa de pennas de aço, 2$.
1 cento de ditas de ganço, 2$.
1 duzia de lapis finos, 800 rs.
1 dita de ditos de cor finos, 2$.
1 caneta fina, 200 rs.
1 frasco de gomma grecha, 160 rs.
1 pedaço de borracha, 160 rs.
1 botija de tinta ingleza, 2$.
1 garrafa de tinta, 640 rs.
1 frasco de tinta encarnada, 500 rs.
1 dito de dita azul 500 rs.
1 libra de gomma arabica refinada, 2$.
1 groza de pennas de aço para desenho, 3$.
1 libra de borracha para desenho, 5$.
1 duzia de lapis para desenho, n. 1, 1$.
1 dita de dito dito, n. 2, 1$.
1 libra de esponja ordinaria, 6$400.
1 tira-linha, 1$.
1 libra de areia preta, 320 rs.
1 dita de lacre fino, 5$.
1 caixa com obreias, 160 rs.
1 dita com ditas de cello, 160 rs.
1 faca de cortar papel, 2$.
1 libra de camphora, 2$.
1 dita de giz, 160 rs.
1 cento de obreias em pães, 8$.
1 libra de velas steatinas, 800 rs.
1 duzia de cadarso de linho, 1$500.
1 regoa, 2$.
1 pedra de afiar, 1$.
1 caixa de papelão para archivo, 4$.
1 canivete fino, 3$500.
1 raspadeira fina, 1$500.
1 tesoura fina, 3$.
1 folhinha de almanak, 1$.
1 dita dita encadernada, 1$600.
1 livro grande de 300 folhas, 12$.
1 dito dito de 200 ditas, 8$.
1 dito dito de 150 ditas, 6$400.
1 dito dito de 100 ditas, 5$.
1 dito dito de 90 ditas, 5$.
1 dito dito de 70 ditas, 4$800.
1 dito dito de 60 ditas, 4$.
1 dito dito de 50 ditas, 3$500.
1 dito dito de 36 ditas, 2$400.
1 dito dito de 30 ditas, 2$.
1 dito dito de 26 ditas, 1$500.
1 dito dito de 20 ditas, 1$400.
1 dito dito de 16 ditas, 1$200.
1 dito dito de 10 ditas, 1$.
1 dito dito de 8 ditas, 800 rs.
1 dito dito de 6 ditas, 800 rs.
1 dito dito de 4 ditas, 700 rs.
1 dito pequeno de 150 ditas, 5$.

A arrematação será feita no dia 28 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, ao meio dia, sendo as propostas lançadas em cartas fechadas na repartição do correio.

A licitação para esta arrematação será feita na fracção centesima da importancia total dos objectos fornecidos, segundo os preços porque vão a praça.

As condições estão patentes na mesma thesouraria para serem examinadas e consultadas pelos licitantes.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1863.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas, onde acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de maio de 1863.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O pro-presidente da camara municipal desta cidade em consequencia do officio que recebeu do Exm. presidente da provincia datado de 5 do corrente, convida aos cidadãos constantes da relação abaixo nomeados por portaria de igual data para completarem a lista dos supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, que devem servir no presente quatriennio, a comparecerem até o dia 5 de junho futuro no paço da mesma camara para prestarem o juramento do estylo, podendo fazer por procurador.

Paço da camara municipal do Recife 11 de maio de 1863.—Angelo Henriques da Silva, pro-presidente.

Supplentes do juiz municipal da 1ª vara.
5º Supplente bacharel Francisco de Carvalho Soares Brandão.
6º » » Manoel Joaquim Silveira.
Supplente do juiz municipal da 2ª vara.
6º Supplente bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha.
Supplentes do juiz de orphãos.
5º Supplente bacharel Ayres de Albuquerque Gama.
6º » » Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.

## Declarações.

ASSOCIAÇÃO
### Commercial Beneficente de Pernambuco

A direcção desta associação convida de novo os Srs. socios a comparecerem na sala de suas sessões no dia 22 do corrente ao meio dia, para votação do requerimento apresentado a assembléa geral de hoje (18) visto que depois d'aquelle discutido, não houve numero de Srs. socios para ser votado.

Sala das sessões da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 18 de maio de 1863.

O secretario,
Domingos Alves Matheus.

### COMPANHIA DO BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero legal de votos para haver assembléa geral dos accionistas convocada para hoje 18 do corrente, a administração resolveu que fossem novamente convidados os mesmos senhores para o dia 22 do corrente ao meio dia, afim de se proceder a eleição da nova administração, tomar as contas do exercicio findo, decretar o dividendo e tratar-se definitivamente sobre a proposta de 25 de novembro findo sobre o fundo de reserva; sendo que em vista do art. 16 dos estatutos tem de ser resolvido os assumptos acima mencionados com o numero de votos que se acharem presentes.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 18 de maio de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

### Capitania do porto.

MARINHA.—Aviso de 13 de abril de 1863.

Manda observar regras a bordo dos navios brasileiros, tanto de guerra, como de commercio, para evitar abalroações.

1.ª Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha em 13 de abril de 1863.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, tomando em consideração o convite feito ao governo imperial pelas legações de França e Inglaterra n'esta côrte, para que sejam adoptadas e seguidas pelos navios brasileiros, tanto de guerra como do commercio, as regras promulgadas pelos governos d'aquellas duas potencias, com o fim de evitar as abalroações, e attendendo mais quanto importa ás nações maritimas estabelecer, por meio de um accordo internacional, preceitos uniformes, segundo os quaes sejam resolvidas as contestações, que se originarem de taes sinistros, determina que, a contar de 1.º de junho proximo

MUTILADO

futuro, se observem e executem a bordo dos navios de guerra e mercantes brasileiros os preceitos e regras, assignados pelo conselheiro director geral d'esta secretaria de estado : o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução.

Deus guarde a V. Exc.—Joaquim Raymundo de Lamare.—Sr. chefe de divisão encarregado do quartel general da marinha.

*Traducção.*

Regras, que devem ser observadas, para evitar as abalroações no mar.

Art. 1. Nas regras, abaixo estabelecidas, considera-se, como de vela, o navio á vapor, que, navegando, fizer uso unicamente do panno, e, como a vapor, a embarcação, cuja machina estiver funccionando, embora empregue igualmente as velas.

Regras relativas ás luzes e signaes em tempo de cerração.

Art. 2. As luzes, mencionadas nos seguintes artigos, devem ser trazidas em todo o tempo, com exclusão de quaesquer outras entre o pôr e o nascer do sol.

Art. 3. Os navios á vapor em viagem trarão as luzes seguintes :

(a) No tôpe de mastro do traquete :—Uma luz branca de intensidade tal, que possa ser avistada da distancia de cinco milhas, pelo menos, em noite escura, mas sem cerração, e collocada de maneira a produzir um clarão uniforme e não interrompido sobre um arco do horisonte correspondente a vinte quartas d'agulha, contadas da prôa para um e outro bordo até duas quartas por ante a ré da linha de travez.

(b) A estibordo :—Uma luz verde, de intensidade tal, que possa ser avistada da distancia de duas milhas, pelo menos, em noite escura, mas sem cerração, e collocada de maneira a projectar um clarão uniforme e não interrompido sobre um arco de horisonte, correspondente a dez quartas por ante a ré da linha de travez d'estibordo.

(c) A bombordo :—Uma luz encarnada, de intensidade tal, que possa ser avistada da distancia de duas milhas pelo menos, em noite escura, mas sem cerração, e collocada de maneira a projectar um clarão uniforme e não interrompido sobre um arco do horisonte, correspondente a dez quartas d'agulha, contadas da prôa de cada navio até duas quartas por ante a ré da linha de travez de bombordo.

(d) As luzes de um e outro bordo serão guarnecidas pela parte interna do navio com para-fogos, ou anteparas dispostas de ré para avante, e que devem exceder de 0 m—90. o apparelho, que contiver a luz, a fim de evitar que a verde seja vista de bombordo e a encarnada de estibordo de prôa.

Art. 4. Os navios a vapor, quando levarem outras embarcações a reboque, deverão, alem das luzes dos lados, içar duas luzes brancas verticaes no tope do mastro, para se distinguirem dos outros navios á vapor.

Estas luzes serão semelhantes á unica, que fica designada para o tope do mastro dos vapores ordinarios.

Art. 5. Os navios de vela, que navegarem á vela, ou á reboque, usarão das mesmas luzes que os navios a vapor, com excepção da luz branca de tope de prôa, que já mais devem içar.

Art. 6. Quando os navios de vela, por suas pequenas dimensões não derem lugar affixar-se permanentemente as luzes verde e encarnada, serão estas conservadas sobre a tolda, a um e outro bordo, promptas a ser mostradas instantaneamente, e a tempo de evitar a abalroação a qualquer navio, que se aproximar. Durante a apresentação das mesmas luzes deverão estas ser conservadas á vista, tanto quanto seja possivel, e de modo que a verde não possa ser vista de bombordo da prôa, nem a encarnada de estibordo.

Para tornar mais facil e certa a applicação d'estas regras, os pharoes deverão ser exteriormente pintados da côr da luz, que contiverem, e providos dos convenientes para-fogos ou anteparas.

Art. 7. Os navios, tanto de vela, como a vapor, quando fundeados em algum ancoradouro, canal ou passagem frequentada, conservarão içada, desde o pôr até o nascer do sol, em altura, que não exceda de 6 metros acima da borda, uma luz branca de intensidade bastante á illuminar todo o horisonte na distancia de uma milha pelo menos.

Art. 8.º As embarcações dos praticos não serão obrigadas a trazer as luzes estabelecidas neste regulamento para as demais embarcações de vela ; deverão, porém, içar no tope do mastro uma luz branca visivel de todos os pontos do horisonte e mostrar, além disso, uma outra de quarto em quarto de hora.

Art. 9.º Os barcos de pescaria e outros, que não forem de coberta, não serão obrigados a trazer luzes dos lados : deverão, porém, no caso de não as ter, fazer uso de pharóes munidos de vidros de corrediça verdes em uma das faces, e encarnados em outra, cuja luz mostrarão ao aproximar-se qualquer navio á tempo de prevenir a abalroação, tendo todo o cuidado em que a verde não seja vista de bombordo e a encarnada de estibordo.

Os mesmos barcos, se, quando estiverem fundeados, ou, tendo as rêdes fóra, se conservarem estacionarios, içarão uma luz branca, podendo, além disso, se o julgarem conveniente, usar de uma luz visivel com pequenos intervallos.

Signaes em tempo de cerração.

Art. 10. Em tempo de cerração farão os navios ouvir, tanto de dia, como de noute, de cinco em cinco minutos, pelo menos, os signaes seguintes :

(a) Os navios a vapor em marcha, o som do assobio a vapor, collocado por ante-avante da chaminé, em altura de dous metros 40. c, acima dos castellos.

(b) Os navios de vela farão uso de uma cornêta ou busina.

(c) Os navios de vela e a vapor, fundeados, darão signal com um sino.

Regras relativas aos navios em viagem.

Art. 11. Se dous navios de vela se encontrarem, correndo um sobre o outro directa, ou quasi directamente, o que haja risco de se abalroarem, ambos guinarão para estibordo, a fim de passarem por bombordo um do outro.

Art. 12. Quando dous navios de vela seguirem rumos, que se cruzem, e os exponha a abalroar, se forem com amuras diversas, o que estiver amurado por bombordo manobrará de fórma a não impedir o caminho do que receber o vento de estibordo ; se, porém, o navio amurado por bombordo fôr mareado á bolina, e o outro com vento largo, deverá este manobrar de maneira a não embaraçar aquelle.

Se dos dous navios, um correr á pôpa, eu se ambos levarem a mesma amura, o que fôr á pôpa, ou o de barlavento, manobrará de modo a não estorvar o caminho do outro.

Art. 13. Se dous navios a vapor se encontrarem correndo um sobre outro directa, ou quasi directamente, e que haja risco de abalroarem, ambos guinarão para estibordo, afim de passar a bombordo um do outro.

Art. 14. Quando dous navios a vapor seguirem rumos, que se cruzem e os exponha a se abalroarem, o que avistar o outro por estibordo manobrará de maneira a não lhe embaraçar o caminho.

Art. 15. Se dous navios, um de vela e o outro a vapor seguirem rumos, que os exponha a se abalroarem, o navio a vapor manobrará de fórma a deixar o caminho livre ao de vela.

Art. 16. Todo o navio a vapor, que se aproximar do outro, com risco de abalroa-lo, deverá diminuir de marcha, ou parar e andar ao revéz, se isto fôr necessario. Os navios a vapor em tempo de cerração deverão conservar uma velocidade moderada.

Art. 17. Qualquer navio, que por superioridade de marcha houver de passar avante de outro, manobrará de modo a não lhe embaraçar o caminho.

Art. 18. Quando, de conformidade com as precedentes regras, um de dous navios tenha de manobrar, para deixar o caminho livre ao outro, este deve subordinar a sua manobra aos preceitos enunciados no seguinte artigo.

Art. 19. Na pratica das regras fixadas neste regulamento devem os navios levar em conta todos os perigos da navegação, e attender ás circumstancias particulares, que podem tornar necessaria a preterição das mesmas regras, para acautelar um perigo immediato.

Art. 20. As presentes regras não poderão eximir o navio, qualquer que elle seja, seus armadores, capitão ou equipagem das consequencias de uma omissão de luzes ou signaes, de falta de conveniente vigilancia, ou, finalmente, de negligencia e desprezo das precauções aconselhadas pela pratica ordinaria da navegação, ou pelas circumstancias peculiares da situação.

Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 13 de abril de 1863.

*Francisco Xavier Bomtempo.*

Capitania do porto de Pernambuco, 19 de maio de 1863.

O secretario
Joaquim P. B. de Mello Rego.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a fortaleza do Brum.

24 braças de cabo de linho de 3 pollegadas de grossura em circumferencia.

3 livros conforme o modelo da repartição do ajudante general, sendo dous de n. 13 e um de n. 10.

Para a fortaleza da capital do Rio Grande do Norte.

2 bandeiras pequenas de filele.
4 lanternas de vista d'osso.

Para o corpo de guarnição da Parahiba.

468 botões grandes de metal amarello lisos.
8 covados de oleado.
231 mantas de lãa.

Para o arsenal de guerra.

4 arrobas de cobre em lençol de 28 libras cada lençol.
5 quintaes de ferro em verga de varanda.
10 arrobas de cabo de linho branco.
50 canetas
1 arroba de breu.
5 arrobas de oleo de linhaça.
2 arrobas de ocre.
4 gamellas de cera amarella ou preta.
500 rodas de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de maio de 1863.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal secretario.

— No dia 22 do corrente, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade, na sala publica das audiencias, as 11 horas da manhãa, tem de ser arrematada de venda a casa terrea n. 23 sita na rua de S. Bom Jesus das Crioulas, avaliada em 2:500$, cuja casa vai á praça a requerimento de Manoel Antonio de Alcantara e outro, na qualidade de credores do finado Umbelino Bandeira de Mello. Escrivão Guimarães.

— Tem de ir á praça para serem arrematados sexta-feira 22 do corrente varios objectos de ouro penhorados por execução de José Jacintho de Carvalho contra José Luiz Coelho pelo juizo da primeira vara.

## Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Jaguaribe» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 20 de maio de 1863

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

## Tribunal da relação.

Por ordem superior, a secretaria do tribunal da relação estará aberta todos os dias uteis das 10 horas da manhãa até ao meio dia.

Domingos Affonso Ferreira,
Secretario da relação.

— O Exm. Sr. conselheiro, presidente da relação, ordena a todos os solicitadores do fôro desta cidade lhe apresentem suas provisões em termo breve. Recife 20 de maio de 1863.

Domingos Affonso Ferreira,
Secretario da relação.

## Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica inscripto no registro publico o contrato de sociedade feito em 6 de abril ultimo, por Domingos Bernardino da Cunha e Domingos José da Silva, aquelle commanditario, e este unico responsavel e solidario ; devendo dita sociedade durar por tempo de 2 annos, contados da data do contrato, sob a firma de Domingos José da Silva & C., e com o capital de 5:224$340, fornecendo o socio commanditario 4:000$, e o responsavel o resto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de maio de 1863.

Julio Guimarães.
Official-maior

— No dia 22 do corrente mez, depois de finda a audiencia do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, vão á praça os bens penhorados a Blandin Ainé por execução de José Pereira da Cunha & Filhos.

## Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (22) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Jaguaribe» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios. Recebem-se jornaes até 1 hora, e cartas admittidas a seguro até 1½ hora.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

— No dia 23 do corrente mez de maio se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um sitio da estrada de Luiz do Rego, em Santo Amaro, freguezia da Boa-Vista, tem um sobrado, coqueiros, arvores de fructo, e dous viveiros pelo valor da adjudicação que é 8 000$, por execução de Barros & Silva contra a viuva e filhos do fallecido Antonio José Pereira, para pagamento da hypotheca especial. E' a ultima praça.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade pela presente intima aos senhores proprietarios de casas situadas nas ruas do Fogo, Santa Thereza, Flores, Paz, pateo do Carmo, e travessas das Flores e do Carmo, e cujos passeios (calçadas) estão desconcertados, que na corrida a que hoje procedeu nas referidas ruas, os considerou comprehendidos no disposto no art. 18 do tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849; pelo que devem mandar proceder aos precisos concertos. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 20 de maio de 1863.—O fiscal,

# THEATRO
## DE
# Santa Isabel

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA,

DOMINGO, 24 DO CORRENTE.

**BENEFICIO**
DA PRIMEIRA ACTRIZ
*Eugenia Camara.*

Representar-se-ha o magnifico drama em cinco actos e um prologo,

# A REDEMPÇÃO.

De Octave Feuillet, autor da DALILA, e offerecido á BENEFICIADA pelo seu traductor, e distincto poeta A. E. Zaluar.

No principio do espectaculo a BENEFICIADA cantará

## A GRANDE MARCHA ACADEMICA.

Offerecida ao corpo academico.
Musica do artista Furtado Coelho.
Poesia da BENEFICIADA.
A MARCHA é acompanhada a piano e orchestra, sendo a parte do piano executada pelo autor.
Os côros são cantados por varios artistas da companhia.

Principiará ás 8 horas.

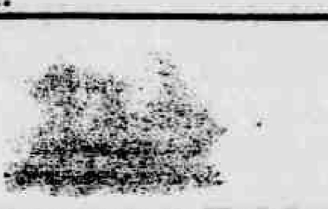
## Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira á vapor**

Parahiba, Natal, Macio, Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Acarasú no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegaçao costeira a vapor**

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Rates, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

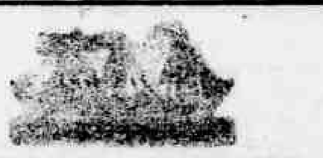
## Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que sahe com a carga que já tem prompta : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**PAQUETES A VAPOR.**

Até o dia 2 de junho, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas ; agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**PAQUETES A VAPOR.**

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia da sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão,* capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo.

## Para o Porto com escala por Lisboa.

Vai sahir impreterivelmente até o fim do corrente mez de maio o brigue brasileiro «Carolina», capitão Francisco Dias Costa, recebe passageiros para os quaes tem excellentes commodos e bom tratamento, a carga tem a maior parte prompta e para o resto que lhe falta trata-se com David F. Balter á rua do Bram n. 66.

# Lisboa

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, acha no dia 24 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros : a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

## Rio Grande do Sul

O brigue «Midas», forrado de cobre, capitão Casimiro Ribeiro Gomes, segue brevemente em direitura para o referido porto ; pode ainda receber alguma carga e escravos a frete : trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

# PARA A Bahia

pretende sahir com brevidade o veleiro hiate «Tyno» : quem no mesmo quizer carregar. pode dirigir se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

# PARA O Porto

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Antonio Nogueira dos Santos, vai seguir brevimente ; recebe ainda alguma carga e passageiros, garantindo-se a estes o bom tratamento e excellentes commodos : trata-se com Balter & Oliveira, rua da Cadeia n. 12.

# PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado ; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

# PARA Rio de Janeiro

vai sahir com brevidade o veleiro patacho «Corsario», capitão Manoel Correia dos Santos, tem parte do carregamento engajado ; e para o resto e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

## Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», mestre Virginio Justiniano dos Santos, por já ter metade de seu carregamento : a tratar na rua do Vigario n. 17.

## Leilões.

# LEILÃO
DE
## Farinha de trigo.
HOJE

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta de quem pertencer de cerca de 300 barricas com farinha de Trieste marca SSSF, recentemente chegadas, em lotes a vontade dos compradores, as 10 horas em ponto do dia acima mencionado no caes do Apollo armazem n. 47.

# LEILÃO
DE
# DIVIDAS.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Martinho de Oliveira Borges e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da mesma massa na importancia de 32:899$214.

HOJE

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

# LEILÃO
DE
## Uma loja de alfaiate
Sabbado 23 do corrente.

A requerimento do depositario da massa fallida de Luiz Ignacio Maciel, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Pestana fará leilão da armação, roupa, fazendas e mais utencilios existentes na loja da rua Nova n.. constantes do mandado em mão do agente pertencentes a mesma massa : sabbado 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma loja.

Em seguida e segundo lote irão as dividas no valor conforme o mandado em 10:653$554 rs.

Qualquer esclarecimento a respeito o agente está prompto a satisfazer aos pretendentes.

# LEILÃO
DE
# MOVEIS.
Segunda-feira 25 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se desta praça, de uma mobilia de jacarandá, serpentinas, jarros, espelhos, louça, vidros e muitas outras peças de marcineiria existentes na casa da rua Augusta n. 68, onde se effectuará o leilão, devendo ter começo ás 10 horas do dia.

# LEILÃO
DE
## Uma partida de sapatos de borracha
Segunda-feira 25 do corrente,

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade de uma partida de sapatos de borracha de diversas qualidades para liquidar : segunda-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no armazem da rua da Cruz n. 10.

# LEILÃO
DE
## Loja de fazendas
Segunda-feira 25 do corrente.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel de Azevedo Pontes e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio o agente Pestana fará leilão da armação, fazendas, cofres, carteiras, armarios e mais utencilios existentes na loja da rua da Cadeia n. 54, tudo pertencente a referida massa, em lotes : segunda-feira 25 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na loja acima.

# Leilão
Terça-feira 26 do corrente as 10 horas em ponto.

O agente Cruz Muniz autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio procederá a leilão na Passagem da Magdalena rua de Bemfica n. 1, dos bens seguintes : 3 cavallos sendo um bom de sella e outro de carro, 4 porcos, 1 bello carneiro de raça, 1 carroça em bom estado, 46 arrobas de assucar, os utencilios pertencentes a refinação existente na mesma casa e como tambem de um escravo proprio para o serviço do campo.

Todos os objectos acima estarão desde já patente, a concurrencia publica para serem examinados.

# LEILÃO
DE
Um bote de carvalho de 23 pés de comprimento, forrado de mogno com todos os pertences como sejam mastro, vellas, remos, toletes, croques, correntes, cabo, toldo, 2 pares de macacos com cabos sufficientes para levantar o mesmo bote em qualquer parte, uma colher de madeira e um páo para bandeira.

Quarta-feira 27 de maio.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer do bote e pertences acima mencionados, á 1 hora da tarde do dia supradito na rua do Trapiche em frente ao sobrado n. 16.

# LEILÃO
DE
Uma escolhida collecção de modernas gravuras inglezas dos mais celebres artistas como sejam E. Landseer, F. Tayler R. Ansdell, Herring Sen, Absolon, Tosd, Constable, F. Stone, Ward, Sir C. Eastlake etc., etc.

Quarta-feira 27 de maio.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores, de uma grande e variada collecção de finas estampas inglezas, as quaes estarão expostas ao exame dos pretendentes na vespera e dia do leilão no primeiro andar do sobrado da rua do Trapiche n. 18, armazem de Rothe & Bidoulac.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto do dia acima.

## Avisos diversos

# LOTERIA

Quarta-feira 3 de junho proximo, se extrahira' a terceira parte da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

# LOTERIA.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que por serem poucos os bilhetes das loterias para satisfazer a vontade dos compradores, resolveu elevar um pouco o respectivo plano, o qual fica substituido pelo abaixo publicado e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e offerece mais vantagens aos compradores dos bilhetes.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souzá.

PLANO.

| | |
|---|---|
| 3,000 bilhetes a 5$. . . . . . . . . | 15:000$000 |
| Beneficio, sello e commissão 20 por cento. . . . . . . . . . . . . | 3 000$000 |
| Liquido. . . | 12 000$000 |

| | | |
|---|---|---|
| 1 Premio de . . . . . . . | 5 000$ | |
| 1 Dito de . . . . . . . . | 1:000$ | |
| 1 Dito de . . . . . . . . | 500$ | |
| 1 Dito de . . . . . . . . | 200$ | |
| 3 Ditos de 100$ | 300$ | |
| 6 Ditos de 40$ | 240$ | |
| 12 Ditos de 20$ | 240$ | |
| 29 Ditos de 10$ | 290$ | |
| 846 Ditos de 5$ . . . . | 4:230$ | |
| | | 12.000$000 |

900 Premiados.
2100 Brancos.

3000 Bilhetes

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 16 de maio de 1863 —O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 19 de maio de 1863.—João Silveira de Souza.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna póde ser procurado em seu escriptorio de advogacia, rua do Queimado n. 41, 1.º andar.

## Velas stearinas

A companhia Luz Stearica estabelecida na cidade do Rio de Janeiro, estando nas proporções de fornecer aos principaes mercados do paiz velas stearinas iguaes as estrangeiras, por isso que as fabrica com perfeição e em grande escala, toma a si o encargo de fornecer por preço favoravel, sem que cobre as despezas de embarque menos o seguro, porção de 50 caixas para cima a qualquer pessoa que queira dirigir-se directamente a companhia cujo escriptorio é á rua das Violas n. 81. sendo a venda realisada a dinheiro.

— Precisa-se de dous amassadores de maceira que entendam do fabrico de pão e bolacha ; na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

— Os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo avisam aos Srs. credores a mesma massa, que fazem o primeiro dividendo de 12 por cento, a rua da Cadeia escriptorio numero 47.

## Aos senhores commerciantes

O bacharel Joaquim Gomes da Cunha Beltrão, advogado na cidade de Nazareth, parte nestes poucos dias para os sertões do Ceará, tocando em Limoeiro, Brejo da Madre de Deos, etc., se encarrega de cobranças judiciaes e extrajudiciaes, demorando só em sua viagem até o fim do anno, pouco mais ou menos : as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, poderão dirigir-se á casa dos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, a fallar com o annunciante, até o dia 25 do corrente.

— Acha-se contratada a fazer-se uma escriptura de hypotheca sobre a casa da estrada nova do Cachangá, pertencente a Sr.ª Anna Francisca da Fonseca Pimenta ; se alguma pessoa se achar com direito a mesma, queira publicar neste jornal, e isto no praso de tres dias.

## Amassador.

Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar na padaria da rua dos Pires n. 42.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar para duas pessoas : na rua das Larangeiras n. 12.

## Muita attenção.

Precisa-se o mais breve possivel fallar-se ao Sr. Miguel Gomes Correia que morou em um sobrado na rua do Rangel, defronte do becco do trem, a negocio de seu interesse : na rua da Cruz do Recife, estabelecimento n. 34.

— Aluga-se uma casa grande, no Campo Verde, rua do Socego n. 22.

— Está para alugar-se a loja do sobrado n. 83 da rua Direita, e uma pequena cosinha n. 63 na rua Velha : quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco, penultimo sobrado.

— Na cambôa do Carmo n. 23 aluga-se um moleque de 12 a 14 annos para criado de homem solteiro.

## A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista

convida a todos os seus irmãos para no, dia 24 do corrente pelas 9 horas do dia encorporados em mesa geral, proceder-se a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1863 a 1864.

Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista 20 de maio de 1863.—O escrivão, José Rodopiano dos Santos.

## Attençao

A pessoa que perdeu um carneiro na noite do dia 19, appareça no becco do Feição n. 10, que encontrará, e deixando de o procurar até o dia 29 será vendido e perderá o direito a questão alguma.

— Precisa-se de um mestre de musica, principalmente de instrumentos de cobre, sendo homem de idade e bom comportamento, para ir para fóra montar em terno de cornetas : quem quizer dirija-se a rua da Gloria n. 3, a fallar com o Dr. Mascoso.

— Joaquim Luiz de Abreu, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Luiz Augusto da Cunha Pimenta, relojoeiro na rua estreita do Rosario n. 19, tendo de retirar-se para tratar de sua saude, pede a todas as pessoas que tem relogios em seu poder para concertar, que tenham a bondade de tira-los até o dia 30 do corrente mez. O mesmo faz negocio com duas tabeletas proprias para ourives, assim como com balcão e vidraças da mesma officina.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se contado a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando-se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

## Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas : Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado : a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, o qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

— Os abaixo assignados fazem publico que dessolveram hoje a sociedade que tiveram até aqui na taberna da rua Nova n. 53, sob a firma de Moreira & Martins, ficando a liquidação do activo e passivo a cargo do socio Manoel Martins Carneiro que continúa o negocio por sua conta, Recife 20 de maio de 1863.

Manoel Moreira da Costa.
Manoel Martins Carneiro.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 19 da rua Nova, propria para qualquer estabelecimento, tambem vende-se a armação que existe na mesma : a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

## Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar : bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de valudo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a $20 ! ! tranças de lãa e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos mangoitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

## Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, colletes de lãa fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado ; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

## Ao numero 29
Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ babados com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

— Adelino Ribeiro Barros, subdito brasileiro, vai á Portugal.

## Club Commercial.

A reunião familiar do corrente mez de maio terá lugar na noite do dia 23 do mesmo.

## Ama.

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, preferindo-se escrava : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

## Pilulas paulistanas
Contra as molestias graves.

Tomar-se-ha a qualquer hora seis pilulas n. 2, passadas tres horas seis ditas n. 1, repetir cada 12 horas, de um numero a outro pelo tempo de 36,72,ou 144 horas até salvar seja a febre que for, ou ataques em geral ; é para todas as molestias chronicas em geral. 4 maços, o primeiro maço seguido, sendo as dóses de tres pilulas n. 2. de noite, e tres ditas no dia seguinte de manhãa cedo do n. 1 ; o segundo maço com um dia de falha ; o terceiro dous dias de falha ; o quarto tres dias de falha, e voltar outra vez da mesma maneira, até completar o curativo. Para as crianças e pessoas fracas serão a metade das dóses.

Não ha molestia que resista a este purificador, e sem dieta, pode-se comer e beber o que apetecer. Ha muitas pessoas que não querem acreditar que um remedio sem dieta possa curar, pois eu digo que o doente póde comer e que o estomago desejar. Como será possivel produzir o sangue se não for pelos alimentos ! Estas pilulas deitam só as materias, devem diminuir este liquido da vida, por isso são os bons alimentos que podem supprir esta falta ; sacco vasio não fica em pé.

Deposito geral na rua do Porto n. 119, Rio de Janeiro ; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

— Offerece-se uma ama para casa capaz, a qual cose, lava e engomma : quem precisar dirija-se a rua da Gloria n. 40.

— Achou-se na estrada de Sant'Anna uma trouxa contendo uma toalha com barra de labyrintho propria para altar e outros objectos de pouco valor : a pessoa que a perdeu dirija-se a rua de Santa Rita n. 10, que lhe será entregue dando os signaes competentes dos outros objectos e pagando a despeza do annuncio.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio que despedio de sua taberna sita na rua Direita n. 95, o seu caixeiro Miguel José de Oliveira, por motivos justos. Recife 28 de maio de 1863.

João Baptista da Rocha.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas de peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

MUTILADO

# INTERNATO
DE
# S. BERNARDO.
## Estabelecido na cidade do Recife.
Director — O bacharel em mathematicas
## Bernardo Pereira de Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

## Attenção.

João José Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico que de hoje em diante fica-lhe pertencendo a taberna da travessa da rua Bella n. 8, por compra que fez a Felix José da Camara Pimentel, e não se responsabilisando por qualquer conta que possa haver da dita casa. Recife, 15 de maio de 1863.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado junto a igreja dos Martyrios n. 2: a tratar na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se a casa terrea, atraz da matriz nova, n. 14: a tratar na rua da Florentina n. 32.

— Vicente da Costa Dias, cidadão portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

## Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

## Gratificação de 1:000$.

Thomaz de Aquino Fonseca recompensa com a quantia de 1:000$ a quem lhe der noticia de quem são os factores do roubo que se deu no seu escriptorio, na noite de sabbado, 25 de abril, á manhãa de segunda-feira, promettendo guardar segredo da pessoa que lhe disser.

— Eu abaixo assignado, declaro que a baixa de capim da rua de Progresso, que demarca pelo lado do poente com a propriedade do abaixo assignado, não pertence ao abaixo assignado, embora corra uma execução pela fazenda provincial em nome do abaixo assignado, relativamente a esta baixa de capim.

Gonçalo Alves Tavares,

— João Francisco Manoel vai a Europa.

## Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Acciolly, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade, acha se no exercicio de sua profissão, na rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na fórma de sua declaração feita neste Diario.

# Trovador.

O proprietario do muito conhecido Hotel Trovador, na rua larga do Rosario n. 44, convida os seus freguezes e amigos a virem gozar as distracções que lhes proporciona seu estabelecimento: optimos bilhares, preparam a digestão do jantar, almoço ou ceia, bem preparado, farto e a commodo preço, que os freguezes quizerem sorver; um forte e elegante piano, está a disposição daquelles que, sabendo-o tocar, quizerem, distrahindo-se, distrahir e extasiar os demais; aceiados e frescos quartos, ao modico preço de 10$, 15 e 20$ mensaes, esperam aquelles, que fatigados, quizerem descançar, ou que para evitarem incommodos de hospedagem a amigos e conhecidos, quizerem occupa-los; emfim, bons serveja, vinho, refrescos, café e muitas especies de bebidas são alli encontradas e vendidas por preços razoaveis. Nestes condições, espera o proprietario do dito Hotel Trovador que seus numerosos freguezes e amigos, visitando o, busquem por si convencer-se do que lhes diz.

## Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de pessas de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, as podem procurar na dita loja ácima, que terão preferencia.

— Ha para alugar um bom armazem na rua da Cadeia do Recife n. 14, e um segundo andar proprio para rapaz solteiro por ter poucos commodos, na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

## A aguia branca prepara um novo e asseiado ninho.

Em attenção as justas reclamações de sua boa freguezia a aguia branca vai mudar-se do acanhado ninho em que esta' para outro espaçoso e alegre, o qual se esta' preparando com gosto e asseio, por isso desde ja previne a sua boa freguezia tanto da cidade como de fora e a todos em geral que mui breve se mudara' do n. 16 na rua do Queimado para o n. 8 na mesma rua.

—Linden Wild & C., administradores da massa fallida de Camargo & Silva, convidam pelo presente aos credores da mesma massa a virem pagar os seus debitos dentro do praso de 30 dias, findos os quaes serão chamados a juizo. Recife 8 de maio de 1863.

## Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Os abaixo assignados, arrematantes da massa de João José de Figueiredo, rogam aos devedores da mesma, que o mais breve possivel venham saldar seus debitos na mesma loja na rua do Crespo n. 9, ou no sobrado de 4 andares, loja na mesma rua n. 13.—Antonio Correia de Vasconcellos & C.

## Banco União
Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO
### *Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.*

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa de Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, as Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— A pessoa que annunciou por este Diario precisar de 2:000$ a premio, sob hypotheca em uma casa de mais valor: dirija-se ao Recife travessa da Madre de Deos n. 18, por cima do armazem de Monteiro Junior.

— Aluga-se a casa da rua dos Prazeres n. 14, na freguezia da Boa-Vista, com muitos commodos para familia; aluga-se a casa n. 10 na freguezia de S. José, rua do Freitas, com commodos para familia: os pretendentes dirijam-se ao Recife travessa da Madre de Deos n. 18, por cima do armazem de Monteiro Junior.

— Da-se dinheiro á juros sobre hypotheca, em predio nesta cidade, sendo em rua de negocio: quem pretender dirijase- a rua do Livramento n. 23 que se dirá quem dá.

— Aluga se a casa terrea n. 9 da rua do Mondego por 10$ mensaes: a tratar com o Sr. major Nascimento.

— Está justa e contratada a compra da casa e sitio pequeno na travessa dos Remedios, pertencente a viuva e herdeiros de João Rodrigues Pereira de Alcantara: quem se julgar com direito a dita casa, annuncie por este jornal no praso de tres dias, findos os quaes nenhuma reclamação será attendida.

## Attenção.

Pede-se ao Sr. Francisco Antonio Monteiro o favor de annunciar a sua morada, ou então de dirigir-se a rua do Hospicio n. 27, onde se deseja fallar-lhe impreterivelmente.

— O padre José Lopes Dias de Carvalho tendo já obtido a devida licença, faz sciente que de hoje em diante tem aberto a escola de primeiras letras e latim desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua das Cruzes n. 35, primeiro andar, onde habita; e promette empregar todo o zelo e actividade nos aproveitamentos dos discipulos que lhe forem confiados.

## Attenção

Aluga-se metade de uma casa para pouca familia e que seja capaz: quem pretender dirija-se a rua da Palma n. 43, defronte de umas casas novas que se estão fazendo.

— Precisa-se de um forneiro que entenda de todo o serviço de padaria: a tratar na rua do Mondego n. 47.

— O Sr. Manoel Luiz Gonçalves queira comparecer á repartição do correio, afim de receber uma carta recommendada.

— Aluga-se uma casa terrea que tenha commodos para uma pequena familia, sendo nas ruas seguintes: S. Francisco, Roda e Assumpção, mas que não exceda de 10 a 12$, e dá-se fiador: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a esta typographia que se dirá quem pretende.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado sito na rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se annual ou troca-se por casa nesta praça tres casas na matriz da Varzea, uma grande com seu sitio, e duas mais pequenas pegadas á mesma, com seus quintaes e arvoredos de fructo: quem as pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, ou na mesma rua, no cartorio do escrivão Santos, defronte do becco de S. Pedro, que achará com quem tratar.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador para amesma se sujeitando a vender pão.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 123 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

## Compras

— Na loja da rua Direita n. 82 compra-se um relogio patente inglez descoberto, em bom uso e bom regulador.

— Compram-se 4 pesos de duas arrobas e 1 de uma arroba, que estejam em bom estado: na rua Direita n. 8.

— Compra-se uma balança grande com os seus competentes pesos: a tratar na rua da Cruz numero 34.

— Compra-se ou aluga-se uma casa terrea com quintal e cacimba, que tenha commodos para uma grande familia, sendo na freguezia de Santo Antonio: quem tiver e quizer vender ou alugar, dirija-se a rua do Rangel n. 7, que se dirá quem pretende.

— Compram-se carrinhos de mão em bom estado: na rua Bella n. 35.

## ATTENÇÃO.

Compra-se um mulatinho ou moleque (de cor bem preta), de 12 a 15 annos de idade, que seja muito bonito, tenha muito boas qualidades e sem vicio ou achaque, paga-se muito bem: na rua do Aragão n. 32 das 6 as 9 horas da manhãa e das 3 horas da tarde em diante.

— Compra-se uma preta moça de bonita figura que saiba cosinhar e engomar: na praça da Bôa-Vista n. 4.

— Compra-se um escravo de meia idade para padaria: na rua Direita n. 84.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de João Querino Aguiar & C., rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na rua do Cabugá n. 1 A.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar; na travessa do Poçinho n. 26, sobrado.

— Compra-se cobre velho e latão: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz.

## Compra-se

chumbo, cobre e latão velho sendo o chumbo a 40 e 60 rs., o cobre a 160 e 280 rs, o latão de 120 a 200 rs. a libra: no armazem da bola amarella da rua do Imperador no oitão do gaz, das 8 horas da manhãa as 3 da tarde.

## Vendas

## Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

## Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a corôa das Dores, além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

## Relicario Angelico.

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enrequecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

# Roupa
## feita barata

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vendem-se paletots de panno preto a 10$, 12 e 15$, ditos de casemira a 7$, 7$500, 8, 9, 10 e 12$, ditos de meia casemira a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de merinó preto a 5$000, 6, 7 e 8$, ditos de alpaca preta a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de fustão, ganga, brim pardo e de cores de differentes qualidades a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5 e 6$, colletes de casemira de cores e pretas a 3$500, 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de brim branco, pardo, de cores e fustão a 2$500, 3 e 4$, calças de casemiras de cores e pretas a 6$, 6$500, 7, 8 e 10$, ditos de brim pardo, branco, fustão e ganga a 2$, 2$500, 3, 4 e 5$, e outras muitas qualidades que só á vista; tambem se manda fazer roupa por modico preço, collarinhos de linho, ultimo gosto, a 640 cada um, gravatas de differentes qualidades a 800, 1$ e 1$500 chapeos de feltro finos a 2$500, 3 e 3$500, mais barato do que em casa de chapeleiro.

## Papel para embrulho.

Continúa a estar á venda papel de embrulho, sendo «Diario de Pernambuco»: na rua do Imperador n. 15.

## Banca para advogado.

Vende-se uma banca propria para advogado, sendo de amarello, com tres gavetas, e tendo em uma um segredo: na rua do Imperador n. 15.

— Vendem-se 20 arrobas de cera em velas de superior qualidade, vinda de Lisboa, em caixas de uma arroba, diversos tamanhos: na rua do Queimado, vindo do Rosario, segunda loja numero 18.

## Grande
# Pechincha.

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação, vende-se cambraia de cores, fazenda fina e de gosto moderno a 440 rs. a vara, dita a 420 e 400 rs. a vara, lãazinhas indianas para vestidos de senhora a 500 e 560 rs. o covado; dão-se amostras com penhor, e mandem ver as mesmas para admirar a pechincha.

— Vende-se uma porção de madeira que foi de armação de taberna, e tambem caixões e balcão, e os mais pertences de taberna; quem pretender dirija-se a rua de Principe defronte da casa n. 3, Soledade.

## Papel almaço

muito superior a 2$600, 2$800 e 3$200 a resma, dito dito pautado a 3$600 a resma, dito de peso branco e azul pautado a 3$400 e 3$800 a resma, pennas de lança muito superiores a 800 rs. a groza, lapis e canetas de varias qualidades muito superiores: na rua Direita n. 54.

— Vende-se uma canoa em muito bom estado, propria para sitio; a tratar na rua da Saudade n. 23.

## Vende-se

uma mobilia de amarello com tampo de pedra e uma mesa de jantar, tudo em muito bom uso e barato; na rua Bella n. 37, primeiro andar.

— Vendem-se dous bois do pasto e de cambão bons de trabalho e que estão fora, porém perto: a tratar em Santo Amaro ao pé da fundição taberna de José Jacintho de Carvalho.

## A 7,000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## Para café.

Leite liquido: na rua do Rangel n. 69, taberna

— Quem quizer comprar um escravo de idade de 40 annos, ao mais, crioulo, robusto e optimo para o serviço de campo, e é bom carreiro; achará com quem tratar a compra na rua do Hospicio, casa n. 40, e á vista do mesmo escravo, de quinta-feira 21 do corrente em diante.

— Vendem-se camisas de lãa e baêta e de meias de diversas qualidades, proprias para a presente estação, assim como cobertores de baêta de todas as qualidades, roupas feitas para serviço, e mais fazendas para o presente tempo: na loja do Passeio Publico n. 7.

# Phosphoros
## do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

## Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

## Bombas de Japy e bombas americanas.

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

# MOINHOS
## ns 6 18 e 20 para refinação

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

## Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

## Liquidação
DE
# Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja do Bastos, vendem-se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com loná e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro, enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

## Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e colletes, bolças de missangas para menina, botões de seda, linho e fustão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos prates para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripas para violão, ditas de retroz, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufalo, ditas de chumbo e massa, ditas de metal branco fino, astes para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de massinhos, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, coroas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e terrina, linha frôxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas e entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupãozinhos, papel pequim phantazia, envelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para voltaretes, ditas com 2 baralhos para voltarete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

## Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, collarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, cinturão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs a duzia, tranças brancas, de cores e lisa a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para cós a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, corxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

## Vinhos
### *R. B. Lasserre & C, rua da Cruz n. 13, vendem*

| | |
|---|---|
| Medoc. | Cognac |
| Montrose. | Absyntho. |
| Santernes. | Vermouth. |
| Malaga. | Kirsch. |
| Madeira. | Fructas em |
| Xerez. | conserva. |

# Grande

liquidação de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

O côrte a 2$000.

Vendem-se côrtes de cambraia de barras de cores a 2$ o cento, côrtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinhas a 320 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 320 rs. o covado, ditas muito finas de quadrinhos, padrões muito bonitos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 5$.

Vende-se peça de madapolão fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas, fino, a 7$, dito elephante a 8$, 9 e 10$000 a peça: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cobertas de groxé a 8$.

Vendem-se ricas cobertas de groxé avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão de cores e brancas a 5$, cobertas de chita a 2$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Vendem-se estas lãazinhas muito novas vindas no vapor francez por ser fazenda mais moderna que ha e de padrões muito agradaveis a 640 rs. o covado: só na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Pechincha a 3$.

Vendem-se côrtes de riscado escocez para vestidos com 14 covados a 3$, fustão para vestido de senhora a 320 o covado, popelina para vestidos de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros a 280 o covado, olestim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 56, de Mendes Guimarães.

Côrtes de casemira ingleza a 2$.

Vendem-se côrtes de casemira ingleza de quadrinhos para calça de homem a 2$, tambem se vende para paletots e colletes a 600 rs. o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões do paquete Alabama.

Vendem-se balões do paquete Alabama vindos pelo vapor francez, os mais bem armados que é possivel, de 20 arcos a 4$, de 25 arcos a 4$200, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, ditos de madapolão muito bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões sem arcos de cordão a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Organdys de 240 rs.

Vende-se organdys muito fino para vestido a 240 o covado, cassa franceza fina a 240 o covado para vestido, gorgorão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 o covado: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Casemira enfestada para 2$.

Vende-se casemira enfestada de cores para calça, collete e paletot a 2$ o covado, brim pardo de linho a 720 a vara, dito muito fino a 1$ a vara, dito verde, azul e cor de cana fino a 1$200 a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A arara vende fatos completos a 12$000

Vendem-se fatos completos, como seja, calça, collete e paletot de casemira ingleza escura a 12$, calças de casemiras escuras a 3$, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de bramante a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, do Mendes Guimarães.

Grande pechincha de chitas a 200 rs.

Vendem-se chitas para vestidos a 200 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 3$.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãazinha a 1$600 ditos de tarlatana a 640; na rua da Imperatriz numero 56.

Tarlatana de filó.

Vende-se tarlatana de cores a 400 rs. a vara, filó de linho de cores a 160 o covado: golinhas para senhora a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

## Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

## Luvas de pellica a 1,000 o par.

A loja da aguia branca está vendendo luvas de pellica a 1$ o par, e com quanto não sejam ellas chegadas no ultimo vapor com tudo estão em perfeito estado e para melhor se conhecer da verdade é dirigir se a loja da aguia branca na rua do Queimado ainda n. 16.

## Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

## 400 rs. a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37.

Vende se o engenho Leão sito na freguezia da Escada, distante da linha ferrea duas leguas, corrente e moente d'agua com as obras necessarias, bom cercado, terrenos de varios lavradios e proporções para levantar-se mais dous: a entender-se com o proprietario do mesmo engenho.

— Vende-se um relogio grande que serve para torre, ou engenho e repartição publica, chegado no ultimo navio francez, por preço commodo: na praça do Corpo Santo n. 13.

## Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35

## Lisbôa.

Azeitonas novas, vendem-se no armazem travessa da Madre de Deus n. 5.

— Vende-se sola superior da Bahia, mercurio doce em caixinhas de uma libra a 2$500: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar.

— Vende-se com algum praso e por preço rasoavel a armação com gaz da loja da rua Nova n. 33, tendo a casa espaçosos commodos para negocio e familia e a vantagem do aluguel ser commodo: a tratar na rua da Imperatriz loja n. 44.

## Pechincha.

Balões para meninas com 20 arcos á 3$000, 12 arcos á 2$800, 8 arcos a 2$500, 6 ditos a 2$000: na rua do Queimado n. 17.

## Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas de mesma qualidade, a dinheiro ou a praso, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

— Vende-se uma escrava preta muito boa engommadeira e excellente cozinheira, além de que tem bom comportamento; é vendida por precisão: trata-se na rua Imperial sobrado n. 64.

## Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27

Eustaquio, Carvalho & C.,

vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs. o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Bramante de linho.

tendo 10 e 12 palmos de largo a 1$800, 2$000 e 2$200 a vara.

Cobertas.

de chita indiana a 2$.

Guardanapos.

adamascados a 2$000 a duzia.

Lenços.

de cambraia para homem e meninos a 1$600 a duzia.

Grande.

sortimento de chitas francezas finas a 320, 360 400 e 560 rs.

Gollinhas.

de cambraia muito finas, sendo de traspasso, a 1$000, 800 e 600 rs.

## Chapeos.

Bento de Barros Feijó faz sciente ao respeitavel publico que alem do grande sortimento que tem em suas fabricas de chapeos, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre uma grande porção de chapeos de palha pintados e cor de café, hoje tão procurados, tem para homens, senhoras e meninas, os para senhora tambem se vendem sem ser enfeitados, são a ingleza e de muito bom gosto, e muito commodos para as meninas de escola; o preço de todos elles é muito razoavel, não obstante haver falta delles no mercado: nas fabricas da rua Direita ns. 28 e 61.

## Escravos baratos

Um escravo para todo o serviço de idade 30 annos, 1 moleque peça de idade 13 annos, 1 negro de idade 40 annos para todo o serviço por 450$, 1 dito de idade 30 annos do serviço de campo por 600$, 1 dito de idade de 35 annos por 750$, 1 mulato bom carreiro de idade 35 annos por 450$, 1 negra de meia idade para o serviço de casa por 350$, são vendidos estes escravos por precisão: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se sabo refinado em pão, em caixões de uma arroba: na rua da Madre de Deos n. 35, armazem de Cunha, Irmãos & C.

## Vende-se

uma mobilia de amarello com tampos de pedra, em bom uso: na rua Bella n. 37, primeiro andar.

## 31 — Rua Direita — 31
Gaz liquido.

O proprietario deste novo e brilhante estabelecimento acaba de o sortir com a melhor e mais nova qualidade de gaz, e pelos preços mais commodos do mercado, a saber:

| | |
|---|---|
| Latas de 5 galões | 1$000 |
| Ditas de 1 galão | 3$000 |
| Uma garrafa | 600 |

Afiança-se a qualidade e o bom serviço ao freguez.

AGENCIA
DA
## Fundição Low-Moor.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de marfim a Luiz XV, outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos, de 12 até 36 polegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

## Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez Otto muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

## Lãazinhas

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com ornato proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

## Botica
## Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra agonorrheas e molestias syphiliticas

# Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

## Grande liquidação

### de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas ás casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

**O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.**

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.**

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

**O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.**

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

**O Pavão vende cassas francezas.**

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

***O Pavão vende organdys***

Vende-se esta fazenda de côres finas e matisada de lindos padrões a 240 réis cada covado; fazenda esta que se vendeu a 320 réis, mas como quer-se acabar com o resto por isso se fez esta reducção: só no Pavão. á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**O Pavão vende lãa a 320 réis**

Vendem-se lãazinhas enfestadas proprias para vestidos, pelo baratissimo preço de 320 réis cada covado; e córtes da mesma fazenda com 12 1/2 covados, por 4$; ditas transparentes com palmas, a 240 réis o covado; e córtes da mesma com 12 1/2 covados, por 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

**O Pavão vende cambria lisa.**

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

**Os balões do Pavão.**

Vendem-se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**O Pavão vende fazendas brancas.**

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençoes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**O Pavão vende camizinhas bordadas**

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com mangaitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; mangaitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retros, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**O Pavão vende córtes de organdys.**

Vendem-se córtes de organdys, contendo 22 covados e dous babados, pelo diminuto preço de 4$; isso por haver grande quantidade: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**O Pavão vende córtes de casemira a 5$500**

Vendem-se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente; pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a ellas que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.**

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**O pavaõ vende ponpelina suissa a 1,000 o covado**

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustre, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

**O Pavão vende panno preto**

Vende se panno preto fino e muito incorpado, 2$ e 2$500; dito bronzeado, a 3$; dito côr de café, a 1$600: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 69, de Gama & Silva.

## Tabocas

Vendem-se tabocas e barbante para fogo buscapé e de ar: no armazem da boia amarella da rua do Imperador.

**Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.**

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

## Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

**O Perfume da Moda.**

## AGUA FLORIDA

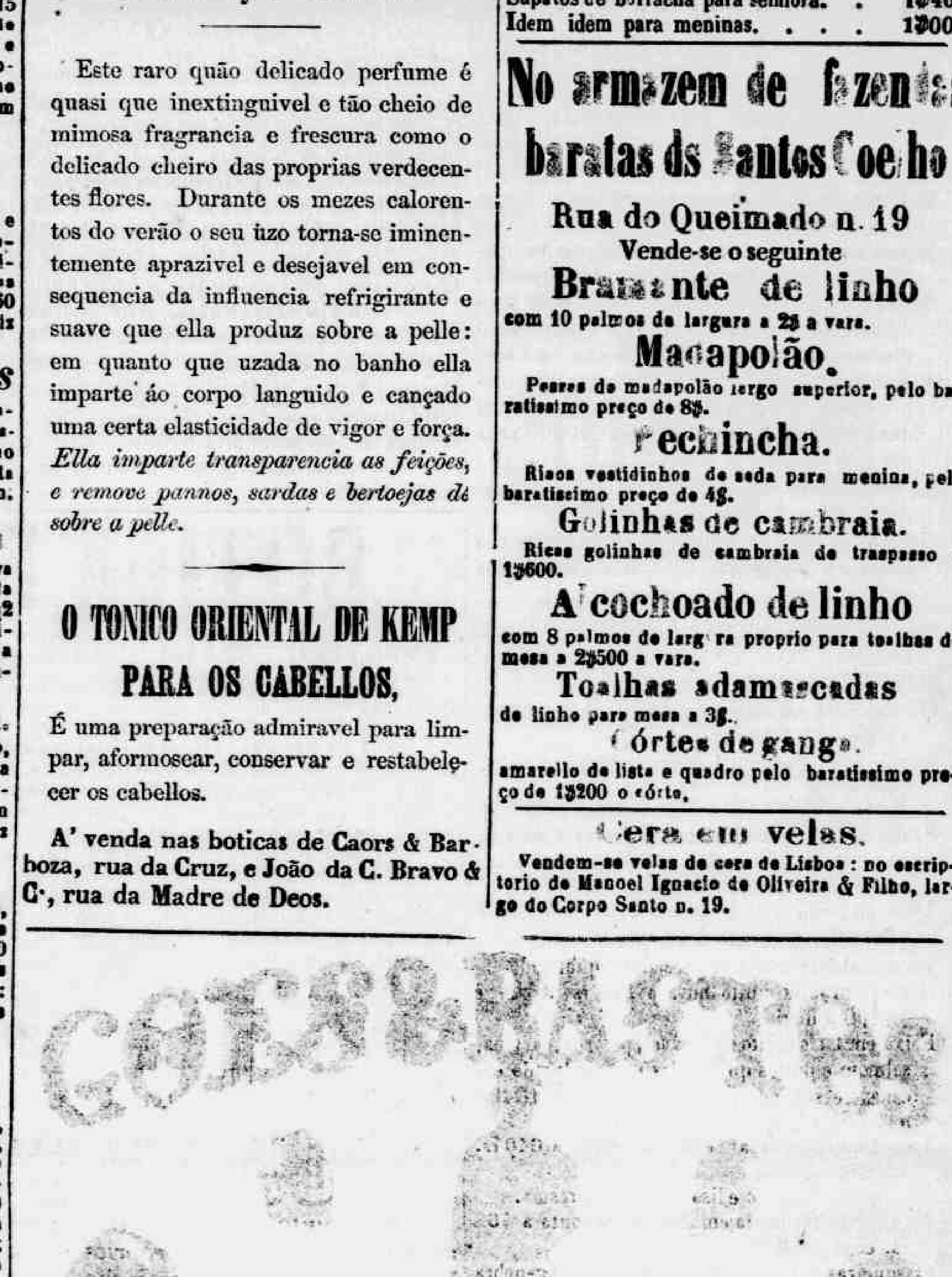
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte ao corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

**O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,**

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

**A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.**




Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

## ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

## PAREDES PORTO

**N. 48—rua da Imperatriz—N 48**

*Junto a padaria franceza*

**Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.**

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta e mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasacos de dito a 14$, ditos francezes finos a 16$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim liso a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhoras.—Um completo sortimento de mantelletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 20$ e 25$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistas com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grande [illegible] preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a [illegible], 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chalis de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambraia bordados branco e de cor a 2$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e [illegible] rs. o covado, riscados [illegible] a 280 e 320 rs. o covado.

45—rua Direita—45

## CALÇADO.

**Vai-se acabar**

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

| | |
|---|---|
| Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. | 8$500 |
| Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas. | 8$000 |
| Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e | 6$000 |
| Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. | 5$500 |
| Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. | 5$000 |
| Sapatões Nantes, sola e vira. | 4$000 |
| Borzeguins para senhora, inglezes. | 4$000 |
| Ditos para menina com laço. | 3$500 |
| Ditos de ditas, de cores. | 2$800 |
| Sapatos para senhora e homem, tapete | 800 |
| Ditos de ditos, couro. | 500 |
| Sapatos de borracha para senhora. | 1$400 |
| Idem idem para meninas. | 1$000 |

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

**Rua do Queimado n. 19**

Vende-se o seguinte

**Bramante de linho**

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

**Madapolão.**

Peças de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

**Pechincha.**

Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

**Golinhas de cambraia.**

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

**Alcochoado de linho**

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

**Toalhas adamascadas**

de linho para mesa a 3$.

**Córtes de ganga.**

amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

**Cera em velas.**

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

# O BALIZA.

**NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.**

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

**NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.**

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

*Largo do Livramento ns.* 38 *e* 38 *A.*

**ATTENDA BEM O LEITOR!**

Jamais entrará no costume do proprietario do **BALIZA** a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle for depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra, ou desta cidade.

**AMEIXAS** francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.
**AMENDOAS** de casca mole a 240 rs. a libra
**ARROS** de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.
**AZEITONAS NOVAS** a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.
**AZEITE** doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
**BOLAXINHAS** americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.
**BISCOUTOS** de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$260 a lata.
Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.
**CHA'** perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.
**CHOCOLATE** hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.
**CHOURIÇAS** e salpicões a 800 rs. a libra.
**CONSERVAS** inglezas a 800 rs. o frasco.
Conservas francezas a 500 rs. o frasco.
**COGNAC** inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
**CHAMPAGNE** propriedade do conde de Thoré preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

**DOCES** em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear-se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.
**ESTRAIT** de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
**FARINHA** do Maranhão a 160 rs. a libra.
**FIGOS** muito superiores a 200 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.
**GENEBRA** ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.
Graixa em latas a 1$150 a duzia e a 120 rs. a lata.
**GOMMA** excellente do Aracaty, a 80 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
**KIRSCH WASSER** de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
**LICORES** inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
**LINGUAS** americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.
**MANTEIGA** ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...
Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.
Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500
Idem idem em barril a 400 rs. a libra.
**MARMELADA** dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

**MARRASQUINO** de Zara a 800 reis o frasco.
**MASSAS** para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra. vende-se de meia quarta para cima.
**PASSAS** a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.
**PRESUNTOS** em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
**PEIXE** de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades saão, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
**QUEIJO** prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.
Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.
**SARDINHAS** de Nantes a 380 rs. a latinha.
**VINHOS** engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secco, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, a 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
**VINHO** do Porto engarrafado denominado **BALIZA** 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancoreta de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.
**VINAGRE** de Lisboa em garrafões a 1$200,

## RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

| | |
|---|---|
| Grozas de pennas de aço. | 500 |
| Sabonetes de bolla muito fino a. | 400 |
| Duzia de linha 200 jardas Alexandre a | 1$120 |
| Varas de franja de côres para toalhas a | 80 |
| Tesouras grandes muito superior a | 500 |
| Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a | 60 |
| Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a | 20 |
| Varas de bico de largura de 3 dedos a | 120 |
| Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a | 40 |
| Ditos dito dito com 400 jardas a | 80 |
| Ditos dito dito com 800 jardas a | 120 |
| Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a | 200 |
| Caixas de pó para limpar dentes muito finos a | 160 |
| Tesouras grandes a | 80 |
| Isces para acender charutos a 40 e | 60 |
| Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 e | 4$000 |
| Escovas para unhas, muito finas a | 500 |
| Bonecas de diversas qualidades e diversos preços. | |
| Páos de lacre muito finos a | 100 |
| Peças de entremeios bordados com 3 varas a | 1$000 |
| Carteiras com agulhas sortidas a. | 240 |
| Caixas de massa para rapé, muito finas a | 1$000 |
| Fios de coral de raiz a | 400 |
| Realejos para meninos a | 100 |
| Massos de grampos muito superiores | 40 |
| Papeis de agulha a bolão a | 80 |
| Ditas ditas de fundo dourado a | 100 |
| Ditos ditas a Victoria a | 60 |
| Relogios dourados para meninos brincar a | 100 |
| Duzias de meias cruas muito encorpadas a | 2$000 |
| Grosa de botões pretendos muito bonitos a | 200 |
| Retroz em carreteis de todas as cores | 240 |
| Caixas com soldados de chumbo para meninos a | 120 |
| Grozas de botões de louça para camisas a | 160 |
| Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade. | 1$000 |
| Frascos de oleo baboso muito superior a | 400 |
| Sapatos de trança para senhora muito superiores a | 1$600 |

## Rua do Imperador n. 22

**Grande armazem de tintas.**

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintora, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fora para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem moer-se-ão as vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfino encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxa, verde e amarella) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em creões ou pastel, telas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frescas, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

**Ostras**

em caixas de 136 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

## Fazendas na Boa-Vista rua da Imperatriz n. 20.

**Vendem-se as seguintes fazendas:**

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lisas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão entre-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençóes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãazinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

## Gaz.

Latas com 5 e 5 1/2 galões: no armazem de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42.

| Vende-se em casa de Mills, Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, folha de ferro galvanizada, propria para cobertas de casas, telheiro e outras materias.

## Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda; linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

MUTILADO

# BARATO

SO NO

ARMAZEM

# PROGRESSISTA.

DE

*Joaquim José Gomes de Souza,*

**36 Rua das Cruzes 36**

DO

**Bairro de Santo Antonio.**

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

**Vinho Bordeaux** a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
**Bolachinhas** inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
**Licores** francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
**Marrasquino** de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
**Marmelada** imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
**Frutas em doce** de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
**Amendoas confeitadas** a 1,000 rs. a libra.
**Genebra** de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
**Manteiga ingleza** a 800, 900 e 1$ a libra.
**Massa fina** para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
**Presuntos** do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
**Queijos** flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 2$500.
**Idem** prato a 700 rs. a libra
**Vinhos** finos. engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
**Idem** em garrafões com 4 1[2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
**Idem** em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
**Idem** em garrafões de dito branco a 2$600.
**Idem** de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
**Idem** muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
**Garrafões** com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
**Idem** com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
**Idem** com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
**Idem** com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
**Idem** com 5 libras de sagú a 1$500.
**Vinagre** de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
**Passas** as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
**Velas** de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
**Idem** de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
**Erva-doce** muito nova a 400 rs. a libra.
**Cominhos** a 700 rs. a libra.
**Velas** estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
**Pimenta** do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
**Massa de tomate** em latas de 1 libra a 640 rs.
**Palitos** lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
**Idem** em caixinhas douradas a 300 rs.
**Chocolate** de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
**Doce** de goiaba muito superior a 800 rs.
**Idem** da casca da goiaba a 1$500.
**Peixe** em conserva, a 1$300 a lata.
**Caffé** do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
**Arroz** da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
**Farinha** verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
**Chá** hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
**Idem** huxim a 2$800 a libra.
**Idem** perola a 3$ a libra.
**Idem** preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
**Garrafões** vasios a 500 rs.
**Passas** corinthias para podim a 800 rs. a libra.
**Figos** de commadre a 200 rs a libra.
**Macarrão** e talharim e aletria. a 400 rs. a libra,
**Gomma** muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
**Champagne** muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa,
**Sardinhas de Nantes** a 360 rs. a lata.
**Ervilhas** muito superiores a 640 rs. a lata.
**Bolachinhas** de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
**Idem** em latas grandes a 2$200.
**Farinha** do Maranhão a 160 rs. a libra.
**Azeite** refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
**Mustarda** muito nova a 400 rs. o frasco.
**Papel pautado** a 4$000 a resma.
**Idem** de peso a 3$200 a resma.
**Idem** amarello, para embrulho a 1$100 a resma.
**Ameixas francezas** em latas de 1 1[2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
**Idem** em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
**Erva-doce** a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
**Cominhos** muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
**Canella** muito superior a 1$100 a libra
**Alfazema** mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
**Charutos** da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2$500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
**Idem** mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

## ATTENÇÃO!!

Açém destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, melhos em calda de tomate, cravo, canella, absintho, sabão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

# RECOMMENDAÇÃO

EM

# GERAL

ARMAZEM PROGRESSIVO

**9—LARGO DO CARMO—9**

## Grande sortimento de molhados

**vindos de conta propria**

**Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.**

# Duarte & C.

**Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.**

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 7oo rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.
Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$6oo e 3$.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 8oo rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$5oo a 1$500 a arroba, e 28o a 32o rs. a libra.
Arroz da India, Java e Maranhão de 3,ooo a 3,5oo rs. a arroba, e de 1oo a 12o rs, a libra.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1[2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,3oo, 1,6oo, 2,ooo, 2,5oo e 3,ooo rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos muito proprios para mimos de 1,000 a 2,5oo cada um.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Amendoas de casca mole a 32o rs. a libra e em porção terá abatimento.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 a libra.
Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.
Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.
Idem menos superior a 960 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino. Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 760 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Grão de bico o mais novo que se póde desejar a 120 rs. a libra.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 160 rs. a libra.
Chouriças e paios o mais novo que se póde desejar a 800 e 960 rs. a libra, tambem temos presunto para 400 rs.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1[2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.
Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 4$200 a barrica de 1 arroba e 280 rs. a libra.

Verdadeira farinha de mataranu a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia,

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Painço a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 32o rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem amarello massa de superior qualidade a 16o, 18o, 2oo, 22o e 24o rs. a libra.
Idem amarello massa de superiores qualidade.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.
Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,5oo 1,2oo a garrafa, e 15$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.
Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa estas ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$500 a caixa com 8 libras liquido.
Alfazema muito nova chegada ultimamente a 32o rs a libra, e em porção terá abatimento.
Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.
Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 160 rs. cada um.
Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Tijolo francez para limpar facas a 180 rs. cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.
Doce de casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.
Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.
Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs a garrafa.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 320 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 300 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Idem de Lisboa chegado no ultimo navio a [illegible] rs. a libra.

# FABRICA DE CIGARROS

DE

## TODAS AS QUALIDADES

DE

**ANTONIO MAIA DE BRITO.**

**Conhecida por fabrica da viuva**

**N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.**

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

**QUEM DUVIDAR VENHA VER**

NOS

# ARMAZENS

# Conservativo e Conservador

**Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23**

DE

**Joaquim S. dos Santos**

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1[4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

# BOTICA FRANCEZA

## N. 38—Rua do Imperador—N. 38

**ELYTROIDES DO DR. COMBE**, facil de applicar no tratamento das vaginites, leucorrhea ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidade, tratamento cuja efficacia tem-se provado nos hospitaes de Paris.

**BOTICAS PORTATEIS** de diversos tamanhos proprias para os Srs. de engenho etc., e com os medicamentos mais precisos para o cholera. Salsaparrilha de Bristol, pilulas vegetaes assucaradas e pastilhas vermifugas de Kempe, anachauite peitoral e mais preparados de Kempe. Balsamo philantropo proprios para as molestias de estomago e intestinos, dispepicia, constipação de ventre e irregularidades da menstruação.

**ELIXIR DO DR. TERMES** de citro-lactato de ferro, uma das composições de ferro mais suave ao paladar e de facil absorção, este licor com vantagem ao oléo de figado de bacalhão: empregado pelos primeiros medicos da França em todas as molestias de languidez, e em todas as affecções devidas ao empobrecimento do sangue. Chlorose ou côr pallida, leucorrhea ou perdas alvinas. rachites, escrofulas, suffocações e palpitações, abatimento por causa de hemorragias nas febres perigosas e de excessos de toda natureza etc., etc., não produz constipação de ventre, nem alteração nos dentes, inconvenientes inherentes a maior parte dos preparados de ferro.

Unico deposito na botica da rua do Imperador n. 38. Vende-se a 4$ o frasco

# FUNDIÇÃO DO BOWMAN

# RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

# ROUPA FEITA

NO

**ARMAZEM**

DE

# SANTOS & FARIA.

*40—Rua do Queimado—40*

**LETREIRO VERDE.**

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto. 35, e | 30,000 | Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e | 2,500 |
| Sobrecasas idem. 30, e | 25,000 | Seroulas de brim de linho, 2,400 | 2,000 |
| Palitot idem. e de côres. 25, 20, 15, e | 10,000 | Ditas de algodão. 1,600 | 1,400 |
| Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e | 7,000 | Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e | 2,500 |
| Ditos de alpaca. 5, e | 3,500 | Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e | 1,600 |
| Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e | 3,500 | Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e | 8,500 |
| Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e | 3,000 | Ditos de feltro. 5, 4, 3,500 | 2,000 |
| Ditos branco de linho. 6, 5, | 4,000 | Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000 | 4,500 |
| Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e | 5,000 | Collarinhos de linho fino, ultima moda. | 640 |
| Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e | 7,000 | Sortimento completo de gravatas. | |
| Ditas de côres. 9, 8, e | 7,000 | Toalhas para rosto, duzia. 11, 9,000 e | 6,000 |
| Ditas de meia casemira de côres 5,500 e | 4,000 | Ditas de mesa, grandes, uma. | 3,000 |
| Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e | 4,000 | Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. | 4,000 |
| Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e | 2,500 | Lençoes de linho. | 3,000 |
| Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e | 2,500 | Cobertas de chita chineza. | 2,000 |
| Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e | 7,000 | Pennas d'aço, as mais superiores a groza. | 600 |
| Ditos de casemira preta, 5,000 | 4,000 | Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e | 70,000 |
| Ditos de ditas de côres. 5, 4, e | 3,500 | Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e | 30,000 |
| Ditos de setim preto. | 5,000 | Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulseiras, rozetas, anneis e cruzes. | |
| Ditos de ditos e seda branca, 6, | 5,000 | | |
| Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e | 4,000 | | |

MUTILADO

# GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

## ARMAZEM PROGRESSO
DE
## Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com impozições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Lutz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Quijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3,ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torma-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 560 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs, afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chà perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chà preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs. a libra.

Graxa em latas grande a 3.100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

## AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

### Seperior farinha de mandioca em saccos grandes.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, ou no trapiche do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

### Assucar do Monteiro.

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

### Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

# Liquidação.

### Rua Nova n. 16.

Organdys a 270 o covado, chitas a 160, 180, 200 e 280 o covado, lãs para calça que parece casemira a 320 o covado, um córte 1$120, chapéos a 4 e 5$, grosdenaples de cores lindas a 1$. setim preto macão a 1$600, espartilhos por 3$000, chapeos de feltro por 1$280, 2$ e 3$, chapéos de pannilho para sol a 1$500, chales a 640, 800 e 1$280, vestidinhos de seda para crianças a 1$500 e 2$, camisas finas para homem a 1$800 e 2$000, ditas para crianças a 1$ e 1$200, cambraias para cortinados com 20 varas por 8$, lenços de seda para algibeira a 1$300, paletots de brim a 2$, de casemira, ricos padrões, a 8$, de panno fino muito bom a 20$, e de alpaca a 2$, calças pretas de princeza por 3$, de casemira preta a 5$500, e de cores a 5$, calças de castor a 1$, colletes de seda por 1$800, ditos de fustão a 1$500, toucas para crianças a 500, meias para homem e para crianças de um e outro sexo, damasco de lãa a 720, lenços a 220, 300 e 320, córtes de colletes de gorgurão por 640 e 800 rs., e finalmente outras muitas fazendas.

# Espeança

### Rua do Queimado n. 33 A
DE
*Guimarães & Rocha.*

### Artigos novos.

Pentes de borracha para alisar a 800 rs.
Pentes de borracha para atar cabellos de meninas a 800 e 1$.
Pentes de borracha para atar cabello.
Pentes em todo o genero de unicorne, de falo e de tartaruga estes a 3$500 e aquelles differentes preços.

### Perfumarias inglezas

E' chegada a excellente perfumaria ingleza que se vende baratissimo como junquilho, essencia de bouquet, opera bouquet, essencia de rosa, bouquet de nupcias, de Alberto etc. a 1$, 1$500 e 2$, sendo os mais caros em frascos de crystal lapidados.

Banha em frascos de multissimas qualidades em páes (cosmetiques) a 500 rs., em grandes vasos de porcelana a 4$. mosline ingleza a 1$, d'aço tambem ingleza a 1$.

Extractos francezes dos melhores autores e de cheiros agradaveis escolhidos com esmero. Leite virginal autor Lubin a 2$, opiata ingleza a 1$500.

### Escovas para cabello

Quem desejar possuir uma boa escova para cabello do afamado fabricante Gosnel, venha a esperança com 2$ que será servido com melhor deseje.

Escovas em todo o genero especialmente para dentes e unhas a 500, 640 e 800 rs., para roupa a 800, 1$, 1$500 e 2$.

### Graixa.

Chegou finalmente a desejada graixa que só quem vende é a esperança a 320 rs.

### Luvas de Jouvin

Quem quizer apparecer bem com uma luva que tenha justo este titulo vá a esperança com 2$500 que obterá um par de luvas de Jouvin, quer de cores, pretas ou brancas.

### Guarnições de pentes.

Os ultimos pentes chegados pelo vapor tem a esperança que vende por 5$500 e 6$.
Pentes de marrafa com aljofares perola a 2$500 o par.
Sintos imperiaes dourados com laço e de ponta cahida a 4$.

# Farinha de mandioca.

Vende-se muito boa e barata, ao alqueire ou a saccos, abordo do brigue escuna nacional «Oliveira», fundeado defronte do armazem do Sr. José da Silva Loyo & C., no Forte do Mattos.

### Pianos novos.

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

### Objectos baratos por despedida.

A aguia branca tendo de mui breve effectuar sua mudança do n. 16 para o n. 8 na mesma rua do Queimado, quer se desfazer de alguns objectos para que na nova loja appareça somente o novo e por isso vende a troco de barato os seguintes objectos: botões de banha a 500 rs. outros em vasos de porcellana a 1$, tinteiros e areieiros de porcellana com banha a 1$, diversos frascos de extractos a 500 rs., guarnições de gollinhas e punhos com botões a 1$, manguitos para meninas e senhora a 500 rs., peças de entremeio transparentes e outros com bordados de cores a 1$. sabonetes inglezes em caixinhas de louça a 500 rs., caixinhas de visporas a 640 rs., bonitas caixinhas com tentos para voltarete a 4$, linhas macias para labyrinthos a 640 rs. o masso, ditas em cartões a 20 rs., ditas de carretel de 200 jardas a 80 rs., fitas largas lavradas vara a 500, 640 etc., e assim muitos outros objectos como caixinhas de flandres com phosphoros a 80 rs., na rua do Queimado loja da aguia branca ainda n. 16.

### Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

### Farinha a 5$ o sacco.

No armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

# Bom e barato.

Manteiga ingleza fina a 1$ e 900 rs., franceza a 750, banha refinada a 460, toucinho de Lisboa a 320, chouriços muito novos a 560, arroz a 100 rs., sagú a 280, sevadinha a 200 rs., ervilha a 120, tapioca a 160, gomma muito alva a 80 rs., chá perola a 2$800, hysson a 2$400, passas a 400 rs., marmelada a 500 rs., fructas em calda a 400 rs. a lata, velas de spermacete a 640, carnauba a 400 rs., composição a 360, bolachinhas de soda sortidas a 1$400 a lata, latas de peixe a 1$400, sardinhas a 360, azeitonas a 240 a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira a 400 rs., 480, 560 e 640, do Porto engarrafado a 800 rs., espirito de vinho a 1$600, e 240 a garrafa, azeite doce a 640, vinagre a 200 rs. a garrafa, genebra de Hollanda a 560 o frasco, cana engarrafada a 200 rs., vinho Bordeaux a 700 rs., café do Ceará a 300 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

### Grande pechincha do tartaruga.

Largo do Livramento n. 39.

Vende-se bolachinha americana, chegada do ultimo vapor, muito nova a 140 rs. a libra, e a barriquinha a 2$800 existe grande porção.

### Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

### Sapatos de borracha a 1$500 o par

A loja da aguia branca vende muito bons sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par: na rua do Queimado ainda n. 16.

### Escravos fugidos

— Fugio no dia 11 do corrente mez, do engenho Cacal, ribeira de Una, o escravo Antonio, de idade de 23 a 25 annos, pouco mais ou menos, cor bem preta, estatura regular, e bem parecido, cabeça pequena, sem barba, pés bem feitos e regulares, muito ladino, trabalha de sapateiro, tem andar duro e apressado, e julga-se andar ahi nesta capital por já ter sido encontrado ahi nestes dias; portanto pede-se as autoridades que façam apprehender, assim como os capitães de campo, que se gratificará generosamente, conduzindo-o a ser entregue ao Sr. Antonio Joaquim de Mello, no Recife na rua Direita.

### Aos Srs. pedestres e capitães de campo.

Anda fugido desde o dia 9 do corrente o escravo pardo, de nome Eugenio, de idade de 20 annos, magro, sem barba, tem falta de dentes na frente, signaes de bexigas e o olho esquerdo coberto com uma nevoa; consta que vaga por esta cidade e seus arredores: quem o levar ou d'elle der noticias afim de ser apprehendido, na rua da Imperatriz n. 9 2.º andar, será recompensado.

— No dia 14 do corrente mez, fugio da casa de seu senhor o escravo Luiz, crioulo, 28 annos pouco mais ou menos, baixo, cor preta, cheio do corpo, pés apalhetados. nariz chato, quasi sempre anda embriagado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo á apprehensão do referido escravo, e o levem ao Cáes do Ramos, n. 4 que será generosamente gratificado por Francisco Ayres Sizenando de Moraes.

### 20$000.

Fugio do sitio do abaixo assignado o escravo de nome Sebastião, crioulo, de idade de 21 annos, estatura regular, cor bastante preta, cabeça chata, rosto comprido, olhos pequenos, nariz chato com uma marca ao bôba ao lado, sem barba, bocca grande, bons dentes, pernas arqueadas e pés grandes, levou roupa de serviço: quem o apprehender receberá a gratificação acima, levando-o ao sitio da viuva Luiz Gomes Ferreira.

### 100.000 rs.

Continúa fugido o mulato Raymundo, de idade de 18 annos, estatura regular, cabeça chata, cabellos ordinarios, rosto oval com uma fistula na face esquerda, dentes limados pontudos, principio de beço, bocca e pés grandes, anda calçado, com paletot de alpaca, chapéo do Chile, e intitula-se forro: pode ser entregue na rua da Cadeia do Recife n. 21, ou na Estancia, sitio confronte ao do Teixeira.

— Fugio no anno de 1825 um escravo por nome Florencio, tinha naquelle tempo 10 para 12 annos de idade, com os signaes seguintes: cabeça um tanto pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas e uma costura de ferida na perna direita loga acima do tornozello da parte de fóra, signal este que não pode mudar ainda mesmo com a distancia do tempo, tem sido visto, e consta está no Rio Formoso em um engenho: roga-se as pessoas empregadas na policia, pessoas particulares e capitães de campo toda a vigilancia no dito escravo, visto estarem seus senhores privados dos seus serviços por tantos annos; quem o trouxer no pateo do Carmo, sobrado que bata a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar, será bem recompensado.

# Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Pedreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leval-o á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

### ATTENÇÃO.

No dia 6 de abril proximo passado fugio do engenho Caiara o escravo Carlos, crioulo, de idade 34 annos pouco mais ou menos, côr fula, baixo, grosso, pouca barba, olhos grandes e vermelhos, suppõe se que a fuga do dito escravo foi ter dado pelas 8 horas da noite do mesmo dia uma punhalada em outro escravo seu parceiro, que quando se vendeu já o infeliz deixava de existir; assim roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura de dito escravo para punição de tão horroso crime.

— Fugio pela segunda vez o preto Antonio, crioulo, alto, 20 annos, pouco mais ou menos, cor bem preta, rosto comprido, e tem o beiço de baixo mais grosso, dentes ralos e finos, falla descançada, tem os pés bastante grossos e alguma cousa cambados, teve uma ferida pequena no peito do pé direito. Este escravo foi do Sr. Manoel de Barros Cavalcanti da freguezia de Ipojuca, d'onde foi pegado a primeira vez que fugio, e desconfia-se que para alli volte outra vez: roga-se ás autoridades, capitães de campo e mais pessoas afim de o pegar, e mandar conduzir ao pateo do Terço, padaria n. 38, que se gratificará.

# LISTA GERAL

## Dos premios da 2.ª parte da 2.ª loteria, concedida por lei provincial n. 370 de 15 de maio de 1855, a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores da igreja de S. Gonçalo, extrahida em 21 de maio de 1863.

| NS. | PERMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. | NS. | PREMS. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 5$ | 170 | 5$ | 315 | 20$ | 469 | 5$ | 699 | 5$ | 830 | 5$ | 1039 | 5$ | 1251 | 5$ | 1403 | 5$ | 1592 | 5$ | 1728 | 5$ | 1892 | 5$ | 2028 | 5$ | 2193 | 5$ | 2351 | 5$ | 2484 | 5$ | 2639 | 5$ |
| 2 | — | 72 | 20$ | 18 | 5$ | 70 | — | 40 | — | 34 | — | 42 | — | 68 | — | 7 | — | 93 | — | 29 | — | 96 | — | 30 | — | 96 | — | 55 | 40$ | 85 | — | 45 | — |
| 5 | — | 73 | 5$ | 19 | — | 73 | — | 44 | — | 40 | — | 54 | 20$ | 70 | — | 16 | — | 94 | — | 37 | — | 98 | — | 38 | 200$ | 98 | — | 56 | 5$ | 86 | — | 50 | — |
| 6 | — | 74 | — | 23 | — | 75 | — | 45 | — | 44 | — | 77 | 5$ | 75 | — | 18 | 10$ | 97 | — | 44 | — | 1907 | — | 41 | 5$ | 2200 | — | 57 | — | 87 | — | 51 | — |
| 8 | — | 76 | — | 27 | — | 78 | 100$ | 49 | — | 46 | — | 86 | — | 79 | — | 23 | 5$ | 1601 | — | 46 | — | 8 | — | 46 | — | 2 | — | 60 | — | 94 | — | 53 | — |
| 14 | — | 79 | — | 30 | — | 87 | 5$ | 52 | — | 48 | — | 87 | — | 86 | — | 29 | — | 9 | — | 50 | — | 11 | — | 54 | — | 5 | — | 63 | — | 97 | — | 55 | — |
| 18 | — | 81 | — | 32 | — | 91 | — | 56 | — | 49 | — | 88 | — | 87 | 40$ | 33 | — | 10 | — | 51 | — | 12 | — | 57 | — | 8 | 100$ | 65 | — | 98 | — | 56 | — |
| 23 | — | 82 | — | 33 | — | 95 | — | 66 | — | 51 | 10$ | 91 | — | 95 | 5$ | 45 | — | 12 | — | 53 | — | 13 | — | 58 | — | 9 | 5$ | 66 | — | 2500 | — | 64 | — |
| 25 | — | 88 | 10$ | 35 | — | 500 | — | 68 | — | 54 | 5$ | 95 | — | 96 | — | 47 | 10$ | 15 | — | 56 | — | 18 | — | 61 | — | 12 | — | 71 | — | 1 | — | 69 | — |
| 26 | — | 94 | 5$ | 40 | — | 4 | — | 71 | — | 55 | — | 97 | — | 98 | — | 50 | 5$ | 16 | — | 59 | — | 20 | 10$ | 62 | — | 16 | — | 75 | — | 2 | — | 70 | — |
| 32 | — | 95 | — | 45 | — | 8 | — | 73 | — | 58 | — | 1105 | 10$ | 1300 | — | 52 | — | 18 | — | 62 | — | 23 | 5$ | 63 | — | 17 | — | 76 | — | 6 | — | 74 | — |
| 36 | — | 99 | — | 47 | — | 11 | — | 79 | — | 60 | — | 7 | 5$ | 1 | — | 53 | — | 19 | — | 65 | — | 27 | — | 65 | — | 18 | — | 77 | — | 7 | — | 76 | — |
| 40 | — | 201 | — | 48 | — | 12 | — | 88 | — | 64 | — | 13 | — | 3 | — | 56 | — | 23 | — | 67 | — | 28 | — | 74 | — | 20 | — | 78 | — | 10 | — | 81 | — |
| 42 | — | 2 | — | 49 | — | 19 | — | 702 | — | 70 | — | 14 | — | 4 | — | 64 | — | 25 | — | 75 | — | 29 | — | 77 | — | 21 | — | 82 | — | 11 | — | 82 | — |
| 45 | — | 3 | — | 52 | — | 21 | — | 5 | — | 71 | — | 15 | — | 5 | — | 69 | — | 26 | — | 83 | — | 30 | — | 81 | — | 26 | — | 83 | — | 12 | — | 83 | — |
| 47 | — | 5 | — | 54 | — | 24 | — | 8 | — | 73 | — | 19 | — | 8 | — | 71 | — | 28 | — | 87 | — | 31 | — | 83 | — | 27 | — | 86 | — | 14 | — | 85 | — |
| 48 | — | 7 | — | 56 | — | 33 | — | 17 | — | 79 | — | 34 | — | 12 | — | 72 | — | 36 | — | 88 | — | 32 | — | 86 | — | 31 | — | 87 | 10$ | 16 | — | 98 | — |
| 62 | — | 9 | — | 57 | — | 36 | — | 18 | — | 87 | — | 35 | — | 13 | — | 74 | — | 38 | — | 92 | — | 33 | — | 87 | — | 36 | — | 88 | 5$ | 21 | — | 99 | — |
| 65 | 400$ | 10 | — | 58 | — | 45 | — | 21 | — | 904 | — | 39 | — | 14 | — | 75 | — | 42 | — | 1800 | — | 39 | — | 91 | — | 37 | — | 90 | — | 27 | — | 2700 | — |
| 66 | 5$ | 12 | 10$ | 63 | — | 46 | — | 22 | — | 10 | — | 41 | — | 16 | — | 77 | — | 43 | — | 4 | — | 41 | — | 92 | — | 40 | — | 92 | — | 29 | — | 9 | — |
| 69 | — | 15 | 5$ | 71 | — | 54 | — | 23 | — | 17 | — | 60 | — | 21 | — | 83 | — | 44 | — | 8 | — | 45 | — | 96 | — | 41 | — | 96 | — | 31 | — | 13 | — |
| 75 | — | 16 | — | 72 | — | 55 | — | 24 | — | 25 | — | 61 | — | 22 | — | 89 | — | 48 | — | 13 | — | 47 | — | 99 | — | 47 | — | 99 | — | 32 | — | 19 | — |
| 83 | — | 18 | 40$ | 73 | 40$ | 68 | — | 33 | 10$ | 45 | — | 65 | — | 31 | — | 95 | — | 49 | — | 14 | — | 48 | — | 2101 | — | 52 | — | 2401 | — | 33 | 10$ | 20 | — |
| 88 | — | 20 | 5$ | 74 | 5$ | 81 | — | 35 | 5$ | 47 | — | 68 | — | 33 | — | 1503 | — | 52 | — | 17 | — | 51 | — | 2 | — | 53 | — | 2 | — | 34 | 5$ | 22 | — |
| 92 | 10$ | 22 | — | 79 | — | 82 | — | 38 | — | 48 | — | 73 | — | 36 | — | 7 | — | 53 | — | 20 | — | 55 | — | 5 | — | 55 | — | 10 | — | 40 | — | 24 | — |
| 94 | 5$ | 25 | — | 82 | — | 85 | 40$ | 42 | — | 49 | — | 76 | — | 38 | — | 9 | — | 54 | — | 22 | — | 65 | — | 19 | — | 64 | — | 16 | — | 44 | 10$ | 27 | — |
| 97 | 10$ | 28 | — | 83 | — | 87 | 5$ | 45 | — | 53 | — | 77 | — | 39 | — | 16 | — | 60 | — | 23 | — | 66 | — | 21 | — | 65 | — | 20 | — | 46 | 5$ | 28 | — |
| 101 | 5$ | 30 | — | 86 | — | 88 | — | 46 | — | 55 | — | 78 | — | 42 | — | 18 | — | 62 | 10$ | 26 | — | 75 | — | 22 | — | 66 | — | 23 | — | 48 | — | 30 | — |
| 2 | — | 37 | — | 87 | — | 89 | — | 48 | — | 56 | — | 80 | — | 45 | — | 19 | — | 65 | 5$ | 27 | — | 77 | — | 25 | — | 69 | — | 24 | — | 49 | — | 33 | — |
| 3 | — | 41 | — | 91 | 20$ | 90 | — | 57 | — | 64 | — | 82 | — | 48 | — | 30 | — | 66 | 20$ | 30 | — | 82 | — | 30 | — | 70 | — | 27 | — | 51 | — | 42 | — |
| 6 | — | 44 | — | 94 | 5$ | 92 | — | 58 | — | 65 | — | 84 | — | 50 | — | 31 | — | 67 | 5$ | 32 | — | 84 | — | 31 | — | 72 | — | 28 | — | 52 | — | 43 | — |
| 7 | — | 47 | — | 95 | — | 97 | — | 61 | — | 70 | — | 88 | — | 55 | — | 34 | — | 72 | — | 39 | — | 87 | — | 32 | — | 75 | — | 30 | 800$ | 61 | — | 49 | — |
| 8 | — | 52 | — | 99 | — | 98 | — | 63 | — | 75 | — | 92 | — | 57 | — | 35 | — | 73 | — | 43 | — | 89 | — | 35 | — | 78 | — | 36 | 5$ | 67 | — | 50 | — |
| 9 | — | 53 | — | 401 | — | 600 | — | 65 | — | 83 | — | 1204 | — | 60 | — | 36 | — | 74 | — | 46 | — | 90 | — | 41 | — | 79 | — | 40 | — | 69 | — | 52 | — |
| 12 | — | 55 | — | 4 | — | 2 | — | 69 | — | 84 | — | 5 | 10$ | 61 | — | 43 | — | 76 | — | 53 | — | 92 | 20$ | 42 | — | 80 | — | 44 | — | 72 | — | 53 | — |
| 13 | — | 56 | — | 7 | — | 9 | — | 74 | — | 87 | — | 7 | 5$ | 62 | 5:000$ | 44 | — | 77 | 20$ | 56 | — | 93 | 5$ | 49 | — | 86 | — | 45 | — | 80 | — | 59 | — |
| 17 | — | 60 | — | 14 | — | 11 | — | 77 | — | 91 | — | 8 | — | 64 | 5$ | 45 | — | 84 | 5$ | 57 | — | 94 | 10$ | 51 | — | 87 | — | 46 | — | 87 | — | 60 | — |
| 18 | — | 61 | — | 17 | — | 14 | — | 78 | — | 99 | — | 10 | — | 66 | — | 54 | — | 89 | — | 59 | — | 95 | 5$ | 52 | — | 88 | — | 49 | — | 92 | — | 62 | — |
| 34 | — | 63 | — | 26 | — | 15 | — | 82 | — | 1001 | — | 14 | 10$ | 71 | — | 55 | — | 90 | — | 61 | — | 2000 | — | 53 | — | 91 | — | 60 | — | 94 | — | 65 | — |
| 36 | — | 67 | — | 28 | — | 17 | — | 85 | — | 2 | — | 19 | 5$ | 76 | — | 60 | — | 92 | — | 66 | — | 4 | — | 55 | — | 97 | — | 65 | — | 98 | — | 67 | — |
| 38 | — | 69 | — | 35 | — | 20 | — | 88 | — | 7 | — | 21 | — | 77 | 20$ | 63 | — | 98 | — | 67 | — | 6 | — | 61 | — | 99 | — | 66 | — | 2607 | — | 76 | — |
| 39 | — | 76 | — | 36 | — | 24 | — | 89 | — | 15 | — | 25 | — | 81 | 5$ | 66 | — | 1710 | — | 68 | — | 11 | 10$ | 62 | — | 2300 | — | 67 | — | 8 | — | 77 | — |
| 40 | — | 82 | — | 46 | — | 25 | — | 94 | — | 18 | — | 31 | — | 84 | — | 70 | — | 12 | — | 76 | — | 12 | 5$ | 63 | — | 2 | — | 71 | — | 10 | — | 80 | 10$ |
| 41 | — | 84 | — | 49 | — | 26 | — | 800 | — | 19 | — | 33 | — | 86 | — | 73 | — | 13 | — | 82 | — | 13 | — | 65 | — | 5 | — | 72 | — | 12 | — | 83 | 5$ |
| 44 | — | 89 | — | 54 | — | 28 | — | 2 | 20$ | 22 | — | 34 | — | 91 | — | 77 | — | 14 | — | 84 | — | 16 | — | 66 | — | 16 | 20$ | 75 | 10$ | 15 | — | 84 | — |
| 46 | — | 94 | — | 55 | — | 29 | — | 9 | 5$ | 24 | — | 38 | — | 97 | — | 81 | — | 19 | — | 86 | — | 17 | — | 75 | — | 21 | 5$ | 77 | 10$ | 17 | — | 91 | — |
| 50 | — | 303 | — | 57 | — | 31 | — | 10 | — | 30 | — | 41 | — | 98 | — | 83 | — | 20 | — | 87 | — | 20 | — | 84 | — | 30 | — | 79 | 5$ | 24 | — | 94 | — |
| 55 | — | 4 | — | 58 | — | 32 | — | 16 | — | 35 | — | 46 | — | 1400 | — | 86 | — | 21 | — | 88 | — | 26 | — | 88 | — | 31 | — | 81 | — | 31 | — | 99 | — |
| 62 | — | 6 | — | 66 | — | 33 | — | 27 | — | 36 | — | 48 | — | 1 | — | 90 | — | 27 | — | 91 | — | 27 | — | 90 | — | 44 | — | 83 | — | 32 | — | 2800 | — |
| 36 | — | 8 | — |  |  | 34 | — | 29 | — | 37 | — | 49 | — |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | 47 | — |  |  |  |  |  |  |

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho—1863.

MUTILADO

## Litteratura.

### CURSO NORMAL—para professores de primeiras letras, pelo barão Degerando e traduzido pelo Dr. João Candido de Deus e Silva.

*Sexta conferencia.*

Continuação da materia antecedente.—Como póde o professor de primeiras letras formar o juizo e a razão de seus alumnos.

Continuemos, amados ouvintes, a estudar esses pasmosos phenomenos da humana intelligencia e as leis que os regem, para aprendermos a dirigi-los e favorece-los logo desde o primeiro vôo. Não será de grande interesse ver a linda flor do pensamento formar-se, desabrochar e abrir? E quão dobrado não será esse interesse para o feliz jardineiro convidado a cultiva-la?

Attenção, memoria e imaginação occupam as avenidas da intelligencia, e lhe levam os materiaes para o trabalho. A attenção descobre-lhe o que está presente; a memoria recorda-lhe o passado, e a imaginação pinta-lhe o que póde existir. Sobrevem depois o juizo, que é quem se apossa destes abastecimentos, e os reduz a obra. Attenção, imaginação, memoria, preludiam e preparam; o juizo completa e consuma. E' o juizo quem faz subir ao gráu de conhecimento as posições que lhe são levadas de todas as partes. O juizo mette o espirito humano na posse de preciosissima conquista, qual é a virtude, e por esta firma o imperio do mesmo espirito humano sobre a natureza.

Que monta que tenham nossos discipulos espirito prompto, vivo e ornado: que possuam todos os talentos, se forem faltos de juizo? Os alimentos degenerarão nelles em venenos, e só serão dotados de ricos presentes para abusarem delles. E' a falta de juizo mil vezes peior que a ignorancia, pois corrompe a mesma sciencia.

Professores, se em vossas mãos estiver dar a vossos alumnos juizo são, que beneficio lhes não fareis! E não obstante, dizei-m'o, vedes que em nossas escólas tratem muito de formar o juizo aos meninos? Quaes os meios que para isso empregam? Quaes os conselhos que apontem o caminho que se deve seguir?

« Mas talvez que alguem nos diga, não é o mestre de primeiras letras obrigado a ensinar logica. Nem o menino de tenros annos está em estado de julgar. Quererão que na escóla se lhe ensine as formulas d'Aristoteles? »

Pelo contrario tem o professor de primeiras letras especial e importantissima obrigação a este respeito. A elle toca velar que não seja falsificado já da origem do juizo do menino, o que ás vezes é irremediavel. Pertence-lhe fazer com que o juizo do menino proceda logo aos primeiros passos com certeza e segurança. Porque ninguem duvida que haja com effeito juizo em crianças; juizo sim fraco e limitado, mas que por isso mesmo necessita de soccorro e protecção contra obstaculos. Logo do berço o menino julga sem o saber, é verdade, e sem que talvez nós o percebamos. Adopta tambem, e por imitação, as opiniões que vê formar em volta de si, e ha nisto grande perigo. Ha portanto uma logica de infancia; a qual não é a das escólas, nem a do syllogismo; mas logica a seu alcance, arte de se possuir dos objectos que já é capaz de conhecer.

Não só o menino julga muito, mas de ordinario excessivamente, e fa-lo sem o saber, e pelas primeiras impressões, na fé de outrem, e torna-se tudo isto germe de muitos erros, fonte de funestos habitos. Evitar-lhe passos errados é ensina-lo a andar.

Examinemos portanto essas delicadas e occultas operações, pelas quaes esse juizo ainda infantil decide ou tenta decidir a respeito do que o rodeia, brincando em certo modo com a mais sublime prerogativa da intelligencia.

Duas especies ha de juizos: decide uma a respeito de objectos reaes, exercita-se outra sómente na esphera de nossas proprias ideias. Versa a primeira sobre factos, e a segunda sobre relações. Póde a primeira chamar-se juizo positivo; e a segunda, abstracto.

O menino que, conforme a direcção da luz conhece a do sol, julgada de um facto. O que reconhece em qualquer numero composto os elementares de que se forma este, pronuncia ácerca de relações. Não demandam a mesma especie de cultura estes dous generos de juizo.

Costuma dizer-se, que o juizo é resultado de comparação. Póde isto ser certo a respeito do juizo abstracto, que só julga das relações das ideias; não o é porém ácerca daquelle que avalia factos; é tambem este o que mais despresamos cultivar. Exercitam as crianças em dissertar, repetir proposições, dar definições e despresam habitua-las a ver cousas reaes.

O que forma o juizo relativamente ao conhecimento dos factos, é a observação. Ora não só os meninos são capazes de observar, mas gostam de o fazer. Deixemo-los saciar este gosto que é instincto de verdadeira necessidade. Sómente devemos evitar que elles fiquem nas primeiras apparencias, e fazer que observem com ordem, perseverança e notem o que observaram. Podem cousas mui familiares e simples servir para esta util pratica. Longe por tanto de as desprezarmos, comecemos pelas que nos estão á mão.

Fez Pestalozzi ás mães o grande serviço de lhes ensinar, como pódem assim dirigir a observação dos filhos aos objectos que os cercam. Quanto mais perto estão da vista do menino estes objectos melhor os póde comprehender, e assim mais se industria neste primeiro theatro. Para nos certificarmos se o menino observa, convidemo-lo a dar conta do que vio, e então conhecerá a necessidade de observar ainda melhor.

Tem o estudo da historia natural portentosa influencia, para dar juizo recto e são aos que a estudam com assiduidade: é porque ella faz adquirir habito de observar pacifica e methodicamente.

O espectaculo da natureza por si só considerado com attentos olhos é logica simples e muda, muito mais efficaz que a dos livros. Não exitemos pois em metter nas mãos das crianças os primeiros elementos da historia natural na escóla de primeiras letras, posto que seja nisto que menos pensem a mór parte dos mestres. Agradam muito á infancia estes elementos, até na mais tenra edade; e não a tiram da esphera de suas ordinarias relações, e nem sequer tem para ella apparencias de estudo. Não brincam meninos com producções da natureza, que lhes vão ter á mão? O passarinho, o insecto, a flor, a folha, o grão de areia podem ser assumpto de observação familiar e util juntamente.

Exercitar o menino em observar, é fazer que elle note a situação dos objectos, suas propriedades, destinos, partes que os compõem e relações que entre estes existem.

Não basta porém fazer-lhes entender factos separados e desligados; cumpre tambem cedo fazer que notem, como se encadeiam os acontecimentos, e a connexão que ha entre effeitos e causas. Nisto se formará principalmente o seu juizo, habituando-o a indagar e entender o porque de cada cousa. Para esta ordem de observações, não é necessario fazer-lhe mudar de theatro, ou leva-lo á esphera d'alta sciencia. Sua pessoal experienciasinha de cada momento lhe ministrará abundantes textos para este genero de educação. Por esta forma não ha impressão alguma que o menino sinta, cuja origem lhe não possamos fazer notar; assim como não ha uma só de suas acções cujas consequencias lhe não possamos fazer notar; assim como não ha uma só de suas acções cujas consequencias lhe não possamos fazer observar.

A corrente d'agua, a queda d'uma pedra, a volta dos principaes phenomenos celestes, as leis do crescimento das plantas, as operações dos officios mechanicos, são outras tantas occasiões de antemão dispostas a offerecer ao tenro infante motivo para conhecer uma cousa que obra, e um effeito que apparece. Basta portanto interroga-lo sobre o que se lhe apresenta á vista, e perguntar-lhe alternativamente, quer como aconteceu assim a cousa que elle vê, quer o que vae seguir-se do acontecido.

Não somente basta demorar a observação do menino sobre o que se lhe mostra aos olhos, mas cumpre admoesta-lo, para que se não arrisque a querer julgar o que está fora de sua vista; porque elle ainda não é capaz de medir as proprias forças, e quer com impaciencia abarcar tudo, sem que tenha meios de verificar os juizos que aventuras; porque mais ignora mais expostos se vê a dar-se por satisfeito com explicações frivolas. Não animemos esta disposição, como sem fundamento fazem muitas pessoas, applaudindo meninos que se arriscam a fallar a torto e a direito sobre o que não entendem. Procedamos com prudente vagar, se quizermos que os meninos adquiram juizo solido. Elles que esperem para julgar; que cheguem a examinar por si mesmo a exactidão dos factos.

Nem ha cousa que melhor sirva de consolidar o juizo, obrigando a verificar as cousas, do que sujeitar á prova da pratica aquillo que julgamos saber.

A esta evidente e sensivel prova devemos chamar de continuo o menino nas opiniões que elle forma.

A pratica desapprovará ou confirmará a exactidão de suas opiniões muito melhor do que todos nossos discursos. Ponhamo-lo por tanto na necessidade de obrar, para que assim applique aquillo que elle julga saber. Qual não será sua alegria se conseguir o successo que esperava! Mas tambem que saudavel lição se o resultado lhe desmentir a affirmativa! Sem duvida que mais d'uma vez experimentará este engano, mas daqui tirará preciosa utilidade; aprenderá a desconfiar de si; assim de dia em dia se formará insensivelmente na escóla da experiencia.

Mister é ser mais sobrio nos juizos, que versam sobre as relações das idéas, com meninos ainda mui tenros, porque idéas, geraes e abstractas estão pouco a seu alcance; não as entendem, ou mal as percebem; formando assim idéas confusas, o que assaz contribue para falsear o juizo. Pode parecer mui commodo ao mestre e dar aos discipulos formulas, que repete definições ou axiomas; mas o triste menino repetindo-as, maneja instrumento que não é de seu uso; o espirito se lhe embaraça, e acostuma-se á pronunciar palavras, cuja significação ignora.

Pódem reduzir-se a uma só regra todos os conselhos, proprios para formarem a especie de juizo que versa acerca de idéas: porte-vos de modo, que o menino conceba claramente aquillo que julga.

Fazei por isso com que o menino não empregue palavras a que não dê sentido exacto. E' o abuso das palavras o maior escolho do juizo. Muito mais facil e necessario é avisa-lo do que reprimi-lo; ora o verdadeiro meio de o prevenir é attender e estar álerta, que desde a origem só se admittam e empreguem termos designificação exacta. Aprendendo mal a lingua materna, sem o percebermos, começam a falsificar o juizo.

Aqui tendes, professores, grande tarefa e trabalho continuo, e apezar disso muito ignorado Vão os meninos para a escola, parecendo conhecer a lingua materna, e sem embargo tende-a aprendido ao acaso. Repetem muitas palavras que ouviram e outras que lhes não representam idéa alguma; muito poucas tem para elles verdadeiro valor. Todo este tirocinio da lingua materna se deve refazer de novo. Sob vosso directorio aprenderam a dar ás cousas seus verdadeiros nomes. Para isto não é de mister pegar em diccionario, e fazer estudo especial para examinar todos os termos da lingua. Cada instante vos offerecerá natural occasião para conhecerdes, se bem entende o menino a significação dos vocabulos de que usa, e para leva-lo naturalmente a completa-la ou rectifica-la, se bem a não entende. Não lhe perdoeis quando o virdes fallar sem saber o que diz; obrigae-o então com vossas perguntas a confessa-lo a si mesmo. Talvez conheça que fallava de cousa superior a seu alcance e aprenderá a não cahir n'outra. Se pelo contrario elle estiver em estado de a conceber, o guiareis a entende-la com effeito por seus proprios esforços. Melhor é que elle reforme pelas proprias reflexões o que mui levianamente havia asseverado, do que ter por vós corrigido.

Se quizermos que o menino conceba com clareza o que diz, não o entretenhamos senão com idéas simples, para que com effeito as possa bem entender; destas prefiramos as que se podem mostrar em forma sensivel. Quando fôr de mister introduzi-lo em idéas abstractas, demos corpo a estas com exemplos e applicações. Notemos a progressiva ligação que existe entre as idéas; nunca o menino chegue a uma destas, sem que esteja familiarisado com as que lhe servem de elementos.

Chamemo-lo muitas vezes ao caminho que elle seguio. Nem o professor despreze remontar assim aos primeiros elementos das idéas. Por este preço e só por elle, é que poderá formar o juizo de seus alumnos. Algumas vezes póde ser que elle mesmo ganhe nisto muito mais do que pense.

Tem, amados ouvintes, o espirito do homem uma necessidade de primeira urgencia, e é o bom senso. Anda este adiante da sciencia e do talento; a tudo se applica; é instrumento universal, e seu officio de todos os instantes; nem ha cousa que os possa supprir. E' o bom senso provisão particularmente util áquella numerosa classe da sociedade, chamada á vida laboriosa e activa. Começa a educação do bom senso desde a tenra infancia, e forma-se por via da experiencia familiar no theatro das cousas mais simples; não deixando entrar no espirito mais do que idéas claramente comprehendidas. E lá é quem preside aos primeiros exercicios do juizo. E' pois o bom senso especialmente confiado á guarda do professor de primeiras letras. Não quero dizer que seja o bom senso obra do professor: o bom senso é dom natural; nossos cuidados protegem-no, conservam-no e ajudam-no. O bom senso é para o espirito o que a rectidão é para o caracter.

Congratulemo-nos aqui, amados ouvintes, pelas circumstancias em que particularmente vos achaes situados! Se ellas em outras relações vos offerecem muitas difficuldades e obstaculos, que vantagens não achaes nellas, para cultivar em vossos alumnos o precioso dom do bom senso! Os meninos que vão para a escola, sahindo de certo modo dos braços maternos, vem adornados dos thesouros de candura e de ingenuidade, que tanto encanto dão aos tenros annos; são em geral nascidos nas classes em que reinam habitos de simplicidade, e onde o bom senso é especie de tradição: ainda cousa nenhuma artificial e facticia alterou nelles as santas inspirações da natureza.

Aquelles d'outra vós que se estabelecerem nas aldeias, serão tambem poderosamente auxiliados pela influencia do espectaculo da natureza da vida campestre, e habitos regrados e pacificos, que tão favoraveis são á rectidão do espirito. Não será em vossas escolas que os alumnos se nutram nessas vans subtilezas, que ensinam a arte perigosa de desconhecer a evidencia; nem se exercitarão nessas argucias, por meio das quaes em tudo se póde disputar; que serão iniciados nesses artificios da linguagem, que fazem perder os vestigios da verdade; que adquiriram gosto á pretenção de affectados.

Levados direitos ao alvo não se perderão em rodeios; olharão para os objectos face a face; verão as cousas em realidade, di-las-hão como veem; ignorarão sophismas. Com elles evitaremos discussões ociosas e argumentações frivolas. Basta que comecemos com a experiencia familiar dos factos, que os acostumemos a bem observar o que os cerca. Por isso mesmo que sua esphera é limitada, saberão corre-la com maior segurança. Elles ainda pouco sabem, mas podem ao menos saber bem o que sabem, e não terão ambição de julgar o que ignoram.

Trata o bom senso de entender o que é verdadeiramente essencial em cada cousa; quer ver de perto os objectos; volve-os em todos sentidos; é sempre positivo, eminentemente pratico, prudente, avisado; é a economia do juizo, boa fé da intelligencia.

Sejamos por tanto sobrios em raciocinios com nossos alumnos; mostremo-nos sempre francos com elles: sejamos nós mesmos simples e verdadeiros. Não abusemos de nossa superioridade para embaraça-los; aparemos delles até a sombra da falsa sciencia. Desejem embora sahir da ignorancia, mas sahir para serem instruidos e não para que o pareçam.

Não ha cousa mais funesta ao bom senso do que a vaidade, que produz disfarce, affectação, desordenada ambição de engenho; querem fazer-se notaveis sahindo da via commum; julgam que se distinguem, desprezando a simplicidade da natureza. Notareis que o menino dominado do amor proprio raras vezes fica na verdade; turva-se, inquieta-se, exagera, atormenta o espirito para brilhar; busca embair a si mesmo.

O amor proprio leva-o a adiantar-se ligeiramente; o amor proprio tolhe-o de voltar atras; o amor proprio lhe suggere mil pretextos para não confessar seus erros e ignorancia.

Aqui tendes, amados ouvintes, o que servirá a vossos discipulos de preceitos de logica, e o que talvez lhes seja de mais facil e seguro uso: o bom senso, esse bom senso que parece instincto, por que consiste na verdade em sermos fieis ás indicações da natureza, porque se conserva com a innocencia.

O que é que precisamente caracterisa a qualquer falso engenho? Em que consiste essa especie de eiva intellectual, semelhante ao defeito dos olhos vesgos, que faz com que se vejam os objectos de esguelha, que parece dar certa predilecção as idéas extravagantes, molestia que perturba a sociedade, põem em risco a felicidade dos que a padecem, fazendo-os cahir em muitos descaminhos? Conhecereis sempre o falso engenho por este signal caracteristico; e é, que elle só olha para um lado das cousas em vez de as ver todas; julga o todo sem que haja visto mais que uma parte delle: decide com incompleto conhecimento.

D'aqui procede serem os engenhos subtis sujeitos a serem falsos; porque, habeis em conhecer miudezas, podem facilmente perder-se nellas. O engenho recto e bom, é o que contrahiu habito de olhar para as cousas em todas suas partes e no seu composto.

Já por aqui vêdes quantas crianças em seus primeiros ensaios hão de mister nosso soccorro, e vossos disvelos por conseguinte, já que sois seus primeiros guias.

São os meninos inconstantes, voluveis, cubiçosos de novidades; temem applicação. Deixados a si mesmos, só passariam pela superficie das cousas; esvoaçariam pela superficie das causas, esvoaçariam sem termo de um para outro objecto. A nós cumpre sustê-los e fixa-los. Costumemo-los a não largarem um objecto sem o haverem considerado em todas as suas faces; conhosce façam o gyro delle, notem sua situação, condições e relações.

Encurtemos o espaço em que se exercitam; não receimos afrouxar-lhe a andadura para que mais firme seja. Foi isto admiravelmente entendido por Pestalozzi: o seu alumno em cousa nenhuma põem as mãos sem fazer fiel inventario della, nem atravessa lugar algum sem o correr em todas as direcções. Não deve a applicação desta regra ser com tudo levada a excesso; não convém metter-se em particularidades mui minuciosas e pueris; complicando inutilmente o trabalho do espirito, tolher-lhe-iamos perceber o das relações que unem as partes com o todo.

Qualquer objecto visto de perto deslumbra, e só dá lugar a abraçar proporções limitadissimas; da mesma forma, visto de longe só imperfeitamente se avista apagando-se ou alterando-se muitos de seus traços. Saibamos pois situar nossos alumnos em justa distancia, e no verdadeiro ponto de observação, para que bem vejam o que estudam.

Variemos-lhes depois esta distancia, para que veja o alumno a mesma causa, ora mais ao longe e ora mais aproximada. Dest'arte elle se fatigará menos e conhecerá melhor. Acostumemo-lo mais que tudo a resumir: porque assim e só assim, aprenderá a fazer um molho de todas as circumstancias que observou, e a conhecer o fio de subordinação que entre ellas existe. Façamo-lo enumerar todas as circumstancias, para vermos se lhe escapou alguma; façamo-lo resumir, para conhecermos se ellas formam um todo.

Visto que consiste o falso engenho no habito de vista incompleta, é a precipitação o que mais expõem a esta doença intellectual: só podemos ver superficialmente, quando mui rapido olhamos. Refreemos a impaciencia de nossos alumnos; saibam esperar e descansar. Moderemos tambem nossa propria pressa; doutrinando-os, temamos successos mui antecipados; não passemos a novo conhecimento senão depois que, os que lhe devam preceder e servir de base, estiverem solidamente assentados. Deve tambem aqui o professor desconfiar das suggestões da vaidade, que o podem cegar. Muitas e muitas vezes são os meninos victimas do culposo amor proprio de seu mestre; o desejo de fazer brilhar os alumnos com resultados temporãos lhe faz violar as condições essenciaes, que servem de fiadores á exactidão do espirito. Saibamos contentar-nos com a modesta esphera que nos é assignada: ninguem nos pede prodigios; seremos benemeritos da nascente geração, se com tempo lhe houver dado por guia a prudencia; porque tambem esta protege a infancia, bem como a todas as edades da vida.

As reflexões até aqui feitas nos explicam o modo, como as paixões, que desgarram a vontade, concorrem egualmente de maneira tão funesta a falsear o juizo.

Não deixa com effeito a paixão ver mais do que uma parte das cousas; faz sobresahir exclusivamente o lado dos objectos em que tem interesse, cega sobre os que lhe são contrarios. A primeira condição do juizo é imparcialidade; em nossos amigos só vemos suas boas qualidades; nos inimigos só os defeitos. Homem assustado não atina com recursos contra perigos; homem furioso não escuta justificação de adversarios; homem arrastado pelos sentidos não vê a tocha do dever.

Se pois, não tem o juizo inimigos mais perigosos do que as paixões da alma, é por tanto sobre os primeiros movimentos desta que devemos velar, para conservarmos a nossos meninos espirito recto e são.

Poderei eu assaz dizer e repetir, amados ouvintes? E' a virtude a verdadeira e primeira mestra do homem. Sejam-lhe fieis nossos discipulos, e todos os bens com ella lhes virão! Sejam bons e serão sensatos. Purifiquemos-lhes os affectos; exercitemo-los no desinteresse; continuem a desfructar a pacifica serenidade da innocencia; afastemos delles tudo o que lhes puder perturbar o juizo correspondendo lhes o coração!

A organisação de nossas escolas de ensino mutuo emprega muitos meios engenhosos e simples, para formar o juizo dos alumnos; tal como por exemplo a continua inspecção que tem os meninos uns sobre outros. E' uma troca universal e não interrompida de reciprocas rectificações. Cumpre que cada um aprenda a julgar-se a si mesmo, visto que tem todos os companheiros por velas e censores, pois de outro modo seria desmentido pela unanime opinião dos outros. O tenro monitor exercita-se com cedo a sentenciar imparcialmente; o alumno emendado por este comprehende muito melhor a sentença proferida por juiz tão aproximado a elle. O que reprehende e o reprehendido facilmente se pôem no lugar um do outro. Os papeis por outro lado alternam-se, como os lugares continuamente. Tal é tambem o juryzinho de alumnos que se institue para julgar as faltas e premios merecidos, perante o qual pode cada um comparecer como réu e ter assento como juiz, e onde aprende a ser rigoroso comsigo e justo para com os outros. Vigie que este fim seja sempre fielmente conseguido.

A par dos falsos engenhos se collocam os faltos de senso. Não sabem estes ver por si mesmos; descançam nos que veem por elles, e se deixam levar por imitação. São espiritos fracos, cegos, doceis em excesso, que se deixam ir ao acaso. E' o juizo acto independente; não é julgar o decidir somente por outrem. Estão as crianças mui expostas a este grave inconveniente em primeiro lugar, pela influencia dos habitos que os rodeiam, e ao depois por sua propria situação.

Como pode o menino, e principalmente o menino tenro, e alheio ainda de toda a instrucção, julgar por si mesmo? Se elle não fizer mais que repetir mecanicamente o que ouve dizer, costumar-se-ha a ter só opiniões emprestadas, e por conseguinte arriscadas; se quizer confiar-se nas proprias forças, que temeridade não será a sua? Que obrará pois, o professor encarregado de guiar-lhe os primeiros ensaios?

Dobremos aqui a attenção, amados ouvintes; poucas questões ha tão importantes e delicadas no assumpto que manejamos.

Já parte das difficuldades que esta questão apresenta foi obviada pelas precedentes considerações.

Havemos recommendado, com effeito o não chamar o menino a julgar senão daquillo que está a seu immediato alcance. Mas não basta acautelar a precipitação que levasse o menino a decidir a respeito do que ignora; mister é tambem prevenir a apathica inercia do juizo, que degeneraria em cegos servilismos; cumpre ensinar ao menino a saber desenvolver as forças de que é capaz; a excitar e guiar sua faculdade de julgar. Eis aqui propriamente o officio da razão, a qual é, se assim podemos dizer, rainha do entendimento. Ella confere ao homem verdadeira independencia, porque lhe dá poder e autoridade sobre si mesmo.

Que imperio é esse que o homem tem sobre a propria intelligencia? Como chega a doma-la e dirigi-la? Aprendendo a conhecer-se e vigiar sobre si.

Ha com effeito dentro de nós uma como especie de espelho occulto, no qual se reflecte e vê o pensamento face á face. E' a razão fructo desta assidua meditação do espirito sobre si mesmo; o qual se sazona com a experiencia que disto colhe. Se a razão distingue o homem dos brutos, é porque aquelle possue uma faculdade que fallece a estes: e de dar razão do que quer e do que pensa. Se a razão se desenvolve nos meninos só com vagar, é por serem estes logo dominados pelas impressões sensiveis, e porque vivem exteriormente: a natureza assim o ordena.

Professores da infancia, a vós está reservado começar a fazer luzir sobre sua intelligencia a aurora dessa razão, que a deve sublimar á dignidade do homem. O meio para isto vos é claramente indicado. Ministrae a vosso alumno occasião de reflectir e interrogar-se.

Seja essa occasião naturalmente trazida, para que o effeito se produza sem esforço. Não peças ao menino que esquadrinhe as mysteriosas profundezas de seu entendimento; mas levae-o a conhecer se bem concebeu ou se se enganou; que veja como se sabe bem e como se extravia. Deixae-o, pois, ensaiar-se, ainda que commetta alguns erros; mas deixae-o ao depois reconhecer esses erros e rettifica-los. Não vos azafameis em marcar-lhe o que deve fazer, nem corrigir o que mal fez. Obrae para formar a razão do menino, como pratica a mãe com o filho que principia a andar, deixa-o correr aqui e ali á vontade, mas com os olhos abertos sobre elle. A principio só tentareis isto com cousas simples e faceis. Que alegria não terá vosso alumno quando vir que póde assim tentar vôo, posto que dê algumas quedas, para se depois certificar-se do bom caminho! A principio só dará alguns passos, e pouco a pouco irá mais longe: orientar-se-ha; ganhará forças e se consultará. Se porém o sustentardes sempre pela mão nunca saberá conduzir-se.

E' fóra de duvida que, em seus ensaios, o menino que começa soffrerá grandes enganos; mas bom é tambem que aprenda a desconfiar de si mesmo. Mais util lhe será vosso auxilio, quando elle o pedir por conhecer que lhe é necessario Acudi lhe então para ajuda-lo a buscar o bom caminho. Quantas vezes nós mesmos já maduros nos não perdemos! Quantas não recorremos á assistencia d'um guia! São primeiros fructos da razão, cautella e prudencia.

Aqui tendes tambem outra conveniencia do systema de ensino mutuo. O menino encarregado de dirigir outro, por isso mesmo se exercita em reflectir e entrar em si, e assim se torna mais capaz de guiar-se; pois não poderá apontar ao camarada o que este deve fazer, sem que a si mesmo pergunte como obraria em caso egual. O emprego de monitor é tirocinio para a razão.

Não é á força de axiomas nem de maximas theoricas que se forma a razão dos meninos; nem ainda discorrendo muito com elles, pois podem ser grandes discursadores, sem que sejam mui racionaveis. Para alcançar este fim, mais que tudo cumpre fazer-lhe ver cousas reaes, experimenta-las e pratica-las; fazer-lhes depois notar como obraram e que fructos colheram; cumpre chama-los muitas vezes a seus passos, fazendo-os procurar o piso do caminho que andaram.

A razão no homem é companheira da liberdade: por ser livre em obrar é que deve saber governar-se; por dispor de si mesmo é que se torna responsavel para comsigo pelas consequencias de suas acções: ensaiem portanto vossos discipulos progressivamente o uso de sua liberdade; conheçam a responsabilidade que daqui lhes resulta; com essa experiencia aprenderão a reflectir. Não receeis dar-lhes algumas difficuldades para resolverem; não os liberteis de todos os embaraços; lutando e industriando-se para triumphar, descobrirão o segredo de suas forças e aprenderão a usar dellas.

E' certo que não pode o menino em tudo dirigir-se pelas proprias luzes, nem ver tudo com os proprios olhos: nós mesmos quantas cousas não podemos admittir, sem ser na fé d'autoridade ou por testemunho d'outrem! Tambem é legitimo exercicio da razão sabermos confiar no depoimento dos que sabem nas cousas que por nós mesmos não podemos verificar.

Conservemos nos meninos esta disposição de confiança, que tão necessaria lhes é ainda, mas tomando tento para não abusarem. Aprendam sobre tudo a não confiarem sem justos motivos; a isto se applica a razão. Achem no sentimento de sua insufficiencia necessidade de estarem pelo testemunho dos outros: encontrem na superioridade de luzes daquelles a quem se entregam, e na experiencia que elles tem adquirido sua utilidade dos soccorros recebidos, a consideração, que os resolve a escolher os guias a quem se entregam. Não domina o mestre o pensamento do discipulo, mas inspira-lhe natural confiança e em tudo a justifica.

Por tal arte preparará o alumno para saber, ainda depois de finda a instrucção, sujeitar o espirito á autoridade dos testemunhos, na vastissima esphera das cousas, cujo conhecimento immediato e pessoal não puder adquirir.

Já vêdes, amados ouvintes, que é a intelligencia do homem potencia activa essencialmente, a qual de todas as partes recebe ricos e numerosos materiaes; mas a esta artista diligente pertence ageita-los e trabalha-los, formando delles o pensamento. Deve, pois, a educação da intelligencia tender a despertar e desenvolver esta actividade; só podemos fazer a educação da intelligencia dando vôo ao pensamento.

Os que julgarem que pedimos muito de uma simples escola de primeiras lettras, não deixarão de dizer: « Porém que vôo tomará o pensamento dos meninos n'uma escola de primeiras lettras, onde os principaes exercicios se limitam a ler e escrever, « quer dizer, a operações quasi mechanicas? » Respondo primeiramente: essas operações a que chamaes mechanicas, posto que requeiram exercicio d'orgãos corporaes, serão melhor executadas, quando o não forem de modo puramente mechanico, e quando ajudadas do concurso da intelligencia. Não ha acção do homem em que a intelligencia não possa com effeito ter parte maior ou menor; o menino que lança as suas primeiras lettras, compara a forma, que pretende debuxar, com o traslado que tem presente; podeis ainda fazer mais; e com as regras que lhe forem dadas para traçar as lettras, deduzirá o menino todas as formas compostas de algumas formas simples e primitivas, e determinará suas formas por algumas proporções geometricamente fixadas.

O menino que aprende a ler, livre hoje da soletração, pode desde os primeiros momentos ligar sentido aos caracteres que lhe forem á vista; pela analyse chega elle a achar nas lettras do alphabeto, os elementos das palavras cujo valor já sabe. Portanto não está nelle ocioso o pensamento, quando ao mesmo passo tem a mão e os olhos em acção. Obrando, reflecte e discorre; e toma por isso maior interesse no que faz.

Tenho em segundo lugar outra resposta com que satisfaça, e é: que a instrucção na escola de ensino primario pode e deve ter maior largueza do que communmente se suppõem. Mas quer isto ser examinado e meditado com algum escrupulo; e fará por isso a materia da proxima conferencia.

*(Diario do Grão-Pará.)*

---

## FOLHETIM

RIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

# OS INDIOS DO JAGUARYBE.

POR

**J. FRANKLIN S. TAVORA.**

### TERCEIRO VOLUME.

(Continuação do n. 115.)

#### VII

OS TAPUYAS.

Pela madrugada os aventureiros tomaram o pouso.

Fazia um tibio luar de minguante.

Na Nova-Lusitania era tudo um silencio de tumulo.

Passaram pela rua dos Tapuyas cantarolando arias patrias.

Dentro haviam fogueiras que pelos interesticios das palhas projectavam compridas fendas de luz nas folhas das oititicas e carnaubeiras.

Um delles, José Rodovalho, ao passar de frente das palhoças disse:

— O tratante do bugre está a esta hora engolfado nos gozos do somno, sem suspeitar sem duvida que amanhãa ha de morrer.

— Mas á fé que não pude ainda atinar com a razão dessa repentina e extraordinaria deliberação do capitão, accrescentou Luiz Gomes. Matar um homem assim sem tir'-te nem guar'-te!

— Qual homem! Um indio é um bruto, um animal sem alma!

— A razão é clara, fallou por sua vez João Silvestre. E' que o capitão receia que o indio narre aos parceiros a historia da sua vida e exacerbem-se elles todos contra a sua autoridade.

— E si assim succede, não é lá muito desarrasoado o entender do Sr. Pedro Coêlho. Esses caboclos são uns fanaticos de primeira raça. Exaltam-se por nonadas, uma vez que se lhes introduza no obtuso cerebro uma idéa.

— O certo é que se apanho o supraeitado herege, pelo breve de marca, que em muito pequeno espaço de tempo atirava-o estendido ao chão desanimado, como o tamanduá que uma frecha cravou.

Andaram. Foram além. Chegaram finalmente ao rancho.

Um delles accendeu um facho em quanto que outro preparava uma fogueira.

O frio da madrugada gelava. Camadas de nevoa coroavam os cabeços das serranias. Assemelhavam-se a columnas de fumaça que a caimaria conservasse estacionarias por aquellas regiões.

— Que frio horrivel! Quasi que lhe não posso resistir.

— A' fogueira, á fogueira!

— Sim; uma fogueira é tudo em uma noute como esta. A gente á sua borda sonha, dormindo, com um paraiso de gosos. O calor temperado, saudavel fortifica os membros laxos e o reposo é delicioso, como uma noute de noivado.

— Se não tivesses ido ao mato comigo, á fé de portuguez, meu João Silvestre, que affirmaria sem receio teres penetrado em um dos dominios privados do Sr. capitão — a sua adega. Estás tão eloquente que das-me idéa de que, como o patriarcha da escriptura, te emborrachaste em bôa dose.

— Que bello seria se assim fosse! Por um copo de cognac daria eu agora... o que daria? O fructo de todas as minhas aventuras futuras.

— Cá por mim, em tendo a minha mão tabaco para fumar e ao pé de mim uma fogueira que me aqueça, de tudo o mais me esqueço.

— E dizes bem, Gomes.

— E isto tenho eu agora bem a meu bel prazer. Vejam. Que magnifico tabaco! Cheirem-n'o. E' de tão forte e activo fortum que faz-me espirrar sempre que o chego ás narinas.

Dizendo isto, ei-lo a mostra-lo aos companheiros com manifesta satisfação.

— Venha lá um pedaço, disse um.

— E outro para mim, que ardeu-se já o que o indio vendeu-me ha tres dias.

Distribuiram-n'o entre si, e proviram seus cachimbos, que ensaiaram-se para accender.

Antes de executa-lo, porém amarraram redes as em roda da fogueira refrigerante, que haviam ateiado, e sobre cada uma repouzou deitado o seu dono e começaram todos a fumar.

— Não ha melhor do que isto. Queimar um bom fumo ao calor de uma fogueira de angico, para depois dormir, é viver como um sultão.

— Falta nos o melhor para isto: odaliscas que nos animem:

— Ora! Não me fazem agua na bocca. Nada como isto. Vê Manoel Soares como resona a bom dormir.

Os aventureiros fumaram. A fogueira foi pouco a pouco se consumindo. Algum tempo depois era um capacho de brazas.

A noute adiantára-se. Os aventureiros dormiam. A fogueira estava extincta. Era um montão de cinzas.

A lua baça, pallida, como uma lampada mortiça, allumiava com effeito um chão de finados. Quem dorme não está morto?

Pelo adiantamento da noute o frio augmentou cada vez mais. Uma bafagem gelida corria de soslaio pelos ramos tortuosos dos arbustos. Era uma madrugada verdadeiramente sertaneja.

Mas a lua não allumiava sómente a mortos.

Na rua dos Indios ia vida, muita vida.

Todos estão preparados de frechas e arcos. As mulheres e os proprios velhos mostram-se promptos para pelejarem. Só os meninos dormem.

Um clarão immenso illumina a rua. Grandes fogueiras ardem.

Muitos dos indios conduzem fachos e alguns conservam alguns accessos.

Uma grande parte da multidão enfeixa palhas seccas de carnaubeiras. São palhas sobre palhas.

Uns enfeixa maravalhas e galhos tambem seccos. Não ha descansar.

O que será? O que pretendem fazer? Vejamos.

As mulheres caminham com os feixes de galhos e de palhas, em direcção da Nova Lusitania. Tres ou quatro homens guiam-n'as á luz dos fachos.

A maioria da população acompanha-as armada. Mas não se diz uma palavra ou, se se falla, falla-se muito pouco.

Os meninos ficam dormindo. Todos os mais caminham.

Quando chegam á habitação do capitão, fazem alto.

Um abala o portão da estacada para ver se se acha aberto. O portão cede e franqueia a entrada.

Metade das mulheres entra. A outra metade fica fóra de pé.

E os que entraram rodeiam a habitação.

Uma empurra a porta. Está fechada á chave.

Ao tal presenciar diz uma;

— O maldito dorme!

— Dorme para não acordar mais nunca! exprime-se outra.

Os feixes são distribuidos em pequenas porções, que vão collocando de pé ao longo das paredes ao derredor da casa. Nas portas dianteira e trazeira collocam palhas e galhos tambem.

Uma vez feito isto ficam de pé silenciosas. Um ou dous dos indios que trazem os candeios enceudidos persistem do mesmo modo, emquanto que a outra metade das mulheres caminha com os outros dous indios, que tem fachos.

Seguem para o rancho dos aventureiros. Os guerreiros armados dividem-se em dous bandos distinctos, um dos quaes vae com o troço feminil, ao passo que o outro fica em companhia do outro.

Chegando alli fazem o mesmo. Rodeiam o alpendre com os combustiveis. Os aventureiros todos acham-se no centro, profundamente adormecidos.

Não sei por que, aquella representação muda, mysteriosa apresenta-nos aos olhos uma expressão medonha, lugubre.

A lua dos ares, sempre embaciada e melancolica, a viração do rio sempre fria e monotona, o silencio do campo no mesmo pé de taciturna e funerea mudez, dão realce á tetrica representação.

As mulheres tendo executado o seu mister, vão juntar-se ao grupo dos guerreiros.

Estes enfrecham os seus arcos e destribuem-se em linha curva, circulando o rancho. Tudo isso faz-se ás caladas. Só se ovem os tropeis, quando andem, ou o reclinar das palhas, quando se movem.

E na Nova-Lusitania tem-se posto em acção o mesmo apparato, com eguaes cautelas e identica ordem.

A casa está rodeada por uma outra fila de guerreiros, sufficientemente promptos para investirem, porque não lhe faltam arcos nem frechas, como sabe o leitor, e até estes já se acham convenientemente introduzidas naquelles.

Meu Deus que idéa tem esses homens de marcies peitos?

Eu tremo ao adivinha-la. Elles riam.

Suas physiognomias estão expansivas de radiosa expressão como uma manhãa de primavera.

Potyassú está á frente do grupo que se acha postado ao derredor da Nova Lusitania. Seu filho acha-se á frente do segundo.

O primeiro disse ás surdas:

— Guerreiros, chegou o momento da vingança! A escravidão vae morrer nas cinzas da civilisação. A civilisação é o portuguez infiel, a liberdade é o Tapuya bruto. Quando o portuguez pisou neste solo, eramos livres e para logo nos constituimos escravos. E elle para capturar-nos aos seus designios maliciosos, disse-nos que trazia-nos a civilisação e com ella um futuro perenne de gozos, de verdadeira felicidade. Deixemo-nos fascinar por essas promessas vãs; fomos trahidos. A civilisação é a fumaça da fogueira; esvae-se com o ar. Não pode assegurar-nos o menor goso, quando proclama e promove a escravidão, que é o vilipensio e a ignominia impressos nos brios e na dignidade de um homem. Se não pode existir no mundo felicidade sem escravidão, então guerreiros não ha felicidade; a escravidão é o maior de todos os infortunios. Mas felicidade existe. As mattas, as margens dos rios, o aroma das campinas, o somno á borda da fogueira, as danças ao luar, as caçadas e as guerras são felicidade, porque em tudo isto ha liberdade. Guerreiros, sejamos felizes, promovamos a reivindicação da nossa liberdade. O tyranno seja aniquillado!

— Seja aniquillado! disse a multidão.

Nesse momento os dous indios, que permaneciam segregados da cabilda, foram ateiando fogo aos feixes de palhas, um á direita, outro á esquerda da habitação de Coêlho.

E o mesmo aconteceu no rancho.

O Curimatan depois em phrases energicas, haver synthetisamente narrado ao circulo o que já elle não ignorava, isto é, a sua escravidão e a dos outros entre os portuguezes e todos os infortunios ali soffridos, animou os guerreiros á reivindicação da sua liberdade, infamemente restringida.

Aquellas palavras tinham por fim satisfazer antes as exigencias dos seus votos, segundo os quaes nas batalhas os chefes acoroçoavam os guerreiros, do que porque fosse preciso acoroçoa-los em consequencia da dubiedade do triumpho.

Estavam todos certos de que a victoria seria delle. Não havia um só que receasse perde-la.

Dito, pois aquillo, o fogo foi posto nos montes de combustiveis.

E como uma onda que se estende desde a borda do mar até ao cimo da praia, varrendo pedrinha por pedrinhas, seixo por seixo, a chamma propagou-se de montão a montão e circulou em rapidos minutos os edificios.

Na casa do capitão, por isso que era construida de barro, o fogo não pôde logo penetrar.

Porém no rancho, que era todo de palha, a excepção dos quartos dos reclusos, foi elle veloz em destender-se.

Os dous circulos em religiosa mudez e impassibilidade, fitavam as chammas com um natural regosijo, que aliás fallava pelos semblantes.

Todos estavam de arcos empunhados, aguardando sem duvida o momento em que por ventura algum dos habitantes dos edificios corrido pelas chammas, se atirasse fóra, no circulo. Potyassú principalmente não tirava os olhos da casa do capitão.

E o fogo foi minando, minando e minando.

As portas fronteira e trazeira estavam quasi todas ardidas. O barro das paredes tinha cahido já aqui e ali em fragmentos e os enchaméis, começavam a queimar-se. Não havia, no entanto, dentro o menor signal de vida.

No rancho, logo ás primeiras lavas do incendio, alguns aventureiros levantaram-se cambaleantes do somno e tontos pelo fumo das palhas.

Levantaram-se em gritos e correram ás suas armas.

Espanto, sorpreza, horror, tomou-os todos quando viram-se circulados pelas chammas.

— Malditos! Demonios! gritavam.

— O que é isto? Meus Deus! Onde nos achamos nós? Accrescentavam.

E o fogo ia queimando, queimando e queimando.

Assim, quasi doudos de estupefacção e de medo, pularam por sobre chammas, e meio tostados cahiram dentro do circulo.

Quem pode dizer o que foi?

De espadas nuas investem a multidão para partirem-n'a. A multidão é uma cadeia de aço, que os prende.

De todos os lados cahem frechas sobre os infelizes.

— Cobardes!

— Tyrannos!

— Perfidos!

E contra golpes de espadas desaventureiros descarregam as multidões de frechas dos Tapuyas.

Que horrivel scena!

Em breve corre sangue. Ha indios feridos e até alguns mortos. Os aventureiros pereceram. Nem um só resta mais.

E a casa do capitão está quasi consumida.

Os moveis estalam. O oratorio ardeu todo. As lindas imagens da virtuosa morena estão reduzidas á cinzas.

Potyassú e os seus guerreiros olham estupefactos para o interior, por verem-lhe a mudez tumular, que lhe vae.

Um diz:

— E' morto já o infame!

Outro:

— Dormia e ficou dormindo para sempre.

Potyassú:

— Tyranno! Recebeu a morte sem deixar escapar um ai!

Ardeu tudo por fim. As paredes desabaram. Alguns enchaméis conservam-se ainda de pé, mas em braza, como serpentes de fogo, que ameaçassem.

Os dous grupos uniram-se, confundiram-se como duas vagas que se aunam.

Gritam todos de satisfação.

Os cadaveres dos miseros aventureiros, depois de esvaidos em sangue, foram atirados ao fogo e desappareceram nas cinzas.

Oh! meu Deus! Que horror!

E Potyassú disse:

— Guerreiros, somos livres! Voltemos aos nossos primitivos gozos. Tupan protegeu-nos e ajudou-nos a quebrar o jugo, que nos opprimia.

— Tupan nos encorajou e fortaleceu!

— Agora, proponho-vos um pensamento que me assalta. Uma vez que voltamos ao que eramos, guerreiros do norte, isto é, aos mesmos costumes e regimen e existencia e felicidade, deixemos este solo, que presenciou a nossa escravidão para com o infame, que as chammas consumiram. Voltemos aos nossos antigos dominios. A Ibiapaba alli nos espera, para mais uma vez franquear-nos as suas riquezas e os dotes naturaes que Tupan lhe deu.

— A' Ibiapaba! A' Ibiapaba! bradaram todos em vozeria trelouncada.

Potyassú despediu então um ultimo olhar sobre os restos finaes dos dous edificios. Um instante esteve aberto, suspenso, com a vista presa nesses montões de brazas e cinzas. Rigosijou-se.

Depois disse, indicando-os:

— Vencemos. O Tapuya brioso vingou-se do europeu falsario. Foi a liberdade, que suffocou a tyrannia!

E partiram a preparar-se para a volta aos seus primeiros dominios.

*(Continuar-se-ha).*

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO